



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Regional do Plano Piloto
Centro de Ensino Fundamental 104 Norte

PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO



**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 104 NORTE
POR UMA ESCOLA PARTICIPATIVA E CONSTRUÍDA DEMOCRATICAMENTE!**

Brasília, 2023

**Comissão organizadora para revisão do Projeto Político Pedagógico, no
Centro de Educação Fundamental 104 Norte**

Ronaldo Lopes Bezerra

Diretor

Evandro Marques Mota

Vice-diretor

Maria Cristina Boarato Meneguim

Coordenadora Pedagógica

Saulo Jander

Coordenador pedagógico

Maria Amélia Cavalcanti Yoshizawa

Professora de Ciências

“Educar é um ato político e pedagógico”. Político porque exige sempre nossa posição explícita a favor ou contra a transformação da realidade social atual e pedagógico, porque tal ato, de educar, não se dá espontaneamente, mas através de metodologias específicas ao ser humano em pleno desenvolvimento integral.

Paulo Freire

APRESENTAÇÃO	8
1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	14
2 ESTRUTURA FÍSICA	17
3. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES - APM	18
3.1 Membros da Associação de Pais E Mestres	19
4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	19
4.2 Análise Diagnóstica – Estudantes	20
4.3 Análise Diagnóstica – Pais/ Responsáveis	29
4.4 Análise Diagnóstica – professores	36
5. QUAL A ESCOLA QUE TEMOS E QUAL A ESCOLA QUE QUEREMOS?42	
5.1. Como é a minha escola?	46
6. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	46
6.1 Missão	48
6.2 Princípios	50
6.2.1 Princípios que orientam a prática educativa –	50
6.2.2 Princípios Da Educação Integral	50
6.2.3 Princípios Epistemológicos Do Currículo Integrado	52
6.2.4 Princípio da unicidade entre teoria e prática	52
6.2.5 Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização	53
6.2.6 O princípio da interdisciplinaridade	54
6.2.7 Princípio da flexibilização	55
6.2.8 Princípios Da Educação Inclusiva	57
6.3 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	59
6.3.1 Objetivo Geral:	59
6.3.2 Objetivos Específicos:	59
7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	61

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	67
Matriz Curricular Do Ensino Fundamental	68
8.1 Eixos Integradores	70
8.2 Eixos Transversais	71
Princípios epistemológicos – Currículo Integrado	73
Intervenção interdisciplinar	74
8.5 Programas e projetos específicos	75
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	89
9.2 Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação	91
9.3 Metodologias De Ensino Adotadas	92
9.4 Organização dos Tempos e Espaços	94
9.5 Organização Escolar Em Ciclos	95
9.7 Relação Escola-Comunidade	97
9.8 Atuação Pedagógica das Equipes De Apoio e dos Recursos	98
9.10 Serviço de Orientação Educacional (SOE)	100
9.11 Salas de Apoio	100
9.12 Atuação dos profissionais de Apoio Escolar	101
Monitores	101
Educadores Sociais Voluntários	102
9.13 Oficineiros/Parceiros Da Escola	104
11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	112
12 PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS:	138
12.1.1 Coordenação pedagógica:	138
12.2 CONSELHO ESCOLAR	140
12.3 Plano de ação específico para servidores readaptados:	143
12.4, 12.5 e 12.6 Não se aplicam a esta UE	144
12.7 Plano de ação específico da Biblioteca escolar - Sala De Leitura	144

12.8 Plano de Ação específico para o Serviço de Orientação Educacional - SOE.	149
12.8.1 Plano de Ação de Orientação Educacional	157
12.10.1 Sala de Recursos (AEE)	158
12.11 Permanência e êxito escolar dos estudantes	160
12.12. Recomposição da aprendizagem	164
12.13 Plano da Cultura da paz	165
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	184
15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	186

APRESENTAÇÃO

O projeto político-pedagógico (PPP) é um documento que deve ser construído por todas as escolas públicas e privadas, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9494/96).

O Projeto Político Pedagógico, além de ser o eixo de toda e qualquer ação a ser desenvolvida na instituição de ensino, proporciona a busca da identidade da escola, tendo por finalidade o comprometimento na construção de uma sociedade mais humana e democrática, vendo o homem como ser social e sujeito da educação. O planejamento é um modo de ordenar a ação tendo em vista os fins desejados, tendo por base conhecimentos que dão suporte ao objetivo e à ação; é um ato coletivo, não só devido a nossa constituição social, como seres humanos, mas também do ato escolar de ensinar e aprender, que são coletivos. A parceria depende da aceitação de um objetivo ou tarefa que seja assumida por todos. Planejar é o ato pelo qual decidimos o que construir; é o processo de abordagem racional e científico dos problemas da educação. Segundo Gadotti (Veiga, 2001, p. 18): Todo projeto supõe ruptura com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores. Neste sentido a escola se dá como lugar do entrecruzamento do projeto político coletivo da sociedade com os projetos pessoais e existenciais de educandos e educadores. É ela que viabiliza que as ações pedagógicas dos educadores se tornem educacionais, na medida em que os impregna das finalidades políticas da cidadania que interessam aos educandos. Só a presença viva e vivificante de um projeto educacional possibilitará a escola evitar a hipertrofia burocrática, a divisão técnica-social do trabalho, a prática autoritária e a rotina mecânica.

Mas, o que espera a sociedade da escola? Que prepare os seus membros para a vida social e política, para o desenvolvimento de sua consciência cidadã, sendo capaz de sistematizar e organizar o conhecimento. Frente a essa realidade urge a necessidade de se repensar o papel do conhecimento e da escola numa sociedade que sofre, em seu dia a dia, rápidas e profundas transformações. Deste modo, são as relações escola-sociedade que devem se constituir no foco de debate e da reflexão dos educadores, de modo que possam contribuir para a construção de

uma escola comprometida com o ensino e com a formação de seus alunos, de acordo com as exigências da sociedade em que vivem, a produção científica, as conquistas da tecnologia e da cultura mundial. Reformular o Projeto Político-Pedagógico não significa atualizá-lo de acordo com as novas teorias educacionais. Implica em rever a sala de aula, as características dos educandos, a influência da sociedade que vai além dos muros da escola de maneira a antecipar o amanhã, o futuro.

Neste sentido, torna-se fundamental ter clara a importância do PPP como um documento norteador das práticas e ações realizadas na instituição escolar, tendo em vista que possui uma intencionalidade. Conforme afirma Veiga (2004, p. 12) “Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Ele não deve ser entendido como um documento que após sua construção seja arquivado ou encaminhado às autoridades, núcleos de educação para cumprir as tarefas burocráticas, pois envolve os indivíduos presentes no processo educativo escolar, de modo que subsidia a organização do trabalho pedagógico e educativo da escola.

Para Veiga (2004, p. 13), o projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da população majoritária. É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão sociedade. Na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Pedagógico, no sentido de definir as ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade. Sendo assim, o político e o pedagógico são indissociáveis, de maneira que o projeto político-pedagógico deve ser considerado um processo constante de discussão e reflexão dos problemas vivenciados pela comunidade escolar, além de possibilitar a busca de alternativas para efetivar a sua real intenção.

Desse modo, então, percebe-se que a construção do Projeto Político Pedagógico deva ser coletiva e colaborativa, elaborada sob diversas formas. No CEF 104 Norte, a equipe gestora frente ao processo de elaboração em 2022, optou,

em primeiro momento, por revisá-lo durante a semana pedagógica entre a direção, coordenação e corpo docente.

Deu seguimento a sua discussão por mobilizar, em momentos diferentes e separadamente, os segmentos da comunidade escolar, estudantes, pais/responsáveis, servidores efetivos e terceirizados, a partir das propostas sugeridas serem analisadas e avaliadas em reunião que ocorreu em fevereiro de 2022.

Fomentou-se o protagonismo dos estudantes com sua participação, de forma direta com criação de pré conselhos formados por cada turma, com a apresentação de um coordenador pedagógico e a orientação educacional, colhidos e debatidos os temas a serem atendidos pela Proposta Pedagógica.

Vale ressaltar que a finalização do documento não significa o fim desse processo. A Proposta Pedagógica deve ser revista periodicamente e, se necessário, também revisada, ao longo do ano letivo. Essa revisão possibilita que os membros das equipes pedagógicas e gestora ajustem os objetivos e os prazos de acordo com os resultados alcançados pelos alunos.

Ressaltamos que para o ano de 2023 foram atualizados o número de alunos frequentes na escola, o número de professores e alunos com necessidades educacionais especiais e foi incluído projetos pedagógicos áreas de artes e geografia. A inclusão de novos projetos e mudanças significativas podem ser acrescentadas no Projetos Político Pedagógico durante todo o ano de 2023.

Equipe do Centro de Ensino Fundamental 104 de Brasília

A equipe do Centro de Ensino Fundamental 104 de Brasília é composta por funcionários da SEEDF, professores efetivos e de contrato, terceirizados, monitora, gestão e educadores sociais voluntários. Segue o organograma das funções:

Quadro 01 - Equipe gestora

Equipe Gestora	Função	Turno
Ronaldo Lopes Bezerra	Diretor	Mat./Vesp.
Evandro Marques Mota	Vice-diretor	Mat./Vesp.
Everton Alcantara Lacerda	Supervisor Administrativo	Mat./Vesp.

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2022/2023.

Quadro 02 – Secretaria

Secretaria	Função	Turno
Marcos Aurélio Couto Garcia	Chefe de secretaria	Mat./Vesp.

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2022/2023

Quadro 03 - Coordenação pedagógica

Coordenação Pedagógica	Função	Turno
Saulo Jander	Coordenação	Mat./Vesp.
Maria Cristina Boarato Meneguim	Coordenação	Mat./Vesp.

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2022/2023.

Quadro 04 - Orientação Educacional

Orientação Educacional	Função	Turno
Débora Alves Das Neves	Pedagogo Orientador Educacional	Mat./Vesp.

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2022 /2023.

Quadro 05 - Sala de apoio

Sala De Apoio Generalista	Função	Turmas	Turno
Tiago de Sá Haag	Professor	8B, 9ª, 9B	Mat./Vesp.

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2022/20213

Quadro 06 - Sala de leitura

Sala De Leitura	Função	Turno
Todos os professores	Apoio	Mat./Vesp.

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2022/2023.

Quadro 07 - Apoio pedagógico

Apoio Pedagógico	Função	Turno
Marcia Cairo Borges	Professora Readaptada -Apoio	Mat./Vesp.

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2022/2023

Quadro 09 - Educador social voluntário

Educador Social Voluntário	Turmas	Turno
Bruno Leles Camargos.	6°B (1 aluno)	Matutino
Elaine Ferreira	7°C (2 alunos),	Matutino
Fernanda Rodrigues da	6°E (1 aluno) e 9°A (1 aluno).	Matutino Vespertino

Silva		
Sandra Gomes	7°A (2 alunos)	Matutino
Sandra da Silva Sà	6° (1 aluno)	Matutino

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2022/2023.

Quadro 10 - Empresa

Empresa	Função	Turno
Ivanildo Barbosa do Nascimento	Vigilância	Noturno
Márcio Pereira Dos Santos	Vigilância	Noturno
Renata Michele Rodrigues Dutra de Oliveira	Vigilância	Mat./Vesp.
Rosili Batista Ramos	Vigilância	Mat./Vesp.

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2022/2023

Quadro 11 - Empresa G&E

Empresa G&E	Função	Turno
Maria Do Socorro Araújo	Cozinha	Mat./Vesp.
Zilmar Maria Ribeiro Da Silva	Cozinha	Mat./Vesp.

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2022/2023.

Quadro 12 - Empresa Juiz de Fora

Empresa Juiz de Fora	Função	Turno
Alex	Serviços Gerais/Limpeza	Mat./Vesp.
Benedito Do Nascimento Moreira	Serviços Gerais/Limpeza	Mat./Vesp.
Beatriz Gomes Dos Santos Batista	Serviços Gerais/Limpeza	Mat./Vesp.
Nelcilucia Almeida De Araújo	Serviços Gerais/Limpeza	Mat./Vesp.
Orlandira Dos Remédios Ribeiro	Serviços Gerais/Limpeza	Mat./Vesp.
Mônica	Serviços Gerais/Limpeza	Mat./Vesp
Lucia	Serviços Gerais/Limpeza	Mat./Vesp
Thomas Cunha de Azevedo	Serviços Gerais/Limpeza	Mat./Vesp

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2022/2023.

Quadro 13 - Professores EFII

Professores 6° e 7° anos Matutino	Disciplina	Turma	Turno Regência
George Castro Lopes	História	Todas as turmas	Matutino

Iara Piovezana Salgado	Geografia	Todas as turmas	Matutino
Carlos Alberto Neves	Artes	Todas as turmas	Matutino
Denise Cordeiro Costa	Ciências Naturais	6°A, 6°B, 6°C, 6°D, 7° A	Matutino
Cleide Maria Domingos	Português	7°A, 7°B, 7°C	Matutino
Gerson Ferreira Rocha	Matemática	7°A, 7°B, 7°C	Matutino
Rebeca de Miranda Silva	Matemática	6°A, 6°B, 6°C, 6°D, 6°E	Matutino
Caio Jorge dos Santos	Inglês	Todas	Matutino
Marcela Lemos Siqueira	Educação Física	Todas	Matutino
Henrique do Nascimento Gambi	Português	6°A, 6°B, 6°C, 6°D, 6°E	Matutino
Maria Valera Quitanilha	Ciências Naturais	7°A, 7°B, 7°C	Matutino

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2022/2023.

Quadro 14 - Professores EFII

Professores 8° e 9° anos Vespertino	Disciplina	Turma	Turno Regência
Cleide Maria Domingos	Português	9°B, 9°C, 9°D	Vespertino
Fabricio Borges Correia Araújo	Matemática	8°A, 8°B, 8°C, 8°D, 9° A	Vespertino
Daniele de Moraes	Matemática	9°B, 9°C, 9°D	Vespertino
Pedro Lucas Gracie	História	Todas as turmas	Vespertino
Jaqueline Queiroz de Melo	Ciências Naturais	8°A, 8°B, 8°C, 8°D, 9° A	Vespertino
Giselle Marques Ziviani	Artes	Todas as turmas	Vespertino
Juliana Xavier Rocha	Português	8°A, 8°B, 8°C, 8°D, 9° A	Vespertino
Marco Aurélio de Moraes Santos	Educação Física	Todas as turmas	Vespertino
Luis Cláudio Calmon Reis	Ciências Naturais	9°B, 9°C, 9°D	Vespertino
Maria Fernanda Rodrigues	Inglês	Todas as turmas	Vespertino
João Luís Santana	Geografia	Todas as turmas	Vespertino

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2022/2023.

1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Nome da instituição: Centro de Ensino Fundamental 104 de Brasília.

Endereço: Área Especial, SHCN SQN 104, Brasília-DF, CEP 70733-000.

CNPJ:00.411.249/0001-90.

Registro junto ao INEP: 53001460.

Telefones: 3901.7589/ 3901.7590 Celular: 99436 6600.

Endereço Eletrônico: cef104norte@gmail.com.

A Escola foi fundada em 23 de fevereiro de 1972, tendo seu Ato de criação sob o número de Instrução 23, de 30 de dezembro de 1971. A então Fundação Educacional do Distrito Federal – atual Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - recebeu o prédio desta Unidade de Ensino em agosto de 1971. Suas atividades escolares tiveram início em 1972. Este estabelecimento de ensino foi criado com a denominação de Escola Classe da SQN 104, posteriormente modificado para Escola Classe 104 Norte, em 21 de outubro de 1976. A Escola possui uma Associação de Pais e Mestres (A.P.M.), entidade civil sem fins lucrativos e com personalidade jurídica própria, desde o ano de 1975.

Nossa Constituição Federal, de 1988, marcou a redemocratização para as áreas da Saúde e da Educação e trouxe uma série de avanços nos direitos dos cidadãos brasileiros. Na área da Educação, a partir de então, a realidade local de cada comunidade começou a fazer parte das considerações gerais a serem analisadas na definição das diretrizes de uma escola. “O direito à Educação é tomado como um direito de todos”, resume o professor Carlos Roberto Jamil Cury, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG). Ele explica que nas Constituições anteriores à ditadura, havia a defesa do direito de todos à escolaridade, mas a gratuidade era restrita àqueles que comprovassem carência de recursos. “Agora, esse ‘todos’ tem uma abrangência universal”. O professor também comemora a participação popular na construção do texto. “Diferentemente de todas as outras Constituições, desta vez houve uma intensa participação de associações científicas, corporativas, profissionais, especialistas e grupos de pesquisa”.

Em 1999, o Conselho Escolar do CEF 104 Norte solicitou à Fundação Educacional do Distrito Federal a sua transformação para Centro de Ensino, devido à escassez na oferta de vagas para alunos das séries finais do ensino fundamental. A solicitação foi atendida através da Portaria nº 059, de 26 de maio de 1999.

No que se refere aos cargos de Direção da escola, ao final do ano de 2007, realizou-se eleição para Diretor e Vice-Diretor, a partir da apresentação do Plano de

Ação, compromisso de metas e estratégias a serem executadas. Em 08 de janeiro de 2008, foi instituída a Gestão Compartilhada, com a posse da chapa eleita.

Em 2008, mudanças na estratégia de matrícula, feitas de forma unilateral pela Coordenação Regional de Ensino, apresentaram um impacto negativo no cotidiano da escola, que atendia a alunos de 5^a a 8^a séries, o que possibilitava, de fato, desenvolver um trabalho mais aprofundado, tendo em vista a permanência dos estudantes por quatro anos conosco. A partir deste momento, a escola passou a atender somente a alunos de 7^a e 8^a séries. Essa decisão foi tomada por instâncias superiores e posta em prática por dois anos.

Em 2010, o ano inicia com turmas de 6^a, 7^a e 8^a séries. Um pequeno passo para que no próximo ano pudéssemos ter todas as séries finais do Ensino Fundamental. No ano de 2011, a escola contava com turmas de 5^a, 6^a, 7^a e 8^a séries. Uma grande conquista de toda a comunidade escolar e dos profissionais do CEF 104 Norte, que puderam retomar um trabalho processual e dinâmico.

Ao longo dos anos, o CEF 104 Norte teve equipes gestoras, ora indicadas pelo governo, ora eleitas pela comunidade escolar, e muitos profissionais passaram pela instituição e deixaram sua contribuição.

A nova equipe gestora escolar para o biênio 2022-2022, eleita democraticamente nas eleições realizadas em novembro de 2019, entre duas chapas concorrentes (Lei nº 4.751/12), está atuando desde o início do ano letivo em consonância com a comunidade escolar.

O presente documento tem sido construído, por ações que foram debatidas, tomando por base as vozes da comunidade escolar. Em 2022 foi feita a adequação das práticas pedagógicas, devido à pandemia mundial da Covid-19, conforme as orientações do que foi sinalizado pela Legislação: Circular Conjunta nº 24/2022 - SEE (38147391), Decreto nº 40.583/2022 e da aplicação à área educacional pública do DF. Esses 15 dias foram considerados como relativos à antecipação do recesso de julho, previsto no calendário escolar de 2022 para o período de 8 a 22 de julho. O novo período do recesso teve início na segunda-feira, 16, indo até a segunda-feira, 30 de março. Portanto até 11 de março, dia anterior à suspensão e ao fechamento coletivo das escolas públicas por força legal, e que permaneceu até dia 05 de junho quando se iniciaram as atividades de planejamento de atividades remotas e de acolhimento aos estudantes para o início das aulas remotas plataforma Google Sala de Aula prevista para o dia 13 de julho de 2022.

No que tange ao Diálogo escola-comunidade, nossa escola criou canais nas redes sociais, tais como Instagram e WhatsApp, adquiriu aparelho celular para garantir e fortalecer o vínculo com as famílias; “assim, o projeto pedagógico implica pensar na escola como um polo de indução de intensas trocas” (Pressupostos Teóricos, p. 25).

Com o intuito de traçar estratégias a fim de melhor atender a comunidade escolar, “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades” de conhecimento. O Trabalho em Rede no CEF 104 Norte foca em dar suporte e amparar o corpo docente contando com as equipes gestora, pedagógica, de apoio à aprendizagem e demais parceiros do DF.

2 ESTRUTURA FÍSICA

A estrutura física é composta por salas de: direção, secretaria, administrativo, recursos, orientação educacional, professores, coordenação pedagógica, coordenação do projeto Mais Educação, depósito de materiais, cantina, depósito de alimentos, auxiliares, vigilantes, biblioteca, laboratório de informática e pátio. Há 09 salas de aula, 01 sala de recursos; 01 biblioteca com acervo para estudantes e docentes (sala de leitura); 01 laboratório de informática; 01 sala de professores; 01 sala de direção; 01 sala administrativo; 01 secretaria; 01 sala do vigilante; 01 sala dos terceirizados da limpeza; 01 cantina industrial com 03 mesas, tipo bancada coletiva, para 20 alunos cada, localizadas no pátio interno e coberto ao lado desta; 01 palco no pátio interno coberto com praticável fixo de alvenaria e espaço para montagem de cadeiras móveis quando necessário; e 06 banheiros: 02 banheiros disponíveis para os estudantes (feminino e masculino), 02 para acessibilidade, 02 banheiros para os professores (feminino e masculino). A escola também apresenta ampla área pública gramada e arborizada, em parte para educação física, pois as atividades acontecem na área externa, em quadra polivalente descoberta. Algumas mudanças na parte física da escola também estão acontecendo com o intuito de utilizar melhor o espaço e oferecer bem-estar aos estudantes.

O Centro de Ensino Fundamental 104 Norte de Brasília é uma escola do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal, atende alunos do Ensino

Fundamental, séries finais, do 6º ao 9º ano, os alunos matriculados no ano 2023 ficam assim distribuídos dentre os turnos matutino e vespertino:

Quadro 14- Quantitativo de alunos por turma e total por turno em 2023

Matutino	Anos	Total de alunos	Vespertino	Ano / Turma	Total de alunos	Total alunos
BLOCO	6º	107	BLOCO	8º	79	
	7º	58		9	89	
	Total de alunos	165		Total de alunos	168	333

Organização: CEF 104 Norte de Brasília /2023.

3. ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES - APM

Segundo o Regimento Interno da Associação de Pais e Mestres (APM) do Centro de Ensino Fundamental 104 Norte de Brasília, em seu art. 2º, a APM é uma “entidade de cooperação escolar, educacional, cultural e assistencial, sem caráter lucrativo e com personalidade jurídica própria”. No mesmo artigo, são definidas as suas finalidades: a) a integração da comunidade, o poder público, a escola e a família; b) proporcionar aos pais dos alunos do Centro de Educação Infantil 01 de Brasília uma participação nas diversas atividades da Escola; c) prestar auxílio social, cultural, material à escola, atendendo todas as suas necessidades básicas; d) obter recursos destinados à assistência de alunos necessitados; e) programar atividades socioculturais para os alunos e a comunidade. Haverá uma Assembleia Geral, a cada ano, em atendimento ao disposto no art. 3º, onde será apresentado à comunidade escolar “os planos, programas e projetos educacionais, culturais, assistenciais, sociais, administrativos e financeiros da associação”, bem como a prestação de contas. Ficará a cargo da Diretoria do colegiado, “a gestão dos recursos financeiros da associação”, conforme art. 14. Cabe ao tesoureiro da Associação apresentar “balancete mensal da receita e despesa da associação, devendo submetê-lo à apreciação do Conselho Fiscal e aprovação da Diretoria, até o dia 10 de cada mês”, em atendimento ao prescrito no art. 16. No dia 27 de fevereiro de 2022, foi realizada a eleição da nova diretoria da Associação de Pais e Mestres, gestão 2022 a 2022, conforme art. 13 do Regimento da associação.

Conforme expressa determinação contida no parágrafo 2º, artigo 6º, da Lei nº 4.751/2012, a presidência da unidade executora deve ser exercida pelo diretor ou vice-diretor da unidade escolar.

3.1 Membros da Associação de Pais E Mestres

Quadro 15 - Membros Associação Pais e Mestres CEF 104 Norte

CARGOS	MEMBROS TITULARES	MEMBROS SUPLENTES
Presidente	Ronaldo Lopes Bezerra	
Vice-presidente	Evandro Marques Mota	
Secretário	Everton Marques Lacerda	
Tesoureiro	Saulo Jander	
Conselho Fiscal	Marcia Cairo Borges	
Conselho Fiscal	Maria Cristina B. Meneguim	
Conselho Fiscal	Marcos Aurélio Couto Garcia	

Organização: CEF 104 Norte de Brasília 2022/2023.

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

4.1 Diagnóstico: Estudantes, Pais/ Responsáveis e Professores

Foi aplicado questionário elaborado pela coordenação intermediária da CRE do Plano Piloto e adaptado pela comissão do PPP da escola, em 2022, com objetivo de conhecer a realidade das famílias dos nossos alunos e o que elas pensam sobre a escola, para os professores e alunos.

A escola CEF 104 Norte atendeu em 2022 **364 discentes (estudantes)** do Ensino Fundamental, Anos Finais, de ambos os sexos, regularmente matriculados e lotados em dezesseis turmas de 6º e 7º Anos (Matutino: Turmas A-B-C-D) e 8º e 9º Anos (Vespertino: A-B-C-D), dos quais **160 (44%)** completaram, anônima e voluntariamente, este questionário (Padrão SEDF), cujo conteúdo perfaz **13 questões** (11 objetivas, uma mista objetiva/subjetivo-escrita e uma apenas subjetivo-escrita), a respeito dos seguintes itens nas **primeiras onze questões**: sexo; idade; etnia autodeclarada; naturalidade (Estado) e nacionalidade estrangeira quando fosse o caso; local de moradia por região administrativa no DF/Ride (Região

Integrada do Desenvolvimento do Entorno do DF); pessoas com quem reside entre familiares e amigos ou sozinho; regularidade semanal de frequência a aparelhos culturais e de lazer (cinema; museu; teatro); programação assistida na TV/Computador (entretenimento: novela, programa de auditório, filmes; esportes; jornais; games); número de parentes e ou pessoas com quem divide a moradia atualmente; dependência-independência financeira em relação à família; meio de transporte utilizado para deslocamento até a escola.

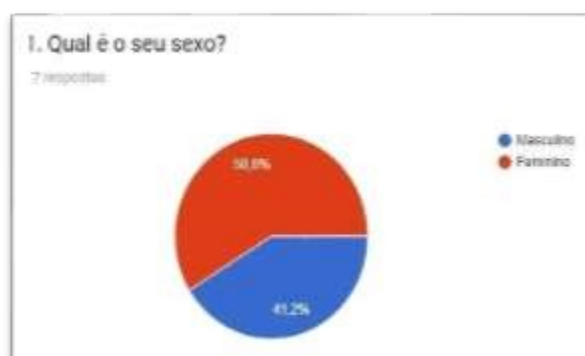
Na **12ª questão**, mista objetiva/subjetivo-escrita, abordou-se, na sua parte objetiva, sobre a avaliação do trabalho da escola a respeito de 16 descritores listados num quadro em forma de Escala *Likert* com três categorias para cada descritor (“BOM”, “REGULAR” e “RUIM”), na seguinte ordem de apresentação de cima para baixo: consideração a respeito da escola; sua organização geral; direção; corpo docente; secretaria; orientação educacional; orientação disciplinar; qualidade do ensino; merenda; limpeza e higiene; segurança; biblioteca; laboratório de informática; relacionamento entre colegas; entre professores e alunos; entre alunos e direção, sendo que na sua parte subjetivo-escrita, abordou-se sobre a justificativa do respondente a respeito dos itens que considerou como “REGULAR” e “RUIM”.

A **13ª questão**, apenas subjetivo-escrita, abordou sobre o respondente “sugerir e observar o que julgar pertinente à melhoria” do trabalho da escola.

A análise dos resultados seguiu a mesma ordem a partir da estatística descritiva (frequência aproximada) apresentada graficamente referente a cada uma das treze questões.

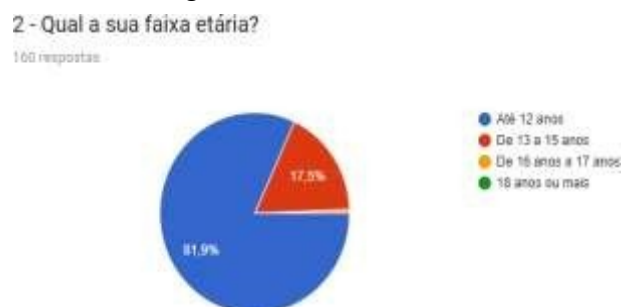
4.2 Análise Diagnóstica – Estudantes

Figura 1 – 1ª Questão (Sexo)



Em uma amostra de 364 estudantes, 44% ou seja 160 pessoas responderam ao questionário aplicado. O resultado dessa amostra mostrou que 60% dos alunos são do sexo feminino e 40% dos estudantes do sexo masculino. Houve uma predominância do sexo feminino.

Figura 2 – Faixa etária



Analisando os resultados observamos que 82% dos alunos estão na faixa de até 12 anos de idade; 17% representa alunos na faixa de 13-15 anos de idade. O alto percentual de pré-adolescentes com até 12 anos de idade (6º Ano), seguido de menor percentual de adolescentes na faixa de 13-15 anos de idade (7º, 8º e 9º Anos), deve-se provavelmente à maior aderência à pesquisa de estudantes calouros recém-chegados à escola no ano de 2022, bem como, devido à baixíssima aderência à pesquisa, principalmente dos estudantes do turno vespertino de 8º e 9º anos, haja vista seu caráter voluntário mesmo que com a garantia do anonimato aos respondentes, o incentivo à participação e fácil acesso aos mesmos. Sugerimos que, oportuna e futuramente a estratégia de amostragem possa ser melhorada para envolver o universo de participantes (100%) ou pelo menos um percentual maior de participação do que o atual (44%), bem como, que possa ser ampliado o tempo de coleta de dados e ainda no primeiro bimestre e não ao final do segundo, época de

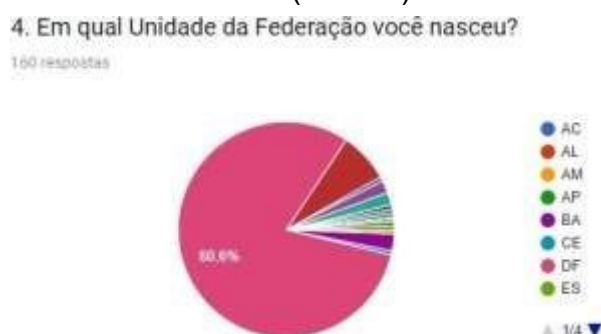
fechamento do primeiro semestre letivo a duas semanas do seu encerramento, fato este que a nosso ver interferiu nos resultados.



Os estudantes se autodeclararam **51,9%** pardos; **26,3%** brancos e **13,1%** **não sabem**, sendo que estas três categorias perfazem 99% dos dados coletados. Menos afetado pelos problemas de amostragem apresentados na questão anterior (Questão 2), chama a atenção os 13,1% que declaram “**não sabem**” **autodeterminar a própria etnia**, fato este que merece ser melhor investigado devido à possibilidade de camuflar ou velar a falta de reconhecimento da própria etnia não como “ignorância”, mas como **forma de proteção** contra possíveis ataques preconceituosos à honra e à dignidade das pessoas que se reconhecem pardas ou negras, principalmente no momento histórico atual em que nos discursos públicos político- partidário radicalizados os preconceitos raciais têm sido externados e noticiados escancaradamente na mídia em geral e nas redes sociais

Por ser tratar de ambiente escolar este fato se torna muito mais relevante ao ser abordado, discutido e tratado no seio do processo educacional adotado nesta proposta político-pedagógica.

Figura 4 – Naturalidade (Estado) e nacionalidade estrangeira quando fosse o caso

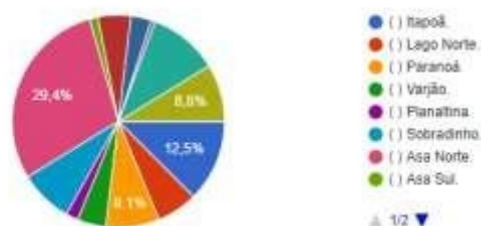


Analisando os dados, observamos que a maioria dos estudantes ou seja **81% são brasileiros**, seguido de nordestinos entre alagoanos e baianos e um menor percentual de outros estados brasileiros como Amazonas, Acre, Amapá Ceará e Espírito Santo. Fato interessante é que analisando os dados demográficos do início dos anos 2000 realizado quando a população brasileira nascidos em Brasília ultrapassou pela primeira vez (51%) a de imigrantes habitantes desde sua inauguração em 1960, estes oriundos principalmente de Minas Gerais, Goiás e Rio de Janeiro, porém, não sabemos se esse contingente é de filhos e filhas de brasileiros. Esse fato fortalece ainda mais a concepção de uma escola pública brasileira universal, “gratuita” por isenção de mensalidade, mas bancada por impostos públicos, inclusiva, laica, autônoma, que atenda integralmente seus “filhos”, além de seus habitantes de outras naturalidades e que são como aqueles também “filhos adotivos” da capital do Brasil. Resta acrescentar que a denominação “candangos” não deve se referir aos brasileiros e sim àqueles e àquelas de outras naturalidades e que vieram morar e ou trabalhar na construção na nova capital brasileira anteriormente à sua inauguração. A escola atende também a dois estudantes matriculados de nacionalidade estrangeira, no 6º e 9º Ano, ambas venezuelana, mas sem parentesco familiar.

Figura 5 – Local de moradia por região administrativa no DF/Ride-Região Integrada do Desenvolvimento do Entorno do DF

5 - Em que região administrativa você mora?

160 respostas



O estudo mostrou que a maioria dos estudantes reside na **Asa Norte (29%)** somando-se aos estudantes da **Asa Sul (9%)**, o CEF 104 Norte atende a **38%** de estudantes moradores do Plano Piloto.

Plano-Piloto, que abrange territorialmente as duas “Asas” (Norte e Sul), ou seja, mais de 1/3 de seu contingente. O restante, 21%, reside na Região Administrativa – RA 7 – complexo formado pelo Paranoá (9%), cidade mais antiga e

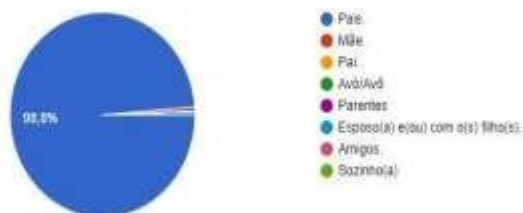
Itapuã (12%), cidade mais recente. Interessante notar que das 35 localidades residenciais atendidas pela escola, sete delas localizam-se na Região Integrada de Desenvolvimento do Entorno do DF – Ride, cidades estas localizadas no Estado de Goiás, vizinho ao DF: Águas Lindas, Céu Azul, Cidade Ocidental, Luziânia, Pedregal, Planaltina de Goiás, Valparaíso).

Na década de 1970, quando este CEF 104 Norte foi inaugurado, as escolas públicas funcionavam para atender os estudantes filhos dos moradores das quadras vizinhas, inclusive os dos zeladores dos prédios que ali residiam e os dos empregados nos comércios locais da redondeza. Posteriormente, passou-se a atender também estudantes moradores em diversas regiões administrativas do DF, à época denominadas de “cidades-satélites”. Desse modo, a maioria do contingente de estudantes era seguramente de residente local.

Figura 6 – reside entre familiares e ou amigos ou pessoas com quem se sozinho

6. Com quem você mora atualmente?

160 respostas

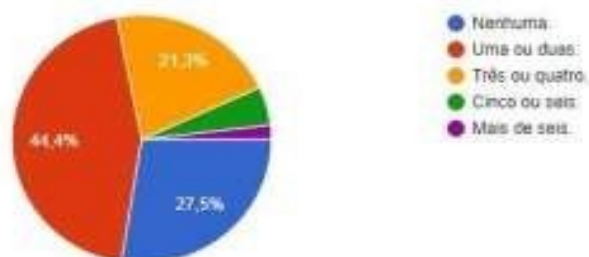


Possível observar no gráfico acima que 99% dos estudantes de ambos os sexos moram com os pais/ haja vista a menoridade de todos eles.

Figura 7 – (regularidade semanal de frequência a aparelhos culturais e de lazer (cinema; museu; teatro)

7. Quantas vezes por semestre a família tem o hábito de frequentar o cinema, museu ou teatro?

166 respostas

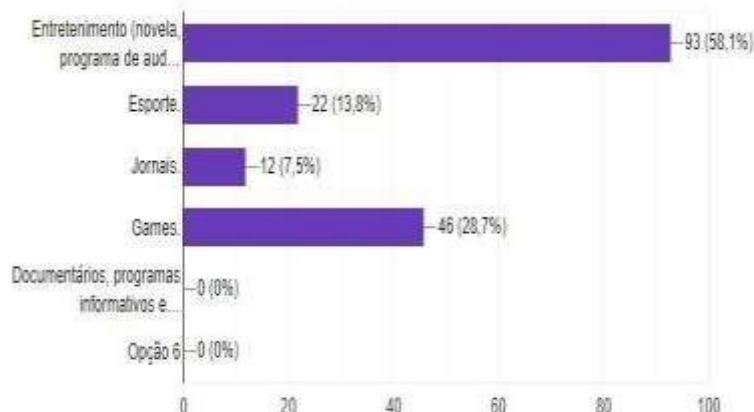


Apesar da questão formulada aos estudantes se limitar à frequência **SEMESTRAL** ao “**cinema, museu e teatro**” (não à frequência pelo menos semanal), todas as três atividades de cunho mais cultural e passivas, num espectro muito mais amplo de tantas outras atividades culturais e de lazer disponíveis, inclusive muitas delas mais ativas, observa-se que apenas metade dos estudantes (**44%**) o fazem apenas “**uma ou duas vezes**” por **SEMESTRE** e **21%** “**nenhuma vez**” por semestre, o que a nosso ver é uma frequência muitíssimo baixa, beirando o nada (65%), o que nos leva a concluir ser urgente a promoção e fomento de políticas públicas de lazer e cultura para a população de nível socioeconômico mais baixo, e de iniciativas, tanto por parte dos governos quanto por parte da própria escola, mediante a implementação de projetos e programas criados internamente pela própria comunidade escolar, bem como, sua participação externa em eventos disponíveis. Existem muitos modelos desses projetos e programas disponíveis na Internet ou em escolas públicas e privada no DF.

Figura 8 – programação assistida na TV/Computador (entretenimento: novela, programa de auditório, filmes; esportes; jornais; games)

8. Na TV/plataformas de internet, assinale o que você costuma assistir: 

160 respostas

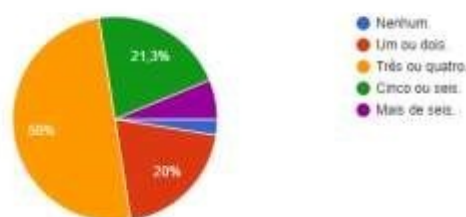


Observa-se que 58% dos estudantes costumam se entreter com “novelas, programas de auditórios, filmes” e 29% utilizam os games (jogos; joguinhos), totalizando 87% dos estudantes entretidos com atividades consideradas, do ponto de vista educacional, passivas, pouco ou nada reflexivas ou educativas e alienantes da realidade. É também urgente a interseção da escola nesse fenômeno, inclusive dando o exemplo de não acessar ou utilizar qualquer daqueles canais, acima descritos, na organização e execução de quaisquer das atividades do trabalho pedagógico desenvolvidas; também, cabe apresentar outros canais alternativos de comunicação social.

Figura 9 – Número de parentes e ou pessoas com quem divide a moradia

9. Quantos membros de sua família moram com você?

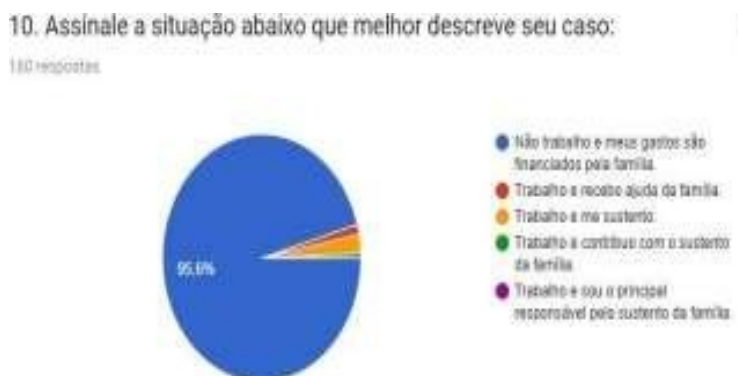
160 respostas



atualmente

Nesta questão pode se observar a questão relacionada a moradia no nosso país o quantitativo por famílias, dos estudantes atendidos há: **71% dos estudantes moram com “três ou quatro” pessoas (50%)** ou com mais “cinco ou seis pessoas” **(21%)**; **nenhum** dos estudantes mora **sozinho** ou com **amigos**, possivelmente por serem ainda menores de idade e a maioria com até 12 anos, o que é culturalmente uma convenção em nossa sociedade.

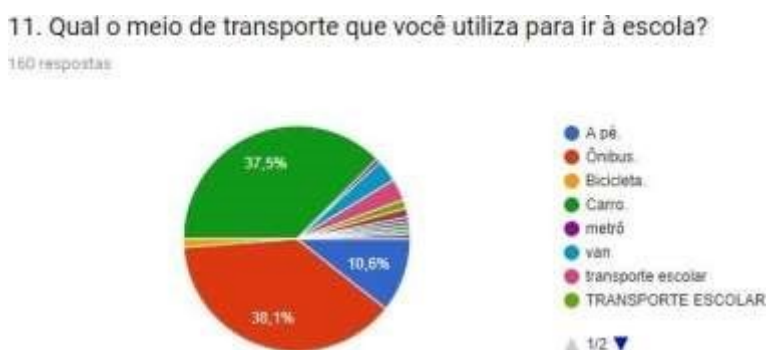
Figura 10 – dependência-independência financeira em relação à família



Nessa questão observamos que **96%** dos estudantes de ambos os sexos dependem financeiramente das respectivas famílias, principalmente por também morarem com os pais 71%, conforme a nona questão, o que tem sido o corriqueiro nessa faixa etária relativa ao ensino Fundamental.

Interessante notar que nos 4% restantes incluem-se estudantes que relatam “trabalhar e se sustentar”, em cujo contingente deve estar uma das estudantes do turno vespertino (8º e 9º Ano) que se encontra gestante (único caso) e que declarou espontaneamente trabalhar e morar atualmente com o esposo.

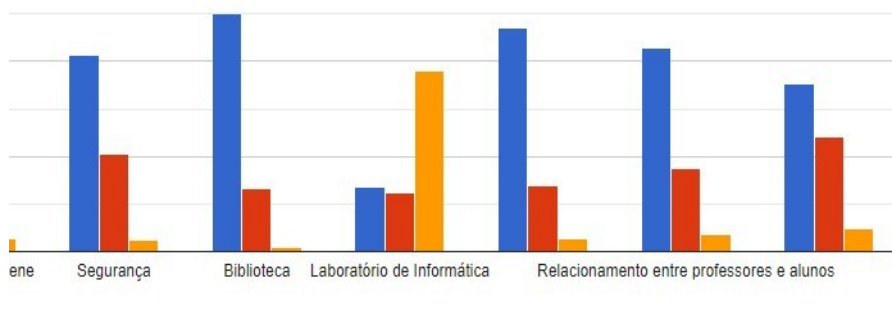
Figura 11 – Dependência-independência financeira em relação à família



Observa-se que 38,1% dos estudantes de ambos os sexos utilizam **ônibus urbanos** de linha, **37,5% carro próprio** e **13% utilizam outros tipos de transporte, como: bicicleta, metro, transporte escolar** como meio de transporte para deslocamento ida e volta de casa para a escola; **10,6%** se deslocam **a pé**. Certamente por morarem na vizinhança ou na própria quadra residencial onde se localiza a escola, alguns deles alternam a vinda à escola também de bicicleta, mesmo que mais raramente, mas o que consideramos positivo do ponto de vista econômico, da saúde, da segurança e da pontualidade, haja vista, os atrasos mais frequentes entre aqueles e aquelas estudantes que utilizam o ônibus e o carro como meio de transporte.

Figura 12- Avaliação do trabalho da escola a respeito de 16 descritores

12 - Avaliação do trabalho da escola: assinale o conceito que você considera adequado:



Para os estudantes de ambos os sexos consideram no geral a escola como **BOA 99%** (ante as opções “Regular” e “Ruim”), assim como, todos os outros 15 itens restantes (organização; gestores; coordenação pedagógica; corpo docente; secretaria; sala de recursos; orientação educacional; coordenação disciplinar; apoio pedagógico; qualidade do ensino; biblioteca; relacionamento entre colegas; entre docente e estudantes; entre estudantes e gestão), cozinheiras; merenda; limpeza e higiene; segurança; com exceção do LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, considerado RUIM, pois encontra-se sem o profissional habilitado para exercer suas atividades.

A questão 13 sugeria propor por escrito sugestões pertinentes à melhoria.

Todos os 12 itens acima foram criticados em algum momento como “Regular”, sendo o LABORATÓRIO de INFORMÁTICA o único que recebeu uma avaliação

RUIM; as respectivas observações e sugestões de cada item serão listadas, analisadas pela gestão, coordenadores e docentes para encaminhar as devidas providências.

Quadro 17 – Itens avaliados

ITENS AVALIADOS

Quadra poliesportiva

Qualidade da merenda

Limpeza da merenda

Organização da merenda

Organização da escola

Limpeza da escola

Organização, estrutura,
secretaria

Direção

4.3 Análise Diagnóstica – Pais/ Responsáveis

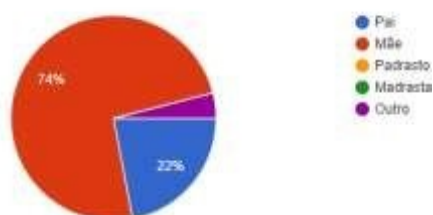
Os membros da Comunidade Escolar denominados Responsáveis são os pais, as mães ou responsáveis legais pelos estudantes de ambos os sexos, dos quais 50 completaram, anônima e voluntariamente, este questionário (Padrão SEDF).

A análise dos resultados seguiu a mesma ordem a partir da estatística descritiva (frequência % aproximada) apresentada graficamente referente a cada uma das questões.

Figura 13 – 1ª Questão: Grau de Parentesco com o estudante

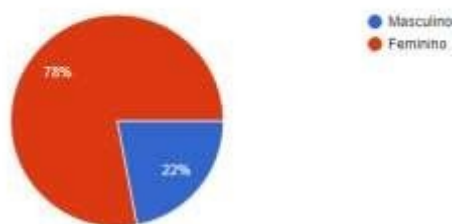
1. Grau de parentesco com o(a) estudante:

50 respostas



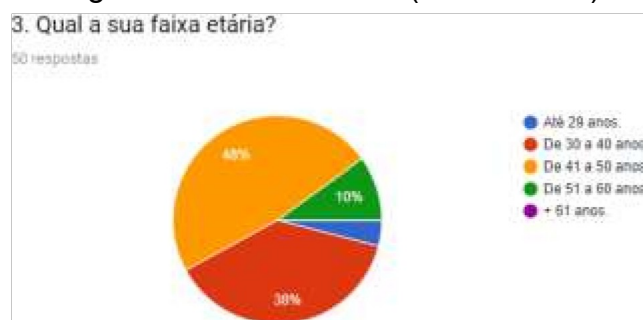
Em uma amostra de 50 pessoas incluindo mães, pais e outro, os dados mostraram que dos respondentes do questionário em sua maioria foram as mães **74%**; seguido dos pais **22%** e outro **4%**.

Figura 14 – 2ª Questão: Qual Sexo
2. Qual o seu sexo?
50 respostas



Esse resultado expressa a relação quantitativa dos sexos que responderam ao questionário, as mulheres apresentaram um percentual de **78%** e Homens **22%**. Houve uma predominância do sexo feminino.

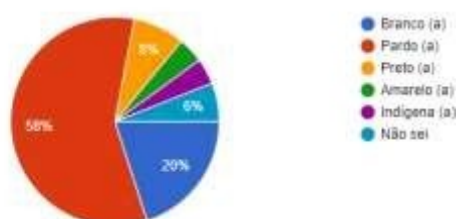
Figura 15 – 3ª Questão: (Faixa Etária)



Em relação a faixa etária a maior parte das pessoas reportadas (50) ficou na faixa etária entre 41-50 anos (**48%**), seguido da faixa etária entre 30-40 anos (**38%**) e no intervalo de 51-0 anos (**10%**) o restante das pessoas ficou na faixa de 2 anos.

Figura 16 – 4ª Questão: 9 (Como declara a etnia)

4. Como você se autodeclara?
50 respostas



De acordo
analisados as

com os dados
pessoas se

declararam pardo **58%**; branco; **8% negro**; não sabe **6%**; amarelo **4%**; indígena **4%**.

Figura 17 – 5ª Questão (Qual a faixa de renda familiar mensal):



Em relação a esse quesito observamos que **38% das famílias ganham** até R\$ 1.245,00; seguido de **38% na faixa salarial de R\$ (1.245,00 – R\$ 4.150,00)**; **16% na faixa de (R\$ 4.150,00 – R\$ 8.300,00)**; **6% entre (R\$ 8.300,00 – R\$ 12.450)** e **2%** acima de R\$ 12.450. Novas pesquisas têm demonstrado uma associação de outros fatores com nível de renda familiar que tem afetado de forma significativa o desempenho dos estudantes.

Figura 18- 6ª Questão: Escolaridade do Pai Homem ou responsável na família

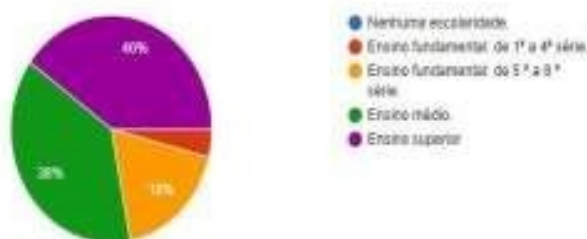


Foi possível observar pelos dados trabalhados foi possível que o nível de escolaridade dos pais dos alunos corresponde à o Ensino Médio **42%**; Ensino Superior **26%**; Ensino Fundamental 5ª-8ª Série **12%**; **Ensino Fundamental 1ª-4ª Série 6%**. Nessa questão foi perguntado também se a família possuía um homem como principal responsável ,**14%** responderam que não. Famílias em que os genitores têm grau de instrução mais elevado propiciam o desenvolvimento de

habilidades cognitivas e ambiente social de mais oportunidades. O grau de **escolaridade** dos pais é determinante para o nível de instrução e até mesmo para a renda dos filhos. Ainda é alto o percentual de homens que não são o principal provedor das famílias.

Figura 19 – Escolaridade da Mãe ou Mulher responsável na família
7. Qual o grau de escolaridade da mãe ou da mulher responsável?

50 respostas

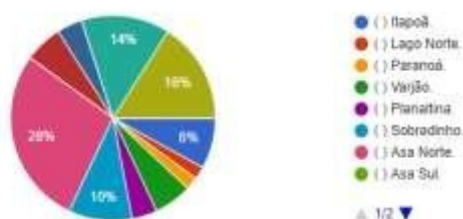


Observamos que o nível de escolaridade das mães foi alto considerando a amostra de 50 participantes. Ensino Superior **40%**; **Ensino Médio 38%**; Ensino Fundamental 5ª-8ª Série **18%**. Ensino Fundamental 1ª-4ª Série 4%. Novas pesquisas têm demonstrado uma associação de fatores com nível de escolaridade afetam de forma significativa o desempenho dos estudantes.

Figura 20 – Região Administrativa em que mora

8. Em que Região Administrativa você mora?

50 respostas

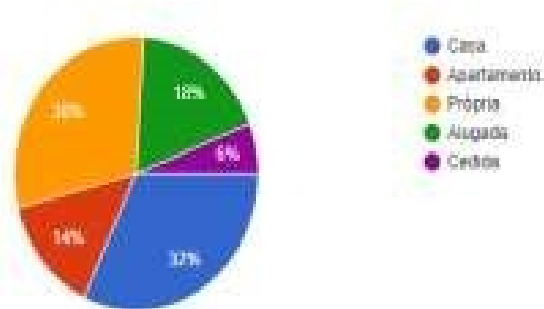


Esses resultados mostraram que a maioria dos pais dos alunos moram na Asa Norte e Asa Sul. A Asa Norte apresentou um percentual de **28%**; **seguido da Asa Sul 16%**, enquanto Varjão e Sobradinho apresentaram percentuais de 14% e 10% respectivamente. E no Plano Piloto onde se localizam as asas norte e sul, são nessas localidades onde se concentra a população com um maior poder econômico.

Figura 21 – Condição de Moradia

9. Qual tipo de moradia que você vive?

80 respostas



Apesar de considerado mal formulada, que a maior moram em

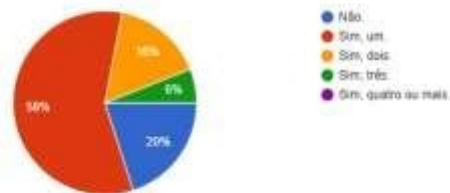
(30%)18% em casa alugada 6% em casa cedida. Ter uma casa própria é um dos aspectos mais importantes da vida para a maioria da população brasileira.

de termos essa questão observarmos parte dos pais casa própria

Figura 21 – Carro próprio

10. Na sua casa tem carro?

80 respostas

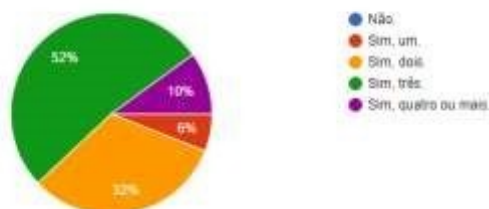


O resultado do estudo mostrou que 58% dos pais dos alunos têm um carro e 20% não têm carro; 16% têm dois carros; 6% têm três carros. Metade das casas brasileiras tem um carro na garagem para uso pessoal, diz IBGE.

Figura 22 – 11ª Questão: Quarto para dormir na residência

11. Na sua casa tem quartos para dormir?

50 respostas



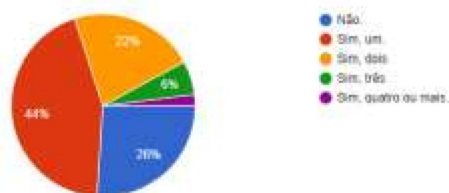
84% têm dois a três dormitórios;

6% têm um dormitório; **10%** têm quatro ou mais dormitórios.

Figura 23 – 12ª Questão: Tem computador

12. Na sua casa tem computador?

50 respostas

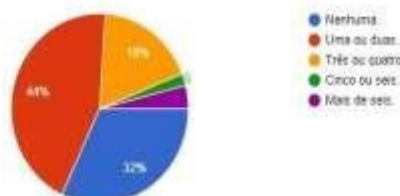


Observa-se que a maioria das famílias dos alunos ou seja 44% Sim um; 26% Não; 22% tem dois; 6% tem três; 2% tem quatro ou mais. Observamos uma porcentagem maior de pais de alunos que possui computador em casa. Falando do nível de indivíduo, a gente pode dizer que o usuário de internet no Brasil é predominantemente urbano; escolaridade maior, principalmente médio e superior.

Figura 24 -13ª Questão: Frequência semestral familiar ao cinema, museu e ou teatro

13. Quantas vezes por semestre a família tem o hábito de frequentar o cinema, museu ou teatro?

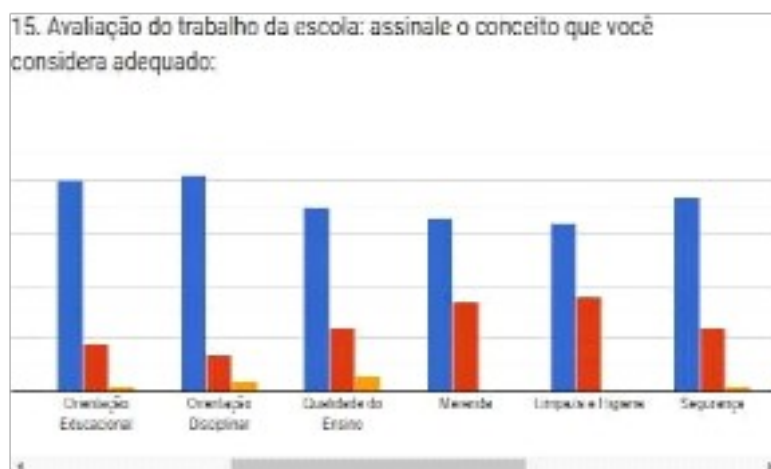
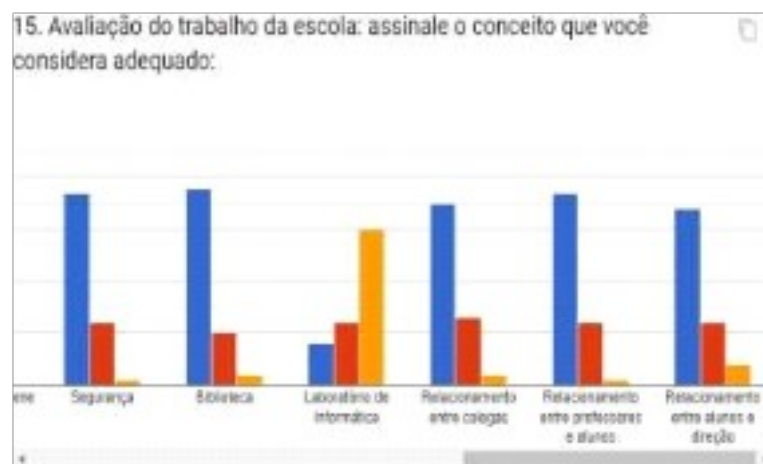
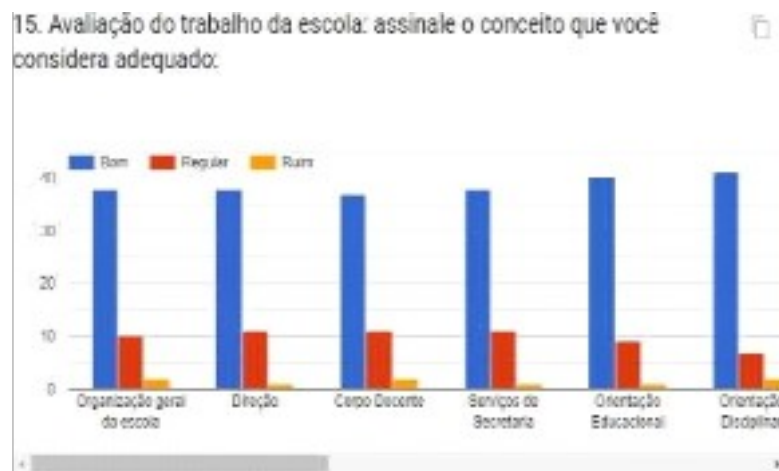
50 respostas



44% de uma ou duas vezes; **18%** de três a quatro vezes; **32%** Nenhuma; **6%** cinco ou mais vezes.

Figura 25 – 14ª Questão (Retirada do texto por problemas de interpretação dos dados do questionário).

Figura 25 – 15ª Questão – Avaliação por parte dos pais e responsáveis para o trabalho da Escola



99% consideram no geral como **BOA** (ante as opções “Regular” e “Ruim”) em 15 itens avaliados: organização; direção; corpo docente; secretaria; orientação

educacional; orientação disciplinar; qualidade do ensino; merenda; limpeza e higiene; segurança; biblioteca; relacionamento entre colegas; entre docente e estudantes; entre estudantes e direção, com exceção do LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, considerado RUIM.

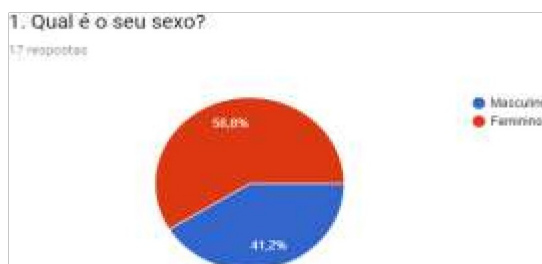
Todos esses itens acima foram em algum momento criticados como “Regular”, sendo o LABORATÓRIO de INFORMÁTICA o único que recebeu uma avaliação RUIM; as respectivas observações e sugestões de cada item serão listadas, analisadas pelos diretores, coordenadores e docentes para encaminhar as devidas providências.

Mesmo com pouco tempo de convivência, as relações profissionais e com as famílias foram bem avaliados, demonstrando que os profissionais se sentiram acolhidos.

4.4 Análise Diagnóstica – professores

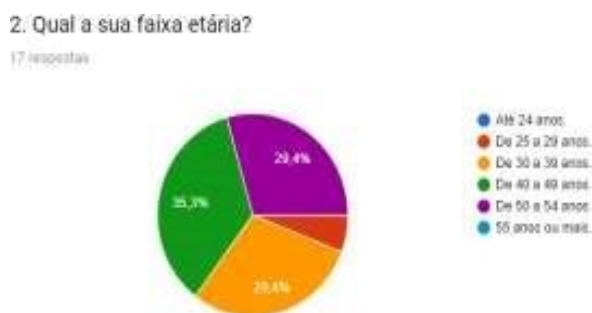
De maneira semelhante às famílias, foi aplicado um questionário com objetivo de captar a realidade e a percepção dos professores, a Equipe Gestora, Supervisão Administrativa, Secretaria, Apoio Pedagógico, Coordenação Pedagógica, a Orientação Educacional, Sala de Recursos e os professores regentes de classe em todas as disciplinas e os que estão em restrição. A participação da pesquisa foi significativa, tendo em vista que 81% desses servidores participaram e completaram este questionário, anônima e voluntariamente (04 não responderam devido à ausência ou por opção e foram excluídos da análise), cujo conteúdo perfaz **16 questões**, todas objetivas, a respeito dos seguintes itens: **sexo; idade; etnia autodeclarada; faixa de renda; local de moradia** por região administrativa no DF/Ride; **tipo de moradia** (própria, alugada ou cedida); possui **automóvel próprio familiar**; nível de **escolaridade**; há **quanto tempo alcançou tal nível**; possui **outro trabalho**; **anos de docência**; anos de docência **na escola**; anos de docência **no Ensino Fundamental – Anos Finais**; **impacto de cursos** de especialização (360 horas) e ou de aperfeiçoamento (180 horas) em metodologia educacional na respectiva área, cursados nos últimos dois anos (2017-2018); frequência semestral ao **cinema, museu e ou teatro**; **programação assistida na TV/Computador** (entretenimento: novela, programa de auditório, filmes; esportes; jornais; sítios educacionais, outro).

Figura 26 – 1ª Questão (Sexo)



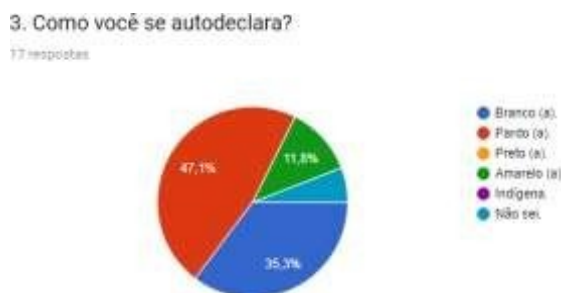
Em uma amostra de 21 professores, 41,2% são de sexo masculino 59% são do sexo feminino. Houve uma predominância do sexo feminino.

Figura 27 – 2ª Questão (Idade)



Os professores em sua maioria encontram-se na faixa etária entre 40 a 50 anos **35%**; seguido por **29%** entre 50 a 54 anos; **29%** entre 30-39 anos; e **7%** estão entre 25 a 29 anos.

Figura 28 – 3ª Questão (etnia autodeclarada)



Os professores em sua maioria se intitulam Pardos **47%** das respostas; **35%** Brancos; **12%** Amarelos; **6% não sabem**.

Figura 29 – 4ª Questão (Renda Familiar)

4. Qual a faixa de renda mensal da sua família?

17 respostas

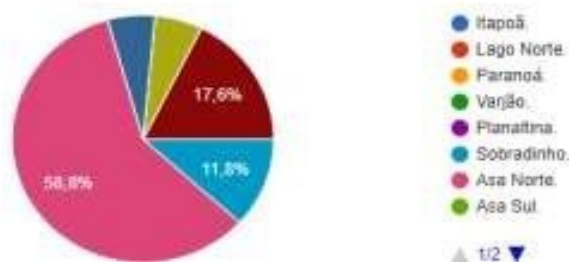


Os professores se acomodam entre as faixas salariais de **41%** (R\$ 4.151,00 – R\$ 8.300,00); **29%** (R\$ 8.301,00 – R\$ 12.350,00); **18%** (+ R\$ 12.350,00); **6%** (R\$ 1.245,00 – R\$ 4.150,00).

Figura 30 – 5ª Questão (local de moradia por região administrativa no DF)

5. Em que Região Administrativa você mora?

17 respostas

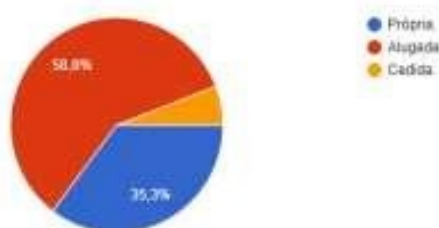


Os professores lotados no CEF 104 Norte residem em sua maioria **59%** na **Asa Norte**; 18% no Lago Norte; 12% em Sobradinho; 6% na Asa Sul; 5% no Itapoã, 1% Guará, 1% Vicente Pires.

Figura 31 – 6ª Questão (tipo de moradia: própria, alugada ou cedida)

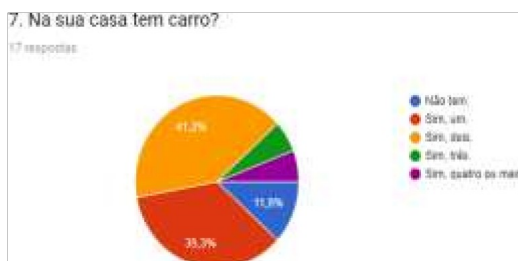
6. A sua residência é:

17 respostas



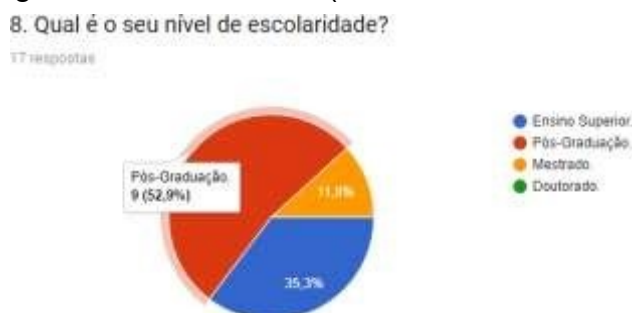
59% alugada; 35% própria; 6% cedida.

Figura 32 – 7ª Questão (automóvel)



41% têm dois carros; 35% têm um; 12% Não têm; 7% têm quatro ou mais; 5% têm três.

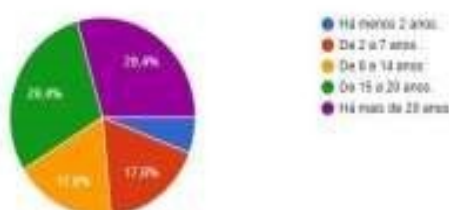
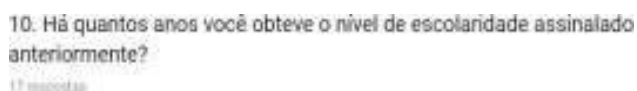
Figura 33 – 8ª Questão (Nível de escolaridade)



53% têm pós-graduação; 35% têm Graduação; 12%, Mestrado.

A 9ª Questão possui outro trabalho: Não tabulado devido à incompatibilidade entre as questões do questionário físico aplicado e as do questionário do software.

Figura 34 – 10ª Questão (há quanto tempo alcançou tal nível)



29% (mais de 20 anos); **29%** (15-10 anos); **17%** (8-14 anos); **17%** (2-7 anos); **8%** (menos de dois anos).

Figura 35 – 11ª Questão (anos de docência)



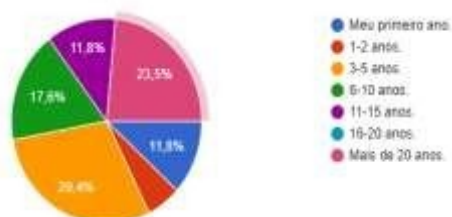
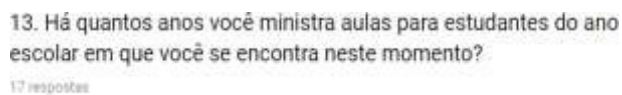
47% (mais de 20 anos); **24%** (6-10 anos); **12%** (11-15 anos); **6%** (16-10 anos); **6%** (1-2 anos); **5%** (3-5 anos).

Figura 36 -12ª Questão (anos de docência na escola)



53% (primeiro ano na escola); **18%** (1- 2 anos); **12%** (3-5 anos); **12%** (mais de 20 anos); **5%** (6-10 anos).

Figura 37- 13ª Questão (anos de docência no Ensino Fundamental – Anos Finais)



29% (3-5 anos); 24% (mais de 20 anos); 18% (6-10 anos); 12% (11-15 anos); 12% (primeiro ano); 5% (1-2 anos).

Figura 38 – 14ª Questão (impacto de cursos de especialização/360 horas e ou de aperfeiçoamento/180 horas em metodologia educacional na respectiva área, cursados nos últimos dois anos

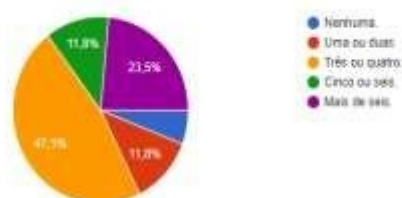


41% (Não); 29% (Sim, com impacto modesto); **12%** (Sim, com pequeno impacto); **12%** (Sim, com grande impacto); **6%** (Sim, sem impacto).

Figura 39 – 15ª Questão (frequência semestral ao cinema, museu e ou teatro)

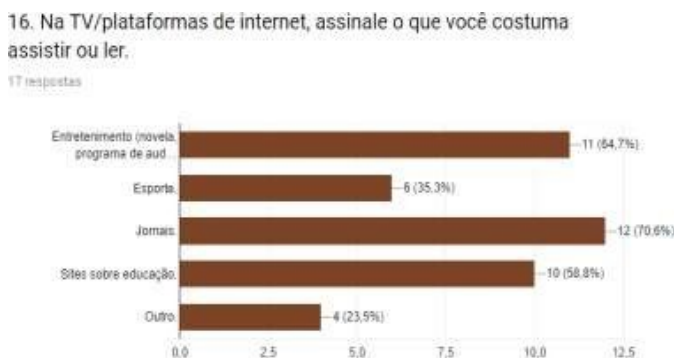
15. Quantas vezes por semestre você tem o hábito de frequentar o cinema, museu ou teatro?

17 respostas



47% (3-4 vezes); 24% (mais de seis); 12% (5-6); 12% (1-2); **5% (Nenhuma)**.

Figura 40 – 16ª Questão (programação assistida na TV/Computador: (entretenimento: novela, programa de auditório, filmes); esportes; jornais; sítios educacionais, outros)



65% (Entretenimento); 59% (Sítios educacionais); 35% (Esportes); 24% (Outros).

A grande demanda por parte do grupo é por melhorias físicas nas salas de aula, nos espaços de convivência, como de acesso à internet, pois atualmente a escola não dispõe de computadores para a maioria dos profissionais, mas a gestão tem demonstrado empenho em solucionar as demandas.

5. QUAL A ESCOLA QUE TEMOS E QUAL A ESCOLA QUE QUEREMOS?

A escola que temos e qual a escola que queremos nos remete aos objetivos estabelecidos para 2022/2023, que é continuar o trabalho de diminuir os estudantes que se encontram em defasagem idade/série, bem como os índices de reprovação e evasão. Para isto, foi iniciado o levantamento do quantitativo de estudantes que se encontram nesta situação, além de iniciar discussões sobre o problema, e levantamento das possíveis soluções nas coordenações pedagógicas.

Quadro 18- Levantamento de índices

Levantamento de índices CEF 104 Norte						
Ano	Aprovação	Reprovação	Evasão	Desempenho escolar	Defasagem de idade/ano	Classes Especiais
2019	96%	4%	0%	93%	7%	0 %
2022	95%	5%	0%	91%	9%	0 %

Uma de muitas conquistas da Constituição de 1988 são as Políticas Públicas que tiveram diferentes graus de adesão pela União. A exemplo temos o Plano

Nacional de Educação (implementado, mas com todas as suas metas atrasadas), a Base Nacional Comum Curricular e o Custo Aluno Qualidade (CAQ). Essas políticas promovem programas educacionais e estratégias a serem trabalhadas em parceria com outras instituições que visam garantias de direitos a crianças e a adolescentes. Criam meios para manter o empenho dos estudantes principalmente nas disciplinas de Português e Matemática, que são a base para a compreensão e o bom desempenho nas demais disciplinas, além de um maior empenho em acompanhar os levantamentos dos índices de aprovação, reprovação e evasão, desempenho escolar, percentuais de estudantes com defasagem de idade/ano, classes especiais e transtornos funcionais, e índices oficiais do IDEB, SAEB e outros. Aqui ressaltamos que os índices oficiais do IDEB, SAEB não foram ainda divulgados para o ano de 2023, permanecendo as informações desses índices no período 2009 a 2022.

Quadro 19 - IDEB

Ano	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2022
Meta projetada	5.3	5.6	5.9	6.2	6.4	6.6	6.8
IDEB observado	5.2	4.9	----	4.3	4.3	4.6	----

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/> (acesso em 25/10/2022).

Em atenção aos temas transversais, para que se possa cultivar as ações de respeito e tolerância à diversidade dentro e fora da escola, bem como a livre discussão de temáticas que fazem parte do cotidiano dos estudantes, metodologias ativas a promover o aprendizado de forma autônoma dos conteúdos, despertar as competências cognitivas e socioemocionais. Desenvolver ações reflexivas sobre valores com base em uma cultura da paz, implementar projetos voltados para as questões da boa convivência, de si mesmo e do outro, interação entre os grupos de estudantes, sobre temas que possam incentivar o interesse pelo aprendizado e o entendimento de forma a sensibilizar para transformação de comportamento destes.

Para os anos de 2022/2023 há o reforço das discussões e da prática da avaliação processual, dando maior atenção aos estudantes que apresentam baixo rendimento de aprendizagem. Dessa forma listamos os objetivos:

- Análise de indicadores;
- Condições físicas;

- Materiais;
- Financeiras;
- Humanas;
- Auto avaliação institucional, avaliação em larga escola;
- Índices de aprovação, reprovação, evasão escolar, entre outros.

Um dos objetivos estabelecidos para 2022/2023 é continuar o trabalho de diminuição dos estudantes que se encontram em defasagem idade/ano, para isto, foram iniciados o levantamento do quantitativo de estudantes que se encontram nesta situação, além de iniciar discussões sobre o problema e levantamento das possíveis soluções nas coordenações pedagógicas.

Atenção ao desempenho dos estudantes principalmente nas disciplinas de Português e Matemática. Fortalecimento do SOE, Conselho Escolar, APAM e grêmio estudantil, a fim de que a participação da comunidade se torne cada vez mais efetiva.

Atenção aos temas transversais, para que se possa cultivar as ações de respeito e tolerância à diversidade dentro e fora da escola, bem como a livre discussão de temáticas que fazem parte do cotidiano dos estudantes.

Reforço das discussões e da prática da avaliação processual, dando maior atenção aos estudantes que apresentam baixo nível de rendimento escolar.

Adoção de condutas para conter as ocorrências de indisciplina que estejam ligadas às ações pedagógicas, que passa a ser uma das ações prioritárias da escola.

Os índices altos de violência e indisciplinas têm sido um grande problema da escola, e se pretende ao longo do ano pensar em ações para diminuir as ocorrências de faltas graves cometidas pelos estudantes. Iniciou-se firmando parcerias com o Conselho Tutelar, o Batalhão Escolar, bem como o fortalecimento das ações do SOE e da equipe de atendimento a partir de projetos direcionados ao atendimento de estudantes que necessitam de algum tipo de acompanhamento, ou que apresentem comportamento inadequado às normas escolares. A comunicação com os estudantes e com os responsáveis também foi reforçada, bem como o registro escrito das ocorrências diárias da escola. A intenção é conscientizar e promover ações reflexivas sobre valores e contra valores com base em uma cultura da paz.

O Batalhão Escolar comparece à escola e desenvolve ações de revista nas salas de aula e de patrulhamento diário nos arredores da escola devemos ressaltar

que essas atividades se encontram paralisadas e necessitando serem repensadas para atender melhor a escola devido às dificuldades administrativas na polícia.

Pretende-se implementar projetos voltados para as questões da boa convivência, a valorização de si mesmo e do outro, da cidadania dentre outros que englobam todas as turmas da escola, a fim de promover a interação entre os grupos fomentando reflexões sobre temas que possam incentivar o interesse pelo aprendizado e a mudança de comportamento por parte deles.

Pretende-se ainda, firmar parceria com a equipe de psicologia da UnB, para que possa atender os estudantes que necessitem de apoio, bem como com o posto de saúde 905 Norte (odontologia/saúde bucal), que possa orientar os (as) estudantes da escola, no que diz respeito à saúde do corpo, prevenção do uso de drogas e sexualidade.

Algumas mudanças em se tratando da parte física da escola também estão sendo realizadas com o intuito de oferecer bem-estar aos estudantes, para que o espaço melhor utilizado contribua para a melhoria do comportamento discente. Uma das ações previstas e já em andamento é o recolhimento periódico dos materiais de patrimônio inutilizados que estão entulhados pelas laterais e no depósito da escola. A limpeza deste local, proporcionará a possibilidade de utilizar a lateral da escola para novos projetos. A limpeza do depósito localizado na parte de cima da cantina proporcionará um ambiente adequado para guardar materiais de limpeza, bem como proporciona melhoria na limpeza da despensa da cantina, e em 2018, a escola adquiriu três mesas com bancos conjugados para as refeições, com recursos financeiros arrecadados pela APM.

“O professor deixa de ser um expositor de conteúdo para ser quem vai determinar como essa aula vai funcionar e quais metodologias serão usadas”. Diferentemente do modelo tradicional de aula, com a BNCC, o professor poderá buscar novas formas de planejar e dar aula de acordo com suas delimitações. Pensar como cada habilidade ou competência pode ser explicada com situações-problema e exemplos palpáveis pode ser um diferencial nesse momento.

Fortalecer a interação com as famílias de nossos estudantes, neste momento criando mais canais de comunicação com a escola. Estar nas redes sociais fortalecendo a relação Família-Escola, seja por Instagram, e grupos de pais por WhatsApp ou pelo telefone/celular: 994366600, pode fazer toda diferença.

5.1. Como é a minha escola?

Para que a PP reflita as expectativas da comunidade escolar em relação ao que deseja desta Escola, o primeiro dia temático do ano de 2022/2023 foi utilizado para ouvir as expectativas da comunidade escolar e as sugestões dos mesmos sobre as ações que deveriam ser implementadas na escola.

Os próximos dias temáticos deverão ser utilizados para continuar a aproximação com a comunidade escolar. Estes dias serão reservados para a escuta da comunidade como um todo, bem como para refletir sobre a realidade administrativa, organizacional e pedagógica da escola juntamente com todos os segmentos reunidos.

Assim, temáticas como a defasagem idade/série, a discussão de temáticas ligadas aos eixos transversais, a indisciplina, a eliminação dos episódios e ações de violência, bem como do uso de drogas, ações de prevenção bullying, dentro do ambiente escolar, serão amplamente discutidos e ao longo do ano letivo, serão criados projetos que priorizem as intervenções afetivas, conscientizadoras e punitivas a partir da implementação de projetos, utilização dos recursos, organização da escola, além de festas e eventos. Todos estes trabalhos, serão amplamente discutidos e a PP deverá ser reformulada frequentemente.

Para estreitar ainda mais a relação da comunidade com a escola realizou-se, a intenção é de que essas palestras sejam ministradas com datas a definir no período de agosto a novembro, com temas propostos pelo corpo docente, os pais e os estudantes a partir de consulta prévia por meio de levantamento sobre o interesse deles.

6. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola pública é, prioritariamente, garantir a formação de todos os estudantes, formalizando aprendizagens para o exercício da cidadania, e preparando-os para o mundo do trabalho, nas dimensões intelectual, afetiva, psicomotora, moral, cultural, ética e política. Tais ações se dão mediante uma educação integral fundamentada nos princípios da democracia participativa e representativa, dos direitos e deveres humanos, da ética, da sustentabilidade social, econômica e ecológica, todos contemplados como eixos transversais estruturadores

das Diretrizes Pedagógicas para a “Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens” do Distrito Federal: 1) Educação para a Diversidade; 2) Cidadania e Educação para os Direitos Humanos; 3) Educação para a Sustentabilidade.

Sendo assim, o CEF 104 Norte, dentro da Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens, prioriza, em seu trabalho pedagógico, os seguintes princípios da Educação:

O contexto educacional revela sobre a Educação Integral, pois deve ser pensada nos moldes a seguir e responder às demandas surgidas do contexto histórico social a seu tempo, assim a propõe um novo paradigma a alcançar relevantemente a Educação por moldes da EAD, atualizando-se às necessidades levantadas diante da situação gerada no mundo pela COVID19. A propõe, segundo pressupostos teóricos “um novo paradigma para a Educação Integral que compreenda a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educacionais (Pressupostos Teóricos p. 25).

Em relação ao tempo, o estudante precisa estar conectado com a escola, mesmo sem estar na escola, e atender à demanda que deve ser convidativa e atual, por meio de capacitação ofertada a todos os professores.

No tocante ao espaço, “a escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser”, conforme Freire (1993). Assim, a Educação Integral considera a existência de uma complexa rede de atores, ambientes, situações e aprendizagens que não podem ser reduzidas a mera escolarização, pois correspondem às diversas possibilidades, requisições sociais e expressões culturais presentes no cotidiano da vida”, atualizando as situações de necessidades apresentadas para alternativas de soluções via EAD:

Ao entender que a educação extrapola os muros da sala de aula, sendo realizada na vida vivida, em diversos momentos e múltiplos lugares, é necessária a resignificação do próprio ambiente escolar: a escola deixa de ser o único espaço educativo para se tornar uma articuladora e organizadora de muitas outras oportunidades educacionais no território da comunidade (TORRES, 2005).

Quanto às oportunidades, a escola possui a opção pela educação integral, emergindo da própria responsabilidade dos sistemas de ensino, que preconizada no artigo 22 da LDB n.º 9.394/96: “A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”. Quando se fala da importância da educação para o exercício da cidadania, não se trata apenas de garantir o ingresso na escola, mas de buscar a aprendizagem e o

sucesso escolar de cada criança, adolescente e jovem nesse espaço formal de ensino. O Artigo 206 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) preconiza “[...] a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola”. Assim sendo, o direito à educação de qualidade se constitui como requisito fundamental para a vivência dos direitos humanos e sociais.

Os princípios da Educação Integral, nas escolas públicas do Distrito Federal, a serem observados pelas escolas no planejamento, na organização e na execução das ações de Educação Integral, segundo os Pressupostos Teóricos no CEF 104 Norte que valorizamos são: A Integralidade: “a educação integral é um espaço privilegiado para se repensar o papel da educação no contexto contemporâneo, pois envolve o grande desafio de discutir o conceito de integralidade”, dessa forma, criando espaços para liberdade de expressão e educando para um futuro de cidadãos críticos, como prevê um dos objetivos para Educação; A Transversalidade: a ampliação do tempo de permanência do aluno no ambiente virtual, para garantia de uma “concepção interdisciplinar de conhecimento”, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade escolar.

6.1 Missão

A missão do CEF 104 Norte é oferecer uma educação de qualidade (social), ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento humano integral dos educandos, para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade. É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas, tais como: oficinas, participação nos projetos desenvolvidos na unidade escolar, realização de trabalhos voluntários, conforme os eixos de interesses apresentados, convites para o desenvolvimento de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bazares, almoços, eventos, festas, construção de painéis coletivos.

Assim, proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, laica e civil, voltada à formação integral do ser humano, para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade,

assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

6.2 Princípios

6.2.1 Princípios que orientam a prática educativa –

LDB:

“Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extra-escolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas Sociais;
- XII - consideração com a diversidade étnico-racial.
(Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
- XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018);
- XIV - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e Indenitárias das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021)”.

6.2.2 Princípios Da Educação Integral

Tendo por base os pressupostos teóricos de constituição do Currículo em Movimento da Educação Básica, relativos aos princípios fundamentais que

permeiam a construção desse documento, há o estabelecimento de uma relação dialética entre teoria e prática pedagógica no CEF 104 Norte, a qual perpassa pelos princípios da Educação Integral no planejamento, na organização e na execução das ações.

Integralidade: a busca da formação de seus alunos de forma plena, crítica e cidadã ao dar atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, ao elaborar metas a serem alcançadas por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, arte, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades.

A Educação Integral deverá ter assegurada a intersetorialização: a unidade educacional percebe os preceitos da LDB, que estabelece que “a educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tendo por finalidade o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da vida com cidadania, de forma plena e crítica”.

Transversalidade: a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola deverá garantir uma Educação Integral que pressupõe a aceitação de muitas formas de ensinar, considerando os diversos conhecimentos que os alunos trazem de fora da escola. A transversalidade só faz sentido dentro de uma concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos alunos e da comunidade.

Diálogo Escola e Comunidade: integrar escola e comunidade, porque em parceria a U.E. percebe a viabilidade de avançar na qualidade da educação com a construção do projeto pedagógico, considerando a escola como um espaço de intensas trocas e contribuições para as aprendizagens.

Territorialidade: significa transpor os muros escolares, promover ambiente de trabalho que propicie à comunidade ser participativa nas ações da escola. Promover ações coletivas, proporcionar a ação educativa, tornando-se também sujeito desse processo e oferecendo melhor aproveitamento das possibilidades educativas. Promover o acesso às tecnologias da informação e comunicação como instrumentos de mediação da construção da aprendizagem. Combater o abandono, a retenção, a evasão escolar e a distorção idade-série.

Trabalho em Rede: um processo longo de construção de espaços de encontro, de compartilhamento de conhecimentos, de ação conjunta, que envolve

cumplicidades, articulações e compromissos. Trabalhar em conjunto significa propor novas experiências e criar oportunidades de aprendizagem para todos os estudantes.

6.2.3 Princípios Epistemológicos Do Currículo Integrado

Toda proposta curricular, segundo os Pressupostos Teóricos, necessita estar situada “social, histórica e culturalmente” no contexto escolar, sendo a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam pelos caminhos articulados entre a comunidade escolar. “Falar dos princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF é remeter ao que compreendemos como princípios”. Dos Princípios que são ideais na busca de atingir e expressar o fundamental daquele ambiente, levam-se em conta: “Os conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Observando que a perspectiva de Currículo Integrado, e os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar”. (Pressupostos Teóricos, p. 66).

6.2.4 Princípio da unicidade entre teoria e prática

Na prática pedagógica criadora, crítica e reflexiva, teoria e prática juntas ganham novos significados. Ao reconhecer a unidade indissociável entre teoria e prática, é importante também considerar que, quando tratadas isoladamente, assumem caráter absoluto, tratando-se na verdade de uma fragilidade no seio de uma unidade indissociável. Vázquez (1977) afirma que, “ao falar de unidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa é indispensável à constituição da práxis e assume como instrumento teórico uma função prática, pois “é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social” (idem, p. 215).

Nessa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, há uma visão articulada de áreas de conhecimento/componentes curriculares, de saberes e de ciências; as metodologias são mais dinâmicas, mutáveis e articuladas aos conhecimentos. A avaliação das aprendizagens adquire sentido emancipatório quando passa a considerar o conhecimento em sua totalidade e em permanente construção.

Para garantir a unicidade da teoria-prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, devemos privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, à problematização, ao questionamento e à dúvida. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade, para a qual se pensam as atividades. Do professor, especificamente, exige-se a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011), com a clareza do **Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?** São os elementos articuladores entre as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas que favorecem a aproximação dos estudantes aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

6.2.5 Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

São nucleares para a efetivação de um currículo integrado. A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento/componentes curriculares, ultrapassa a fragmentação do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

O professor que integra e contextualiza os conhecimentos, de forma contínua e sistemática, contribui para o desenvolvimento de habilidades, atitudes, conceitos, ações importantes para o estudante em contato real com os espaços sociais, profissionais e acadêmicos em que irá intervir. A organização do processo de ensino-aprendizagem em uma situação próxima à qual o conhecimento será utilizado facilita a compreensão e favorece as aprendizagens dos estudantes.

Destacamos que a determinação de uma temática, interdisciplinar ou integradora, deverá ser resultante de uma discussão de base curricular, visto que são os conhecimentos científicos pautados nesse Currículo que irão indicar uma temática. Essa ação rompe com a lógica de determinação de temas sem uma reflexão sobre os conhecimentos em diferentes áreas e com as tentativas frustradas de forçar uma integração que não existe, dificultando a implementação de atividades interdisciplinares na escola.

A interdisciplinaridade pode acontecer em duas dimensões: no próprio componente curricular (intra) e entre componentes curriculares (inter). No próprio componente curricular, quando são utilizados outros tipos de conhecimentos (arte, literatura, corpo e movimento, relações interpessoais, entre outras), que irão auxiliar ou favorecer a discussão específica do conhecimento do componente curricular. Já entre os componentes curriculares, busca-se a integração existente entre os diferentes conhecimentos.

6.2.6 O princípio da interdisciplinaridade

Estimula o diálogo entre conhecimentos científicos, pedagógicos e experienciais, criando possibilidades de relações entre diferentes conhecimentos e áreas. Santomé (1998) afirma que “[...] interdisciplinaridade é fundamentalmente um processo e uma filosofia de trabalho que entram em ação na hora de enfrentar os problemas e questões que preocupam em cada sociedade” (p. 65), contribuindo para a articulação das diversas disciplinas e, ao mesmo tempo, favorecendo o trabalho colaborativo entre os professores.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade. Nas escolas públicas do DF, o diálogo necessário para que assumamos concepções e

práticas interdisciplinares tem local para acontecer: as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar:

- a. Definição de um problema, tópico, questão.
- b. Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/disciplinas a serem consideradas.
- c. Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- d. Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.
- e. Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.
- f. Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- g. Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios etc.
- h. Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.
- i. Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.
- j. Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.
- k. Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

6.2.7 Princípio da flexibilização

Em relação à seleção e organização dos conteúdos, este Currículo define uma base comum, mas garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político pedagógicos e as especificidades locais e

regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas

práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social. Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos.

A Equipe gestora do CEF 104 Norte entende e procura atender às demandas deste momento, perante à pandemia. A Unidade Escolar atende a Circular n.º 169/2022, de 26 de junho de 2022 (SEE/SUBEB Brasília-DF), e busca seguir as orientações contidas para atender melhor e tratar a ambientação de alunos, ressignificando o processo educativo e adequando as estratégias ao propor as atividades pedagógicas nas frentes:

1. Acolhimento e ambientação;
2. Avaliação diagnóstica;
3. Revisão dos conteúdos e objetivos de aprendizagem da série/ano anterior e do que foi trabalhado no início do ano letivo nas aulas presenciais;

4. Realização de busca ativa dos estudantes e interlocução com a comunidade escolar.

O Princípio da Flexibilização refere-se à seleção e à organização dos conteúdos. Embora este Currículo defina uma base comum, ainda garante certa flexibilidade para que as escolas, considerando seus projetos político-pedagógicos e as especificidades locais e regionais, enriqueçam o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes. A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, a fim de atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum. Nessa visão, os conhecimentos do senso comum são transformados com base na ciência, com vistas a “[...] um senso comum esclarecido e uma ciência prudente [...], uma configuração do saber” (SANTOS, 1989, p. 41), que conduz à emancipação e à criatividade individual e social.

Ao promover a articulação entre os conhecimentos científicos e os saberes dos estudantes, o professor contribui para que partam de uma visão sincrética, caótica e pouco elaborada do conhecimento, reelaborando-a numa síntese qualitativamente superior (SAVIANI, 2008). Nessa perspectiva, abrimos espaço para experiências, saberes, práticas dos sujeitos comuns que protagonizam e compartilham com professores saberes e experiências construídas em espaços sociais diversos (Pressupostos Teóricos, p. 70).

6.2.8 Princípios Da Educação Inclusiva

Segundo a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, tem-se que: na perspectiva da educação inclusiva, a educação especial passa a integrar a proposta pedagógica da escola regular, promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, Transtornos Globais de Desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Nestes casos e outros que implicam em transtornos funcionais específicos, a educação especial atua de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais desses estudantes (MEC/SEESP, 2008, p. 9). Dentre os quadros que comportam as necessidades educacionais especiais vinculadas a uma deficiência, consideramos os seguintes: deficiência intelectual/mental, deficiência sensorial, deficiência física e deficiência múltipla.

Para a educação inclusiva, segundo a concepção adotada seguem os princípios norteadores:

- Princípio do respeito à dignidade humana;
- Princípio da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar;
- Princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Princípio do direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Direito a ser diferente. (OP, da Educação Inclusiva, p. 21).

A educação inclusiva no CEF 104 Norte, segue as orientações para atender o que dispõe a, nas suas normas e legislações: art. 52. Do Regimento Escolar:

A Educação Especial tem por finalidade proporcionar aos estudantes com deficiência, com Transtorno Global do Desenvolvimento e com Altas Habilidades/Superdotação, recursos e atendimentos especializados que complementam ou suplementam o atendimento educacional realizado nas classes comuns inclusivas e, extraordinariamente, nas classes especiais e nos Centros de Ensino Especial (p. 31).

Dessa forma, o CEF 104 Norte oferece atendimento e acompanhamento aos alunos ANEE, seguindo o princípio da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar.

Na Unidade Educacional, a equipe de Atendimento Educacional Especializado (AEE), com Sala de Recursos (generalista), realiza momentos de sensibilização da comunidade escolar, elencando os princípios do direito à liberdade de aprender e de se expressar e do direito a ser diferente, em propostas de

intervenções e participação de projetos e datas comemorativas. Com os estudantes, a equipe de AEE realiza trabalho, visando considerar a necessidade cotidiana de cada um, bem como enxergar uma possibilidade educacional frente a demandas de aprendizagem desses alunos. Com relação ao desenvolvimento de habilidades e à inclusão no processo educacional, são seguidos os princípios propostos nas legislações específicas do Ministério da Educação e da Secretaria de Educação do DF, especificadas no plano de ação da sala generalista.

6.3 OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

6.3.1 Objetivo Geral:

Organizar o processo educacional em torno da comunidade escolar, focando especificamente na **aprendizagem discente e na formação continuada docente**, nas dimensões humanas física, cognitiva, emocional, holística e nos aspectos pedagógico, político-social e administrativo-financeiro.

6.3.2 Objetivos Específicos:

- Possibilitar o avanço no desempenho acadêmico dos estudantes, com especial atenção aos 7º e 9º anos.
- Aprimorar práticas avaliativas formativas no Ensino fundamental.
- Acompanhar o desempenho formativo.
- Acompanhar os resultados avaliativos e de desempenho formativo.
- Apoiar os métodos e critérios de avaliação definidos pela organização escolar em ciclos para as aprendizagens.
- Definir calendário de ações/estratégias pedagógicas para recuperação de conteúdos defasados.
- Promover a participação de todos os segmentos da comunidade escolar no planejamento, execução e avaliação das atividades escolares, em dois momentos.
- Definir calendário de ações, estratégias pedagógicas de superação de defasagem de conteúdo.

- Acompanhar os resultados de estudantes com baixo rendimento e alunos infrequentes.
- Reunir bimestralmente com a comunidade escolar para divulgação dos objetivos alcançados.
- Proporcionar à comunidade escolar, durante o funcionamento da escola, o bom convívio entre seus membros, respeitando mutuamente direitos e deveres, com diálogo, alegria e descontração, responsabilidade e o uso da mediação pacífica de conflitos.
- Incentivar a leitura no ambiente escolar mantendo um acervo inteligente, atualizado e dinâmico, estimulando, na Biblioteca, um ambiente propício para sala de leitura.
- Realizar no mínimo 03 atividades pedagógicas com participação da comunidade durante o ano.
- Promover maior participação da comunidade nos eventos realizados na escola.
- Oferecer ao corpo docente, durante sua permanência na escola, os insumos e condições necessárias disponíveis ao satisfatório desempenho do seu trabalho pedagógico, bem como sua formação continuada e permanente nos aspectos pedagógico e político-social.
- Garantir ao corpo discente, durante sua permanência na escola, as condições e insumos necessários ao seu aprendizado e satisfatório desempenho pedagógico, no que tange a sua integridade física e psicoemocional, a segurança, ao conforto, a alimentação e a higiene.
- Comprometer-se com as aprendizagens dos estudantes nos diferentes campos de experiência e na vivência dos eixos integradores do currículo que são o cuidar, o educar, o brincar e o interagir;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, artística, oral/escrita, digital, matemática) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.
- Promover a capacitação dos profissionais de educação.
- Buscar parcerias para aperfeiçoar as práticas pedagógicas adequando

aos recursos digitais.

- Incentivar a formação contínua dos profissionais da educação lotados na U.E.
- Dispor de recursos digitais.
- Ofertar auxílio diante das dificuldades apresentadas pelas famílias dos alunos.
- Promover a Recuperação contínua das aprendizagens.
- Atuar em projetos e programas para promover a busca ativa de estudantes com risco de evasão escolar.
- Notificar instituições parceiras da Rede de proteção diante de situações suspeitas e evasão escolar, conforme normativos, de maneira a atender as Garantias de Direitos (ECA).
- Instituir a mediação de conflitos nas demandas surgidas quotidianamente.
- Fortalecer a APM – Associação de Pais e Mestres do CEF 104 Norte.
- Melhorar a publicidade e cumprimento da legislação e normas.
- Observar a garantia de direitos e deveres de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem.
- Promover e organizar a Avaliação Institucional.
- Acompanhar e avaliar os serviços prestados pelas empresas terceirizadas.
- Desenvolver projeto de resgate do patrimônio histórico e físico da escola.
- Promoção do protagonismo juvenil.
- Gerir os recursos materiais, financeiros e humanos disponíveis de forma sustentável e fundamentados nos princípios da economia, transparência e responsabilidade social e ambiental.
- Detalhar as ações administrativas previstas.
- Propor o funcionamento do Laboratório de Informática, de forma a atender as demandas dos docentes e dos discentes.

7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira, no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.º 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar sua Proposta Pedagógica (PP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração da proposta pedagógica da escola, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, segundo a PP da unidade escolar, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB n.º 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração da PP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos nossos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme com o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como as Propostas Pedagógicas de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo o país.

Nesse sentido, amparados pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB n.º 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, consideramos não apenas a implementação da Proposta Pedagógica, mas também as vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino.

É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino.

Competências voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração da Proposta Pedagógica das escolas, precisamos considerar as competências apresentadas anteriormente, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei n.º 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a Secretaria de Estado de Educação defende a construção de uma PP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais sobre a escola que temos e a escola que queremos, em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB n.º 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática n.º 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasaram a fundamentação teórico-metodológica da PP das unidades escolares do Distrito Federal.

Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e a não avaliação das aprendizagens formativas.

Assim, a PP da unidade escolar se fundamentará na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa à ampliação dos tempos, espaços e oportunidades;

à formação humana integral; à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Afinal, o Currículo em Movimento da foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural. Por terem em seus nomes, coincidentemente, as mesmas três letras iniciais P, H e C, determinamos denominá-las pelas siglas **PHC 1** (Pedagogia Histórico-Crítica) e **PHC 2** (Psicologia Histórico-Cultural).

Pelo fato de essas duas perspectivas, PHC 1 e 2, se ancorarem nos mesmos fundamentos filosóficos e epistemológicos e terem as mesmas preocupações com a educação, urge nos esforçarmos por buscar, então, sua unidade psicopedagógica, já que surge o empenho em procurar definir psicologicamente o humano preconizado pela pedagogia histórico-crítica, haja vista, que esta unidade visa subsidiar ao corpo docente a organização e práxis do seu trabalho pedagógico, objetivando promover cidadãos críticos e criativos diante dos problemas de seu tempo.

A concepção de uma educação libertadora do ser humano, de promoção do homem/mulher cidadão(a), ideal sustentado por políticas públicas legalmente garantidas desde a Constituição Federal, há de se concretizar num só ponto final: o processo ensino- aprendizagem que se dá no encontro entre duas ou mais pessoas, necessariamente envolvendo docentes e discentes.

Nesse sentido, a psicologia é fundamental para a pedagogia, mas não de modo utilitarista, baseado unicamente na coleta fria de dados, na análise feita por um profissional a parte, nem na emissão de relatórios que explique desconexamente qualquer fenômeno. É preciso ultrapassar essa fronteira, onde a “visão psicológica de homem esteja entranhada na metodologia didática [...] de modo que ocorra a

compreensão do movimento articulador da unidade psicopedagógica” (SCALCON, 2002, p. 133).

O planejamento de ensino, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação, recursos, disciplina, relação professor-aluno, aluno-aluno e escola-sociedade, quando congregado numa mesma unidade, deve ser consubstanciado pela concepção psicológica histórico-crítica do homem [...] a relevância e a atenção dadas às contribuições da ciência psicológica ao processo ensino-aprendizagem, à sua organização e planejamento (SCALCON, 2002, p. 133).

No entanto, reconhecemos que, por razões externas e internas, sendo estas inerentes às singularidades e limitações relativas à escola, e aquelas causadas por fatores fora do nosso controle e intervenção escolar, presentes inclusive antes da atual pandemia, verdadeiramente inexistente atualmente na práxis pedagógica docente, individual e coletiva, no cotidiano da nossa escola, uma dinâmica acertada que faça prevalecer tal unidade entre PHC 1 e 2; mesmo que, pelo menos desde 2019, já tenhamos detectado esse viés no prescrito pela SEDF (*Currículo em Movimento*).

No que diz respeito à formação continuada e permanente do corpo docente em torno dos fundamentos teóricos e metodológicos aqui tratados, com base nas PHC 1 e 2, os dois pilares sustentáculos do *Currículo em Movimento* da SEDF/GDF, esta comissão organizadora propõe estabelecer a “coordenação pedagógica coletiva”, das quartas-feiras, como seu *locus* nuclear especial e temporal para tal formação permanente, principalmente neste momento de reconstrução do nosso PP, obviamente após convidarmos os membros do corpo docente à participação efetiva como grupo de trabalho, bem como a validação dessa proposta pelo seu coletivo, por maioria simples. Após este momento, aprofundar no estudo dos conceitos e conteúdo, aliados à possibilidade de sua unidade em relação à organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico de cada docente e sua respectiva disciplina. “O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores” (Pressupostos Teóricos, p. 33).

7.1 Pedagogia Histórico-Crítica.

A teoria histórico-crítica vem sendo citada nos últimos 20 anos como a possibilidade de resgatar a importância da escola.

“Por que pedagogia histórico-crítica? ”. Saiba que Dermeval Saviani evidenciou o porquê de a teoria ter recebido essa nomenclatura:

Histórico → porque, nessa perspectiva, a educação interfere na sociedade, podendo contribuir para a transformação desta; e

Crítica → pela clareza que se tem de que a sociedade interfere na educação. Visa destacar a importância da escola e o trabalho como o conhecimento sistematizado.

Essa teoria traz um formato de trabalho baseado no método dialético, cujo objetivo é o desenvolvimento do aluno. Desta forma, o Centro de Ensino Fundamental 104 Norte busca assumir junto com os estudantes o compromisso com a transformação social, através de seus projetos e de sua proposta pedagógica.

7.2 Psicologia Histórico-Cultural

A psicologia histórico-cultural explica como a consciência, propriedade especificamente humana do psiquismo, se constitui nas e pelas relações sociais (Martins, 2013). Para a Psicologia Histórico-Cultural, o desenvolvimento do indivíduo é um processo que se dá nas relações sociais e, por essa razão, necessita ser mediado por outras pessoas. Nesse sentido, em se tratando de escola, essa mediação se dá, em maior parte, através do professor, uma vez que este é a pessoa que mantém uma relação mais estreita com os alunos durante sua vida escolar. Para que a mediação aconteça, é necessário que o professor se descubra como agente que está em constante transformação. Dessa forma, faz-se indispensável que o professor realize o exercício de construir-se e reconstruir-se. Quando adentramos nas instituições escolares nos deparamos com o panorama de inúmeros relatos de queixas escolares (problemas de aprendizagem, de comportamento dos alunos e outros) e por isso a necessidade de pensá-las relacionadas à prática educativa existente. É preciso compreender tais queixas como produzidas histórica e socialmente, sanadas ou intensificadas de acordo com as especificidades das relações sociais constituídas pelo modo de produção da vida material dessa sociedade. Nossa escola acredita que o professor mediador entende que seu trabalho deve levar em conta os diferentes aspectos relativos ao contexto no qual a escola está inserida, sejam eles econômicos, políticos, culturais, entre outros. Aos estudantes é oferecida, entre outras coisas, a oportunidade de exteriorizar todos os

elementos trazidos de sua realidade, como o conhecimento, crença, normas, valores, capital cultural e outros. Nesse sentido, a nossa escola acredita que o professor mediador entende que seu trabalho deve levar em conta os diferentes aspectos relativos ao contexto no qual a escola está inserida, sejam eles econômicos, políticos, culturais, entre outros. Aos estudantes é oferecida, entre outras coisas, a oportunidade de exteriorizar todos os elementos trazidos de sua realidade, como o conhecimento, crença, normas, valores, capital cultural e outros. No Centro de Ensino 104 Norte temos como objetivo dentro desse contexto é buscar aliar os princípios do currículo ao mesmo tempo em que promove a discussão e abre espaços para demais temáticas de interesses sociais e da comunidade.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A partir do Currículo em Movimento da Educação Básica, a escola trabalhará com os estudantes com base nos eixos transversais: educação para a diversidade/ cidadania e educação em e para os direitos humanos/ educação para a sustentabilidade. Conforme pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, uma proposta curricular integrada não se encerra em si mesma; justifica-se à medida que atende os propósitos educacionais em uma sociedade democrática, buscando contribuir na formação integral de crianças, jovens e adultos responsáveis, autônomos, solidários e participativos. Diante do exposto, trabalharemos o autoconceito do aluno como forma de valorização do seu papel dentro do ambiente escolar e social. Considerando a importância do aluno como agente principal da construção do seu projeto de vida.

As experiências vivenciadas na escola contribuem para a assimilação de valores, hábitos e atitudes que favorecem a construção da cidadania e a valorização da função social da referida instituição. Assim, a organização dos projetos, embora aconteçam de forma coletiva, não deixa de considerar a particularidade de cada série, bem como suas competências e habilidades previstas. Por conseguinte, o trabalho do professor deverá adequar-se às possibilidades e aos limites do educando, respeitando as diferenças, mas com o princípio supremo de fazer da prática de ensinar uma prática de levar a pensar.

Dentro deste contexto curricular, o aperfeiçoamento da leitura e da escrita será buscado por meio do acesso contínuo a leituras diversas, da constante produção de textos entre outras atividades estimuladoras. Oferecer oportunidades para que o desenvolvimento do raciocínio lógico indutivo/dedutivo e a análise crítica em busca de resposta para situações- problemas sejam uma constante no processo de ensino- aprendizagem. Nesse contexto, estabelecer relações entre o saber teórico e sua prática cotidiana é inevitável.

Serão oferecidas aos estudantes situações e oportunidades diversas de convívio e experiências de construção e apreciação da arte, do lúdico, em suas diferentes formas e meios.

A Base Nacional Comum está dividida em três áreas do conhecimento: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (Língua Portuguesa, Arte, Educação

Física); Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias (Ciências Naturais e Matemática); Ciências Humanas e suas Tecnologias (História e Geografia).

Matriz Curricular Do Ensino Fundamental

Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal

Curso: Ensino Fundamental –Anos/Séries Finais

Modalidade: Regular

Regime: Anual

Módulo: 40 semanas

Turno: Diurno

Quadro 22 - Quadro Matriz Curricular para 2022\2023

CONSTITUIÇÃO DO CURRÍCULO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA SEMANAL			
		ANOS			
		6°	7°	8°	9°
BASE NACIONAL COMUM	Língua Portuguesa	5	5	5	5
	Matemática	5	5	5	5
	História	3	3	3	3
	Ciências Naturais	4	4	4	4
	Arte	2	2	2	2
	Educação Física	3	3	3	3
	Geografia	3	3	3	3
PARTE DIVERSIFICADA	Língua Estrangeira Moderna	2	2	2	2
	P D – 1	1	1	1	1
	P D – 2	1	1	1	1
	P D – 3	1	1	1	1
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL MÓDULO/ AULA		30	30	30	30
TOTAL CARGA HORÁRIA SEMANAL HORA/ RELÓGIO		25	25	25	25
TOTAL SEMESTRAL – HORA/ RELÓGIO		500	500	500	500
TOTAL ANUAL – HORA/ RELÓGIO		1000	1000	1000	1000
Observação: cada módulo-aula terá duração de 45 minutos					

Presencialmente, os alunos dos 6° e 7° anos são atendidos em horário de 7h15 às 12h15, no período matutino; e os alunos dos 8° e 9° das 13:00h às 18:00h, no período vespertino, perfazendo, em cada turno, um total de cinco horas de

atendimento diário. Cada turma tem oito professores. As turmas inclusivas contam com a Monitora ou com os educadores sociais voluntários (ESV), a quem cabe realizar as rotinas conforme as legislações já apresentadas, auxiliando os professores no desenvolvimento das ações pedagógicas. É oferecida uma refeição diária lanche/almoço/jantar, de acordo com o cardápio elaborado pela, para as crianças/adolescentes que realizam as suas refeições no refeitório da escola.

Quadro 23 - Horário matutino 2022

HORÁRIO	TEMPO	PERÍODO DE AULAS
07:15 - 08:00	1°	
08:00 - 08:45	2°	
08:45 - 09:00	1° intervalo	
09:00 - 09:45	3°	
09:45 - 10:30	4°	
10:30 - 10:50	2° intervalo	
10:50 - 11:30	5°	
11:30 - 12:15	6°	

Quadro 24 - Horário Vespertino 2022

HORÁRIO	TEMPO	PERÍODO DE AULAS
13:00 - 13:45	1°	
13:45 - 14:30	2°	
14:30 - 14:45	1° intervalo	
14:45 - 15:30	3°	
15:30 - 16:15	4°	
16:15 - 16:35	2° intervalo	
16:35 - 17:25	5°	
17:25 - 18:10	6°	

Como proposta de trabalho, busca-se a integração dos diversos componentes curriculares de forma interdisciplinar trabalhando os eixos transversais: Educação para a Diversidade/ Cidadania e Educação em e para os Direitos. Preconizando, com isso, o objetivo do Ensino Fundamental – a formação básica do cidadão.

Segundo o Currículo de Educação Integral que objetivamos ampliar tempos, espaços e oportunidades educacionais. Falar de Educação Integral, nos remete à epígrafe de Paulo Freire: “a escola é feita de gente, de eu e de nós.” Não se trata apenas de um espaço físico, de salas de aula, de quadras, de refeitórios ou sequer de seu conteúdo. A escola é um lugar de instrução e socialização, de expectativas e contradições, de chegadas e partidas, de encontros e desencontros, ou seja, um

ambiente onde as diversas dimensões humanas se revelam e são reveladas. Nesse momento de adequação ao EAD, há adaptações em horários e dinâmicas das aulas que possibilitam minimamente estas trocas.

8.1 Eixos Integradores

Na busca pela superação da organização do currículo, o desafio desta Secretaria de Educação é sistematizar e implementar uma proposta de Currículo integrado em que os conteúdos mantêm uma relação aberta entre si, podendo haver diferentes graus de integração. (BERNSTEIN, 1977). Os conteúdos podem ser desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados pelas escolas e em permanente mudança em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade; além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo. (Pressupostos Teóricos, pág.: 55)

Para os Anos Finais, os Eixos Integradores são: Letramento e Ludicidade. Dessa maneira são trabalhadas no CEF 104 Norte, em momentos, as experiências vivenciadas na escola, onde contribuimos para a assimilação de valores, hábitos e atitudes que favoreçam a construção da cidadania e a valorização da função social da referida instituição. Assim, a organização dos projetos, embora aconteçam de forma coletiva, não deixa de considerar a particularidade de cada ano, bem como seus conflitos, competências e habilidades previstos. Por conseguinte, o trabalho do professor deverá adequar-se às possibilidades e aos limites do educando, respeitando as diferenças, mas com o princípio supremo de fazer da prática de ensinar uma prática de levar a pensar.

Dentro deste contexto curricular, o aperfeiçoamento da leitura e da escrita será buscado por meio do acesso contínuo a leituras diversas, da constante produção de textos entre outras atividades estimuladoras, haja vista, o letramento ser um dos eixos integradores do Currículo em Movimento. Oferecer oportunidades para que o desenvolvimento do raciocínio lógico indutivo/dedutivo e a análise crítica em busca de resposta para que situações-problemas sejam uma constante no

processo de ensino- aprendizagem. Nesse contexto, estabelecer relações entre o saber teórico e sua prática cotidiana é inevitável.

Serão oferecidas aos nossos alunos situações e oportunidades diversas de convívio e experiências de construção e apreciação da arte, do lúdico, em suas diferentes formas e meios, criadas, organizadas e implementadas pelos professores.

8.2 Eixos Transversais

Segundo as Diretrizes Pedagógicas para organização escolar do 3º Ciclo no ensino fundamental - anos finais para as aprendizagens: “com vistas a superar as possíveis dificuldades de aprendizagem dos estudantes, os professores, em seu papel mediador, precisam envolver a todos com estratégias pedagógicas diversificadas, articuladas pelos eixos integradores: Ludicidade e Letramentos e eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da , Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade”. Apontamos que também concebemos os três eixos transversais, Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade, e por serem temas e conteúdos atuais e de relevância social, estão presentes em atividades que propomos na nossa UE.

A partir do Currículo em Movimento da Educação Básica, trabalhar com os alunos baseados nos eixos transversais:

Educação para a diversidade/ cidadania

Uma cidadania fundamentada numa ordem jurídico-política que expresse os direitos: civis, políticos e sociais, a relação entre as pessoas e o Estado. O tema é abordado em salas de aulas pelos professores, com palestras, roda de conversas, oficinas de cartazes, colagens e outros.

8.3 Educação em e para os direitos humanos

“A educação sobre direitos humanos é a chave para lutar contra as causas profundas de injustiça em todo o mundo. Quanto mais as pessoas sabem sobre seus direitos, e os direitos do outro na sociedade, melhor preparados estão para protegê-los.” No Brasil, esses direitos estão expressos e garantidos na Constituição

Federal e em diversos outros tratados e legislações nacionais e internacionais ratificados. O tema é abordado em salas de aulas pelos professores com palestras, roda de conversas, oficinas de cartazes, colagens e outros.

8.4 Educação para a sustentabilidade.

A ideia é incentivar as mudanças comportamentais e ajudar as pessoas a compreenderem melhor o mundo em que vivem, tratando de assuntos complexos ligados à sustentabilidade, tais como consumo predatório, degradação ambiental, conflitos, violação de direitos humanos, gestão de resíduos entre outros

Trabalhamos no Centro de Ensino Fundamental 104 Norte para reduzir o impacto do lixo, promovendo atividades educativas sobre a separação e compostagem de resíduos em residências, empresas e escolas.

Conforme pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, uma proposta curricular integrada não se encerra em si mesma; justifica-se à medida que atende os propósitos educacionais em uma sociedade democrática, buscando contribuir na formação de crianças, jovens e responsáveis, autônomos, solidários e participativos. Diante do exposto, trabalharemos o autoconceito do aluno como forma de valorização do seu papel dentro do ambiente escolar e social. Considerando a importância do aluno como protagonista na construção do seu projeto de vida.

As experiências vivenciadas na escola contribuem para a assimilação de valores, hábitos e atitudes que favorecem a construção da cidadania e a valorização da função social da referida instituição. Assim, a organização dos projetos, embora aconteça de forma coletiva, não deixa de considerar a particularidade de cada ano, bem como suas competências e habilidades previstas. Por conseguinte, o trabalho do professor deverá adequar-se às possibilidades e aos limites do educando, respeitando as diferenças, mas com o princípio supremo de fazer da prática de ensinar uma prática de levar a pensar.

Dentro deste contexto curricular, o aperfeiçoamento da leitura e da escrita será buscado por meio do acesso contínuo a leituras diversas, da constante produção de textos entre outras atividades estimuladoras, haja vista, o letramento ser um dos eixos integradores do Currículo em Movimento.

Princípios epistemológicos – Currículo Integrado

Toda proposta curricular é situada social, histórica e culturalmente; é a expressão do lugar de onde se fala e dos princípios que a orientam. Falar desses princípios epistemológicos do Currículo de Educação Básica da SEDF nos remete ao que compreendemos desse conceito. Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir, expressando o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações. Dentro da perspectiva de Currículo Integrado, os princípios orientadores são: teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização. Esses princípios são centrais nos enfoques teóricos e práticas pedagógicas no tratamento de conteúdos curriculares, em articulação a múltiplos saberes que circulam no espaço social e escolar.

Trata-se da construção do conhecimento. A epistemologia que significa ciência e conhecimento, estuda a origem, a estrutura e os métodos do saber, também é conhecida como a teoria do conhecimento e relaciona-se com a metafísica, lógica e a filosofia da ciência.

Segundo a teoria de Platão:

Conhecimento é o conjunto de todas as informações que descrevem e explicam o mundo natural e social que nos rodeia, a epistemologia provoca duas posições: 1) uma empirista que diz que o conhecimento deve ser baseado na experiência, ou seja, no que for apreendido durante a vida. 2) e a posição racionalista, que prega que a fonte do conhecimento se encontra na razão, e não na experiência.

Portando, o CEF 104 Norte, em prática, norteia o princípio de unicidade entre a teoria e a prática ofertando aos alunos situações e oportunidades diversas de convívio e experiências de construção e apreciação da arte, do lúdico, em suas diferentes formas e meios, criadas, organizadas e implementadas pela equipe pedagógica.

Assim o princípio da interdisciplinaridade e da contextualização, para prática pedagógica, alinha-se de igual forma ao conhecimento e é alcançado pela observação do meio envolvente, e aplicado de forma interdisciplinar a atividades colaborativas e favoráveis, promovendo o conhecimento desejado para cada disciplina, observando o currículo programático. Segundo Piaget “o conhecimento é

produzido com o seu meio, de acordo com estruturas que fazem parte do próprio indivíduo” (Pressupostos Teóricos, p: 65).

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, é necessário que os professores dialoguem com as características das relações sociais e profissionais na modernidade, rompendo com a solidão profissional. Na escola pública, o diálogo é necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares, e no CEF 104 Norte existe um local para acontecer, as coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

Intervenção interdisciplinar

A seguir, um processo elaborado por Santomé (1998), que costuma estar presente em qualquer intervenção interdisciplinar no CEF 104 Norte.

- a) Definição de um problema, tópico, questão.
- b) Determinação dos conhecimentos necessários, inclusive as áreas/disciplinas a serem consideradas.
- c) Desenvolvimento de um marco integrador e questões a serem pesquisadas.
- d) Especificação de estudos ou pesquisas concretas que devem ser desenvolvidos.
- e) Articulação de todos os conhecimentos existentes e busca de novas informações para complementar.
- f) Resolução de conflitos entre as diferentes áreas/disciplinas implicadas no processo, procurando trabalhar em equipe.
- g) Construção de vínculos comunicacionais por meio de estratégias integradoras, como: encontros, grupos de discussão, intercâmbios, etc.
- h) Discussão sobre as contribuições, identificando sua relevância para o estudo.
- i) Integração dos dados e informações obtidos individualmente para imprimir coerência e relevância.
- j) Ratificação ou não da solução ou resposta oferecida ao problema levantado inicialmente.

- k) Decisão sobre os caminhos a serem tomados na realização das atividades pedagógicas e sobre o trabalho em grupo.

8.5 Programas e projetos específicos

A importância de ter projetos na Unidade Escolar é trabalhar os diversos temas e demandas que cercam o espaço e o mundo integral do educando. É o explorar e evidenciar a do Educar, é ir além. **Projeto** didático é um tipo de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos que envolve uma situação-problema. Seu objetivo é articular propósitos didáticos (o que os alunos devem aprender) e propósitos sociais (o trabalho tem uma apresentação como um livro ou uma exposição, que vai ser apreciado por alguém). (novaesola.org.br)

A escola aderiu a programas e projetos propostos pela : “Eleitor do Futuro”; “Projeto cidadão do futuro e jovem cidadão”; Embaixada de portas abertas; OBMEP; “Feira de Ciências”; Jogos Escolares; e promove ações para as datas comemorativas e semanas didáticas- pedagógicas propostas pelo calendário oficial da .

Os Projetos Interventivos são contínuos por ser desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, porém temporário no atendimento aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagens que requerem atendimento específico (VILLAS BOAS, 2010, p. 35).

- a. É diversificado e atualizável, evitando a padronização e repetição de atividades;
- b. Deve considerar o processo de desenvolvimento dos estudantes;
- c. É prática colegiada, pois toda equipe pedagógica da escola deve envolver-se no planejamento e realização do projeto.

As escolas públicas do Distrito Federal tiveram seu fechamento decretado no dia 11 de março de 2020, um mês após o início das aulas. Não se sabia, até então, por quanto tempo tal situação perduraria. O fato é que entre incertezas e planejamentos, as aulas permaneceram suspensas até o dia 10 de julho, tendo os professores regressado ao trabalho no dia 22 de junho, para capacitações que permitissem o ensino remoto. A partir de então, deu-se início às aulas com tecnologias, até então, desconhecidas para professores e alunos: plataforma google sala de aula para atividades, trabalhos e comunicações com os estudantes, google meet para

encontros virtuais a fim de que o conteúdo fosse ministrado. A adaptação foi difícil para ambos os lados, mas ao menos houve a possibilidade de conclusão do ano letivo.

No CEF 104 Norte, há muito, em reuniões, tem-se discutido a questão dos prejuízos pedagógicos. É consenso entre os professores a necessidade de avaliações diagnósticas para identificar e sanar deficiências na aprendizagem dos conteúdos trabalhados, reforço desses conteúdos e retomada de assuntos que não puderam ser trabalhados em 2022 devido às peculiaridades de que já se tratou anteriormente.

O desafio aqui se apresenta em como colocar isso em prática, numa tentativa de nivelar os alunos quanto ao conteúdo do ano anterior, se o professor precisa trabalhar os conteúdos previstos para o ano de 2022. Advém desse desafio a proposta do reforço escolar.

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Conforme consta neste Projeto Político-pedagógico, o Centro de Ensino Fundamental 104 Norte desenvolve projetos de cunho individual e interdisciplinar, de acordo com a natureza dos mesmos. É de amplo conhecimento que a aprendizagem por meio de projetos enriquece o currículo da escola na medida em que oportuniza aos estudantes a prática em detrimento da teoria pura. No entanto, ao constatar a necessidade e a importância de rediscutir os projetos que o CEF 104 Norte desenvolve tradicionalmente, novos paradigmas foram elencados e amplamente debatidos organicamente em suas estruturas lógicas, teóricas, históricas e metodológicas. Neste sentido, referenciamos detalhadamente para consulta os seguintes projetos vigentes no ano de 2022. São eles: Intervenção e reforço em exatas, Chá Com Letras, Projeto Cultura da paz, Endereços de Mim ,Jogos intercalasse e Interventivo em escola em ciclo.

Projeto de intervenção e reforço em exatas

INTRODUÇÃO

O regime de aulas remotas garantiu a continuidade das atividades educacionais após o fechamento das escolas, mas muitos alunos não se adaptaram

bem e outros não possuíam os recursos tecnológicos necessários para acompanhar as aulas e realizar as atividades propostas, isso causou o surgimento de lacunas de aprendizagem. Essas lacunas podem ser preenchidas através de um programa de reforço, o que mitigará suas possíveis futuras consequências deletérias do vácuo de aprendizagem.

Na implementação do programa, os tópicos matemáticos serão apresentados como instrumentos para interpretação/problematização situações retiradas de contextos multidisciplinares e a aferição e seus resultados será feita por meio de realização de atividades presenciais e por meio do desempenho dos alunos nas aulas “oficiais” de matemática.

OBJETIVOS

O programa de reforço em matemática almeja garantir que possíveis lacunas de aprendizagem, oriundas dos transtornos decorrentes da pandemia de covid-19 ou qualquer situação anterior, sejam devidamente preenchidas, garantindo que os alunos tenham uma progressão suave em sua vida escolar e possam apreciar adequadamente os tópicos estudados.

JUSTIFICATIVA

A crise sanitária causada pela Covid-19 impôs o fechamento das escolas e posterior retomada das atividades educacionais remotamente. Apesar do ensino à distância, garantir a continuidade das aulas, muitos alunos não se adaptaram ao novo regime e tiveram aproveitamento aquém do estipulado pelas diretrizes de ensino; outras não dispunham dos recursos tecnológicos necessários para acompanhar as aulas remotas e realizas as atividades propostas. Diante deste quadro, não restam dúvidas de que, diversas lacunas de aprendizagem foram deixas, e este vácuo de aprendizagem tem potencial para impactar negativamente a aprendizagem dos alunos no decorrer da sua vida escolar.

Este problema pode ser mitigado ou, no cenário mais otimista, eliminado por meio de um programa de reforço onde serão retomados os tópicos centrais

estudados nas séries anteriores. Além dos benefícios imediatos gerados para os alunos no estudo da disciplina alvo (matemática), este programa influenciará positivamente o estudo das disciplinas afins (ciências naturais, geografia, artes), provocando uma melhoria global na aprendizagem.

METODOLOGIA

As aulas serão ministradas na grade da parte diversificada com o acompanhamento do profissional de matemática 20h, serão 4 horas/aulas distribuídas entre as turmas de sétimos e nonos anos. As intervenções dos sextos e oitavos anos ocorrerão na grade de matemática com o acompanhamento do profissional de matemática e de ciências 40h.

O planejamento será elaborado de acordo com o documento de Replanejamento Curricular no que tange os objetivos de aprendizagens e conteúdos essenciais para as etapas subsequentes.

Objetivo geral

Reparar o déficit gerado, em matemática, causado pelas adaptações feitas no currículo em 2020 devido à pandemia do nova corona vírus.

Datas

Durante todo o ano letivo.

Público-Alvo

A proposta será implantada nos 6º, 7º, 8º e 9º anos.

Projeto de Leitura – Chá Com Letras Justificativa na construção de uma educação de qualidade

Objetivo Geral

Estimular estudantes a um processo de leitura permanente para estarem continuamente atualizados frente aos desafios e perspectivas do mundo moderno/contemporâneo, ajudando-os a se tornarem leitores.

Objetivos Específicos

- Desenvolver estratégias e procedimentos de leitura eficientes para ensinar os alunos;
- Propor situações didáticas que garantam, de maneira contínua, a abordagem de gêneros diversos selecionados em função de temas de estudo e com grau de dificuldade crescente;
- Fazer parte de situações sociais de leitura, como as discussões sobre obras lidas e a indicação das apreciadas;
- Buscar informações, selecionar estratégias de leitura conforme os propósitos específicos;
- Oportunizar aos estudantes o acervo de inúmeras obras literárias de variados autores, buscando sempre, ampliar seus conhecimentos e suas capacidades criativas;
- Incentivar o estudante a compreender e utilizar melhor as regras ortográficas da Língua Portuguesa;
- Identificar as características dos gêneros estudados;
- Ler individualmente e em grupo, conhecendo os clássicos e identificar recursos linguísticos, procedimentos e estratégias discursivas para relacioná-las com seu gênero;
- Reconhecer a leitura como uma fonte essencial para produzir textos;
- Produzir e revisar textos em diferentes gêneros.

Professores Responsáveis:

Os Professores de Língua Portuguesa dos turnos matutino e vespertino.

Conteúdos:

- Leitura;

- Procedimentos de leitura;
- Características dos poemas, contos, memórias, crônicas e literatura de cordel;
- Produção de textos;
- Revisão de textos.

Ações:

- Criar um ambiente de leitura na sala de aula;
- Diálogos com os alunos sobre o repertório e o interesse pela leitura;
- Apresentação aos alunos as características do gênero Poema;
- Momentos de leitura dos alunos à biblioteca da escola para conhecer o seu acervo literário;
- Leitura diária livros escolhidos pelo aluno;
- Apresentação de biografia de alguns autores brasileiros e outros que o professor considera interessante;

Recursos Humanos

Professores, pais, alunos, funcionários, comunidade.

Recursos Materiais / Financeiros Materiais

Livros literários, livros infanto-juvenil, revistas, jornais, literatura de cordel, caixinha de leitura, data show, computador, cartaz, televisão, data show, quadro branco.

Todo o trabalho será desenvolvido de forma voluntária sem a absorção de recursos financeiros.

Avaliação:

Fazer momento de apresentações com presença da comunidade por turmas.

- Proposta que os alunos escrevam poemas em dupla ou individualmente;

- Peça que os alunos façam a reescrita de poemas;
- Apresentação dos alunos a declamarem os poemas;
- Apresentação em grupo dos alunos com a releitura dos livros.

Público-Alvo

A proposta será implantada nos 6º, 7º, 8º e 9º anos.

Datas

Durante todo o ano letivo.

Projeto Cultura da paz

Introdução

Em reunião com o grupo de professores na semana pedagógica que antecedeu o início do ano letivo de 2017, a Equipe Gestora organizou com corpo docente, e demais profissionais da educação, grupos a tratarem a respeito dos temas mais relevantes para melhoria da convivência no cotidiano escolar. Dadas as mais diversas demandas e acontecimentos de anos anteriores, o grupo de profissionais solicitou uma pauta que abarcasse a questão de boa convivência na escola, evidenciando o quanto é importante para o corpo discente.

Justificativa

Precisamos refletir sobre as causas da violência, destacando e estimulando ações que contribuam para a afirmação de uma cultura de paz, sendo uma tarefa de todos (família, escola e sociedade).

A escola vive um dilema, pois se constitui no imaginário coletivo, espaço privilegiado de formação da criança, do adolescente e do jovem.

O debate sobre a violência escolar deve levar todos os profissionais da educação a abdicar do hábito de se postarem como vítimas de uma “sociedade inadequada”, para que seu compromisso com a construção de uma escola

verdadeiramente inclusiva e de qualidade. As causas para o crescimento da violência são muitas, destacando-se a conjuntura econômica do país, o desemprego, a falta de políticas públicas para jovens.

Objetivo Geral

Sensibilizar a comunidade escolar, o estudante sobre a importância do “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial da humanização de forma responsável e crítica.

Objetivos Específicos

- Motivar a comunidade escolar de maneira a propiciar um ambiente no qual vigore o respeito com servidores e entre os estudantes. Identificar a natureza dos focos que geram à violência.
- Buscar aprimorar o diálogo entre escola e família, de maneira a valorizarmos o ambiente escolar, com a mediação e trabalho interventivo entre os profissionais da educação.
- Promover a Valorização do trabalho de todos os profissionais, servidores da escola na construção de um melhor ambiente de trabalho.
- Analisar junto ao grupo (alunos, professores, funcionários, pais e comunidade) a construção das relações interpessoais, desenvolvendo em conjunto medidas para a prevenção da violência no cotidiano social.
- Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes cotidianas de paz.
- Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia a dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente às violências.

Ações

- Promover o diálogo, reflexão, nos momentos de conflitos.
- Elaboração do conjunto de regras para cada turma, nas primeiras semanas de aula junto da coordenação e da orientação educacional.
- Trazer de casa, ações práticas que promovam a PAZ – gestos concretos - com a família, com os vizinhos, com a comunidade.
- Buscar parceiros na rede de proteção para proporcionar momentos de busca, análise e ação-reflexão (palestras, rodas de conversas e etc.).
- Listar as contribuições práticas que promovem a PAZ. Gestos concretos: com os colegas, com os professores, com os funcionários e com as pessoas que circulam na escola. (cartazes, poemas).
- Confecção de mural com frases com PALAVRAS que contribuem para a Paz (equipes de apoio à aprendizagem, AEE, SOE e EEAA).
- Participação de projetos.
- Estabelecer o *Ponto Social* em conjunto com todas as disciplinas no sentido de incentivar e valorizar a melhor atitude do estudante no ambiente escolar.

Metodologias / Estratégias

Realizar ações em conjunto, com o objetivo de envolver a comunidade escolar: alunos, professores, funcionários e pais. Em eventos nos quais promova a importância da convivência em uma sociedade em que valorize a paz e a harmonia. A escola pode promover a melhoria das relações sociais, diminuindo assim, a violência que hoje impera em nossa família e comunidade. Na escola, existe o predomínio de um enfoque socioafetivo, que visa, essencialmente, a corrigir os comportamentos violentos que ocorrem cotidianamente, a exercitar o diálogo na solução de conflitos, a “vivenciar” com jogos de simulação e outros recursos, problemas vinculados à vivência, como discriminação, a intolerância, a prepotência dos mais poderosos.

Datas

Durante todo o ano letivo.

Público-Alvo

A proposta será implantada nos 6º, 7º, 8º e 9º anos.

Projeto Endereços de Mim

Objetivamos promover a Cultura de Paz e a prevenção de violências no contexto de vida de estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Oferecemos um espaço seguro, pautado em uma rede de afetos, em busca de uma convivência empática, acolhedora e segura, para harmonizar relacionamentos escolares, e cujo território é de livre manifestação de sentimentos e pensamentos e de respeito à diversidade.

Proporcionamos experiências sensoriais agradáveis nos cinco sentidos humanos em busca de interpretar, reinterpretar vivências e restaurar histórias sob o ponto de vista ético.

Buscamos fortalecer uma cultura de paz por meio da promoção de comportamentos que rejeitam a violência, apostamos no diálogo, na negociação e na mediação para prevenir e solucionar conflitos.

Ações desenvolvidas:

O Melhor de Mim – Ourivesaria, Diálogos Corporais, Sabores e Aromas de Afeto / Cultivando Vivências, Desenhando Endereços e Em Cantando.

As ações são realizadas no Espaço Saúde do Estudante (SEPN 705/905 áreas especial s.n.) as terças e quintas-feiras das 14h às 17h.

Ficha Diagnóstica Individual

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Observações:
Comportamento					
Faz atividades					
Pontualidade					
Frequência					
Traz material					

Projeto Jogos interclasses

É um evento organizado e promovido no âmbito escolar entre as turmas e séries. Cada escola detém particularidades na organização do evento, no qual varia de acordo com a disponibilidade de espaço físico, recursos humanos, materiais e calendário.

Identificação: Unidade Escolar: CEF 104 Norte.

Justificativa

Os professores da disciplina de Educação Física, juntamente com a direção desta escola e demais professores, comprometidos com a formação e desenvolvimento dos nossos estudantes, sobretudo no que tange à Educação e ao Desporto, buscam, com o referido projeto, despertar em nossa comunidade o interesse por essas áreas. A prática de esportes é uma das atividades mais indicadas para crianças e adolescentes, pois oferece benefícios indispensáveis ao crescimento e desenvolvimento integral. Na mesma perspectiva, a utilização de jogos de tabuleiro também será efetiva, visto que atuam em várias dimensões: ludicidade, interações pessoais e raciocínio lógico. Sendo que serão ofertados os seguintes jogos e modalidades: Anos Finais - Modalidades esportivas: Futsal, Voleibol, Queimada, Embaixadinha, Basquetebol; jogos de Tabuleiro: Dama, Xadrez, Dominó, Tênis de Mesa.

Nas competições de caráter pedagógico, destacam-se os conceitos de cooperação, espírito de equipe, participação, autonomia e respeito mútuo. Nossa intenção é que os estudantes aprendam e se desenvolvam por meio dos Jogos.

Objetivo Geral

Estimular a prática desportiva e o acesso aos jogos como instrumentos na formação do desenvolvimento integral (dimensões afetiva, cognitivas, motoras e socioculturais) de forma a perceber, nos esportes e nos jogos, uma fonte de prazer e de múltiplos conhecimentos.

Objetivos Específicos

- Estimular a prática da boa vivência em competições esportivas;
- Incentivar a prática de atividades físicas;
- Integrar as a turmas;
- Propor relações de amizade e companheirismo;
- Proporcionar a integração de toda a comunidade escolar, através de uma competição esportiva ampla;
- Promover situações de respeito às regras, à disciplina e acesso aos conhecimentos técnico-táticos;
- Desenvolver a inteligência emocional necessária ao bom convívio social, a partir de atividades de integração;
- Promover a reflexão do desempenho individual e em equipe, ao perceber as diferenças entre grupo e equipe;
- Promover o desenvolvimento participativo das modalidades esportivas.

Público-alvo

Estudantes dos 6º, 7º, 8º e 9º ano. Total de estudantes envolvidos: 364 estudantes.

Áreas de conhecimento

Ciências, Português Matemática, Geografia, História, Arte e Educação Física.

Recursos Humanos, Material e Financeiros

Equipe responsável: Professores de Educação Física e Coordenação Pedagógica.

O material a ser utilizado: bolas de futsal, bolas de Voleibol, bolas de Queimada, Embaixadinha, bolas de Basquetebol, Jogos de Tabuleiro: Dama, Xadrez, Dominó.

(Para o Tênis de Mesa serão utilizadas mesas e bolas específicas).

Cronograma

O cronograma será elaborado baseado no calendário proposto pela, será realizado pelos professores de Educação Física e Coordenação Pedagógica, seguindo o modelo proposto.

Proposta de um projeto interventivo em escola em ciclo

O projeto interventivo é uma estratégia pedagógica que se destina aos estudantes com defasagem idade/ série e/ou necessidade de aprendizagem. Falando de outra maneira, é uma forma de aplicar iniciativas para superar obstáculos na construção do conhecimento.

É muito comum que o corpo estudantil, em toda sua diversidade, aprenda em ritmos diferentes e de formas diferentes. Por isso, os profissionais da educação devem adaptar seus métodos de ensino de forma a garantir que todos os alunos tenham boas oportunidades durante o curso. As intervenções pedagógicas contribuem, portanto, para a personalização do ensino, retenção de alunos e melhoria dos resultados.

O Projeto Interventivo compõe-se de quatro momentos: identificação ou problematização; elaboração do projeto; desenvolvimento; sistematização da avaliação das atividades do projeto nos períodos definidos pela escola.

Desta forma, o Projeto não deve ser percebido como algo estático, pronto e acabado, trabalho. É fundamental que este apresente uma relação intrínseca entre o objeto de investigação do professor decorrente da realidade escolar e a proposição de intervenção. Para o sucesso dessa proposta é fundamental o estabelecimento de parcerias que deem agilidade e vigor às ações propostas que fortaleçam o trabalho docente, favorecendo o desempenho dos alunos e professores.

Objetivo geral

O objetivo dessa proposta de trabalho consiste em reverter esse quadro, ou seja, fornecer práticas educativas inovadoras e eficazes e a transformação da escola no espaço de aprendizagens significativas, que garantam a permanência do aluno e a qualidade do ensino. Para que isso ocorra será utilizado ações que propiciem um trabalho pedagógico com habilidades e conteúdos aplicáveis à realidade.

Objetivos específicos

- Minистраção de palestras meio de palestras;
- Construção de oficinas;
- Elaboração de um projeto para implementação de um experimentoteca;
- Interação com as novas tecnologias e acompanhamento das atividades presenciais:
- Aplicar a metodologia alternativa de trabalho e verificar o nível de aprendizagem e motivação despertada nos alunos;
- Mostrar aos alunos, um método alternativo, baseado na construção do conhecimento por meio da construção de materiais didáticos manipuláveis.
- Propor aos alunos vivências diversificadas, para que possam explorar, fazer tentativas, testar, argumentar e raciocinar.

Justificativa

Propor aos alunos formas diferentes de encarar o aprendizado que seja mais abrangente, através de uma proposta de aprendizagem que promova o envolvimento dos alunos na exploração de situações abertas, inovando, discutindo fórmulas alternativas de ensinar desenvolvendo o raciocínio e a capacidade de comunicação.

Estratégias de ação

A cada final do bimestre o professor após, verificar as dificuldades apresentadas pelos alunos deverá selecionar os alunos com problemas de aprendizagem em sua disciplina, elaborar um projeto de intervenção personalizado para melhorar o desempenho de aprendizagem dos alunos.

Este item deve explicitar os desdobramentos do trabalho de aprofundamento teórico prático do Professor, no que diz respeito as ações a serem implementadas na escola. O Professor PDE especificará a sua abrangência, os sujeitos envolvidos, o local, e demais informações pertinentes ao desenvolvimento do Projeto.

Cronograma

No cronograma deve estar definido o tempo necessário para execução das ações do Projeto, estimando-se de modo viável o início e término de cada atividade e considerando-se ainda os períodos/tempo estabelecidos pelo Programa.

Conclusão

Todos os aspectos de aprendizagem observados pelo professor durante a execução do projeto de intervenção serão avaliados. De posse do resultado desses dados os melhores resultados serão participados para o corpo docente da escola com o objetivo de aprimorar as novas técnicas implantadas no projeto de intervenção.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

9.1 A Organização Pedagógica, segundo o Regimento Interno da: caracteriza-se por serviços que competem, em primeira instância, à equipe gestora e, complementarmente, aos demais profissionais da unidade escolar, a saber:

“Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Pedagógico”.

As ações da Coordenação Pedagógica baseiam-se na descrição do Regimento interno da : SEÇÃO I Da Coordenação Pedagógica art. 119:

§ 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da em vigor. § 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica. Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico:

I. elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; II. participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PP da unidade escolar; III. orientar e coordenar a participação

docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; IV. articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; V. divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela ; VI. estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da , por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; 50 VII. divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII. colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar. Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e Central (p. 49).

A organização pedagógica desta instituição de ensino é baseada na modalidade de ensino de Anos Finais e realiza atendimento a alunos de sexto, sétimo, oitavo e nono anos, do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino, modalidade regular. O número de alunos, no início de 2023, é de 345 (trezentos e quarenta e cinco) alunos de acordo com a seguinte distribuição:

No matutino: 166 (cento e sessenta e seis) estudantes de sexto e sétimo ano, distribuídos em turma: 6º A, 20 estudantes; 6º B, 21 estudantes; 6º C, 20 estudantes; 6º D, 21 estudantes; 7º A, 24 estudantes; 7º B, 25 estudantes; 7º C, 18 estudantes; 7º D, 17 estudantes. No vespertino: 179 (cento e setenta e nove) estudantes do oitavo e nono anos, assim distribuídos em turma: 8º A, 22 alunos; 8º B, 14 alunos; 8º C, 21 alunos; 8º D, 23 alunos; 9º A, 19 estudantes; 9º B, 19 estudantes; 9º C, 30 estudantes; 9º D, 31 estudantes. Em 2023 o número de alunos matriculados nos dois turnos foi de 333 alunos, observamos que houve uma diminuição no número de alunos.

Em relação à carga horária dos professores, estes atuam 40h ou 20h, conforme contrato de trabalho.

Partindo-se do princípio de que a escola é um direito de todos, em todas as suas dimensões de acesso, permanência, qualidade social, em alguns casos, faz-se necessária uma dinamicidade curricular que permite ajustar o currículo, bem como o fazer pedagógico às necessidades dos estudantes.

9.2 Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação

O CEF 104 Norte, por meio de sua equipe pedagógica e gestão, percebe a importância da formação continuada dos profissionais da educação, assim busca motivar e promovê-la junto a UE, valorizando e fortalecendo o profissional, por meio de palestras, atividades diversas, de parceiros e por parte de profissionais da Unidade Escolar UE que cooperam com o grupo.

A formação continuada dos docentes ocorre ao longo de toda a vida profissional e não deve ser encarada como um complemento para suprir lacunas e fragilidades teórico-metodológicas, mas como um repensar permanente da prática pedagógica no contexto do cotidiano escolar à luz dos estudos e pesquisas (Diretrizes pedagógicas para organização Escolar Do 3º Ciclo Para as Aprendizagens, p. 26).

O Centro de Ensino Fundamental (CEF 104 Norte) promove a comemoração de datas de aniversários do corpo profissional através de mensagens. Também disponibiliza mensagens motivacionais, recados e/ou bilhetes semanais, no WhatsApp do grupo da escola. Oferece suporte e apoio aos professores com maiores dificuldades, por meio de atendimento individual. Organiza, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Ademais, fomentar políticas de promoção de cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.

A formação continuada é um dos elementos fundantes da organização escolar em ciclos. No DF a formação continuada dos profissionais da educação deve contribuir para a melhoria dos processos de ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. A perspectiva assumida é do desenvolvimento profissional docente que contempla, além da formação, a valorização profissional e a melhoria das condições de trabalho num continuum que possibilita a revisão das trajetórias docentes de forma crítico-reflexiva (Diretrizes pedagógicas para organização Escolar Do 3º Ciclo Para as Aprendizagens, p. 26).

Concretamente propor uma formação específica apresentando a necessidade de breve verificação formal de qual concepção educacional cada docente aborda em sua práxis pedagógica cotidiana e o porquê desta prática. Observamos a existência de múltiplas formas de encaminhamento do trabalho pedagógico docente, portanto,

de diferentes ângulos ante as concepções de homem, visão de mundo, de sociedade, de educação de cada um.

9.3 Metodologias De Ensino Adotadas

O CEF 104 Norte desenvolvia uma metodologia de ensino mais tradicional, porém com a implantação dos Ciclos de Aprendizagem estamos nos adequando a uma metodologia mais construtivista.

Na metodologia de ensino tradicional trabalhamos uma padronização de aulas e avaliações. Focando em mais conteúdo, o professor tem total autonomia em suas aulas. É um ensino baseado em apostilas e materiais prontos e se esteia em avaliações iguais para todos os alunos. Alguns pais e profissionais de educação enxergam esse tipo de ensino como uma promessa segura de sucesso.

Já na metodologia Construtivista, o foco é o desenvolvimento da criança como pessoa, não apenas como aluno. Fruto do trabalho de Jean Piaget, psicólogo suíço, o método é focado na criança. A ideia é construir o conhecimento, não apenas inculcar conteúdo nas mentes que estão em formação. O Construtivismo enxerga que a criança aprende por assimilação, e usa sempre a sua realidade para gerar conexões que a façam assimilar o que é novo. Nessa metodologia não há um currículo fechado e muitas atividades são propostas ao longo do ensino. Nela o aluno é protagonista do aprendizado e o professor é o facilitador do conhecimento. Agora vemos o aluno como protagonista de seu processo de aprendizagem, em uma relação de troca com o professor, em uma via de mão dupla, em que ambos aprendem e se desenvolvem. No entanto, trata-se de um modelo ainda muito sutil, pois estamos em um processo transitório, caminhando em direção à mudança. Temos ainda enraizado em nossa cultura escolar o modelo antigo, mas é importante dizer que a mudança começa a partir do que fazemos de nossa prática cotidiana. Ver um aluno como protagonista de seu aprendizado significa, entre outras coisas, oferecer a ele autonomia, estimulando-o a buscar informação e a construir conhecimento caminhando com as próprias pernas. Isso não significa deixá-lo a própria sorte, mas sim mediar o processo de aprendizagem acompanhando os seus projetos desde o início até a finalização. Nesse novo formato, o professor abre os caminhos para que o estudante pesquise os conteúdos e descubra a melhor maneira de absorvê-los.

Os principais documentos norteadores dessa Proposta Pedagógica, regidos pela Constituição da República Federativa do Brasil são:

- LDB 9394/96;
- PNE – lei 10.172/01;
- PDE – Decreto Lei 6094/07;
- Lei nº 10.639/03;
- Lei nº 11.645/08;
- Lei nº 9.608/98;
- Lei nº 11.525/07;
- Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Resolução nº 2 - MEC;
- Resolução nº4 – MEC;
- Regimento Interno .

A organização do trabalho pedagógico também está em consonância com as teorias propostas no Currículo em Movimento da SEDF, que propõe a mediação dialética que envolve o saber ser, o saber fazer, de estudantes e professores de forma dinâmica e recíproca em que a prática social, a mediação, a instrumentalização teórica deve estar sempre presente visando à transformação para a realidade dos estudantes.

O Ciclo de Aprendizagem é uma organização do tempo e espaço escolar que visa o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes considerando a lógica do processo. Este está relacionado com a necessidade de se pensar uma nova concepção de currículo com maior integração e articulação entre as fases do ensino fundamental, com as demais etapas e modalidades da educação básica. As estratégias que fundamentarão o fazer didático-pedagógico no cotidiano da escola serão: avaliação formativa, diagnóstica e processual; trabalho diversificado; reagrupamento intra e interclasse; projeto interventivo; formação continuada e coordenação coletiva de trabalho pedagógico, conforme as Diretrizes Pedagógicas para o 2º e 3º ciclos para as aprendizagens, entre outras ações didáticas e pedagógicas pensadas pelos profissionais da escola, com a finalidade de assegurar as aprendizagens de todos. Uma vez que as aprendizagens incidem diretamente no desenvolvimento do sujeito (VIGOTSKI, 2000).

A realização de um projeto interventivo, voltado para as diferentes possibilidades de ofertar ao aluno uma gama de possibilidades de conhecimentos,

oportuniza a participação presente e significativa, proporcionando a interatividade e troca de experiências. O projeto interventivo atende os alunos dos anos finais, com defasagens de aprendizagem. Vale ressaltar que a diagnose inicial subsidiará a elaboração do projeto interventivo, que será construído coletivamente, envolvendo toda a equipe pedagógica.

O CEF 104 Norte além disso utiliza o sistema de reagrupamento, iniciando-se com a realização de uma avaliação diagnóstica que proporciona a identificação das habilidades e competências já adquiridas pelos alunos, bem como a identificação do nível de sua aprendizagem quanto à leitura e a escrita. A diagnose subsidia o trabalho coletivo com reagrupamento em duas modalidades: o Reagrupamento Intraclasse: como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e/ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor; e o Reagrupamento Extraclasse: realizado com alunos de uma mesma etapa, ou etapas diferentes, em turno contrário.

9.4 Organização dos Tempos e Espaços

Considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que fundamentam o nosso currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados à práxis pedagógica, numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas.

Os espaços de participação coletiva devem ser o local onde ocorrerá o exercício da construção da liberdade e do direito por meio da elaboração de regras

claras que favoreçam a convivência baseada na autonomia, na autodisciplina, na autoconfiança, no amor-próprio, no respeito mútuo e em valores éticos e morais que possibilitem a aprendizagem de formas não violentas de resolver conflitos. Quanto mais fortalecidos forem os espaços coletivos, mais terá espaço para convivência.

Oferecer oportunidades para que o desenvolvimento do raciocínio lógico indutivo/dedutivo e a análise crítica em busca de resposta para que situações-problemas sejam uma constante no processo de ensino-aprendizagem. Nesse contexto, estabelecer relações entre o saber teórico e sua prática cotidiana é inevitável, inclusive no atendimento via EAD.

Em relação aos espaços, a escola utiliza seu espaço interno como ambiente educativo, faz uso de locais externos como ambientes para as aprendizagens, por meio do GSA, dialogando com os objetivos a serem alcançados.

Assim, serão oferecidas aos alunos situações e oportunidades diversas de convívio e experiências de construção e apreciação da arte, do lúdico, em suas diferentes formas e meios, criadas, organizadas e implementadas pela equipe pedagógica da UE.

9.5 Organização Escolar Em Ciclos

Segundo as Diretrizes Pedagógicas 3º Ciclo para as aprendizagens, no “Distrito Federal, pretende-se aprimorar constantemente os processos de ensinar, aprender e avaliar, tendo como princípio basilar a garantia das aprendizagens para todos os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. A organização escolar em ciclos apresenta outra sistematização para os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens. No bojo dessa proposta, ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, que devem realizar-se coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa. Assim, o trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado e de educação integral e na valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inserido (Diretrizes Pedagógicas 3º ciclo, p. 09).

Mais importante que o detalhamento da legislação e/ou documentação que norteia a implementação dos ciclos, no PP é essencial que se tenha a descrição de

como a U.E. atua e coloca em prática 3º Ciclos para as aprendizagens. A partir disso, as estratégias utilizadas pela UE são:

- Definir os objetivos de aprendizagem, de acordo com nosso currículo, que serão atingidos ao longo do ano letivo;
- Aplicar avaliações diagnósticas, em todas as áreas de conhecimento, para mapear as fragilidades e potencialidades dos estudantes;
- Promover ações interventivas (reforço e projetos interventivos, reagrupamentos) para os estudantes que não estiverem alcançando os objetivos de aprendizagem;
- Delinear ações da coordenação / supervisão pedagógica para o fortalecimento da organização escolar em ciclos;
- Acompanhar se os reagrupamentos estão sendo realizados e se estão sendo eficientes no resgate das aprendizagens.

A Organização do Trabalho Pedagógico deve ser assumida como prática de reflexão crítica, diagnóstica e de tomada de decisões, registrada no PP da escola (a organização curricular, o plano de ação) e nos planos de aula. O planejamento imprime qualidade ao trabalho pedagógico escolar a partir do momento em que aponta com clareza aonde se quer chegar, levanta questionamentos e indica caminhos. “Uma das funções mais importantes do planejamento é assegurar a unidade e coerência do trabalho pedagógico da escola como um todo e o de cada turma em particular” (VILLAS BOAS, 2004 p. 95).

A elaboração, implementação e avaliação coletiva do Projeto Político-Pedagógico, devem ser construídas a partir da Orientação Pedagógica. Das aprendizagens (, 2014), emerge o desafio de organizar o currículo da escola, tomando como referência o “Currículo em Movimento da Educação Básica” (, 2014), com vistas ao planejamento do trabalho pedagógico dos professores e estudantes. É preciso oferecer aos estudantes diversas estratégias didático-pedagógicas, como possibilidades de sucesso em sua escolarização. Para que a implementação da organização escolar em ciclos não implique somente a substituição de uma terminologia, mas, de fato, a construção de uma prática que promova as aprendizagens, não como privilégio de alguns, mas como direitos de todos.

Sendo assim, a Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, assenta-se na possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da

Pedagogia Histórico- Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da , que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes estão inseridos.

9.7 Relação Escola-Comunidade

A Unidade Escolar busca a promoção de eventos e momentos que envolvam toda a comunidade escolar ao longo do ano letivo. Estes buscam ressaltar os aspectos positivos da relação e dos papéis da escola e da família, tais como solidariedade, fraternidade, ajuda mútua, afeto e amor, valores que têm um papel importante na formação ética do indivíduo. Os principais eventos em sua promoção ao longo do ano letivo têm como objetivo melhorar a relação escola- comunidade. Com metas a:

- Promover a participação de todos os segmentos da comunidade escolar no planejamento, execução e avaliação das atividades escolares, em dois momentos. (Início de cada semestre);
- Realizar no mínimo 03 atividades pedagógicas com participação da comunidade durante o ano.
- Promover maior participação da comunidade nos eventos realizados na escola.
- Desenvolver projeto de resgate do Patrimônio Histórico e físico da escola.

Promovendo momentos como A Festa da família que é um projeto utilizado como estratégia na aproximação da escola com a comunidade e no incentivo da cultura da paz. É um evento de cultura e de lazer, que tem por finalidade a participação direta de toda a comunidade escolar, fortalecendo a relação família-escola e ligando todos os segmentos por meio de atividades que proporcionem uma reflexão sobre a escola e a família como operadoras do processo educacional. A festa será realizada em duas datas que fazem referência à mesma, no mês de maio ou agosto. Sugere-se o primeiro semestre letivo como momento ideal para promover a integração família-escola. Com objetivos de:

- Motivar os pais ou responsáveis a estarem mais presentes na escola, permitindo maior envolvimento entre os familiares e os diversos

segmentos da instituição.

- Incentivar e possibilitar a reflexão sobre posturas éticas.
- Sensibilizar os familiares sobre a importância da participação na vida escolar dos alunos.
- Mostrar a todos os segmentos da comunidade escolar a importância das relações afetivas dentro e fora do ambiente escolar.

No ensino presencial ocorrem reuniões de pais e mestres, com objetivo de aproximar a família da escola. No início do ano letivo, ocorre uma reunião em forma de assembleia para que a comunidade participe da tomada de decisões. O que facilita o atendimento às demandas pedagógicas, estruturais e às normas da escola. Ademais, estão previstas novas reuniões a fim de acolher e receber demandas, atendimentos individuais ou em pequenos grupos, bem como palestras destinada à comunidade escolar.

9.8 Atuação Pedagógica das Equipes De Apoio e dos Recursos

A Organização Pedagógica das unidades escolares é parte indissociável do seu Projeto Pedagógico - PP. § 1º A Organização Pedagógica caracteriza-se por serviços que competem, em primeira instância, à equipe gestora e, complementarmente, aos demais profissionais da unidade escolar, a saber:

I Serviço de Coordenação Pedagógica;

II-Equipe de Apoio:

a) Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem;

b) Orientação Educacional;

c) Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos.

§ 2º A composição de que trata este artigo poderá, excepcionalmente, ser diferenciada, de acordo com a oferta da unidade escolar.

9.9 Atendimento Educacional Especializado (AEE)- Sala de Recursos

A educação inclusiva é uma prática inovadora, que acompanha um movimento de inclusão mundial, com suas conclusões registradas na Declaração de Salamanca e também a especificação da ação na área das necessidades educativas especiais a

nível nacional. Diante disso, buscou-se uma nova política e organização, fatores escolares, treinamento e capacitação do pessoal docente, serviços externos de apoio, áreas prioritárias, perspectivas comunitárias, recursos necessários e as diretrizes de ação a nível regional e internacional (BRASIL, Política Nacional de Educação Especial, 1994, p. 15).

Nas unidade escolar que oferecem as etapas/modalidades da Educação Básica, os (as) estudantes serão atendidos(as) em seis tipos de turmas:

CLASSE COMUM INCLUSIVA: Constituída por estudantes de classe comum e estudantes com Deficiências (DI, DF, DMU, DV, SC, DA que não aceitam/não optam por LIBRAS), TGD/TEA, AH/SD, TFE, conforme modulação para cada etapa de ensino e para a modalidade da EJA.

INTEGRAÇÃO INVERSA: Classe constituída por estudantes com DI, DF, DV, DMU ou TGD/TEA. O(A) estudante poderá permanecer em turma de Integração Inversa pelo período em que dela necessitar, a partir da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, exceto os estudantes com TGD/TEA cujo período poderá ser prolongado até o 7º Ano do Ensino Fundamental, de acordo com Estudo de Caso/Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional/Adequação Curricular, visto não se tratar de necessidade transitória.

- a) A oferta de AEE será garantida aos(às) estudantes com Deficiência e/ou TGD/TEA ou AH/SD inseridos no i-Educar Módulo Escola e, excepcionalmente, nos casos previstos pela , no SGE.
- b) Aos estudantes com deficiência ou TGD/TEA incluídos em UE da Rede Pública de Ensino serão oferecidas atividades de AEE em SR e/ou no CEE, no contra turno. Aos estudantes com AH/SD serão oferecidas atividades de AEE em SR, no contraturno.
- c) O AEE para os(as) estudantes nas UE que ofertam EJA poderá acontecer no mesmo turno de Estratégia de Matrícula 2018, desde que o estudante seja contemplado com adequação curricular de temporalidade.
- d) Os(As) estudantes com deficiência, TGD/TEA ou AH/SD incluídos nas UE que ofertam Educação em Tempo Integral, devem beneficiar-se das atividades da Educação em Tempo Integral e do AEE, devendo para tanto cumprir um cronograma específico elaborado pela equipe pedagógica da UE e profissional(is) do AEE.

O Princípio da Educação Integral **Trabalho em rede** se MATERIALIZA no CEF 104 Norte, de forma a realizar o trabalho em conjunto com as equipes de apoio a aprendizagem de forma a promover estratégias pedagógicas e de atendimento em parceria com a rede de apoio do Plano Piloto, com a Secretaria de Saúde do DF; universidades particulares; TJDFT; MPDFT.

Nesta EU, são atendidos estudantes com Deficiência e/ou TGD/TEA ou AH/SD inseridos no i-Educar Módulo Escola no contraturno.

9.10 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

Esta escola dispõe de um Serviço de Orientação Educacional (SOE), um espaço de apoio e acompanhamento psicopedagógico dos estudantes, que promove a reflexão de temas atuais e de interesse da comunidade escolar como prevenção ao uso de drogas, violência, sexualidade e incentiva um bom relacionamento interpessoal e busca envolver-se em todas as atividades pedagógicas e comemorativas da escola (estágio, formatura, comemorações). Uma profissional com especialização em psicopedagogia participa desses momentos de avaliação, uma vez que esse profissional, sendo habilitado, juntamente com o professor poderá desenvolver as melhores estratégias para atender as necessidades do educando. Durante o período 2022/2023, o trabalho de orientação educacional foi bastante prejudicado no Centro de Ensino 104 Norte, devido a um problema de saúde da psicopedagoga. Apesar de todo empenho da Gestão, a Regional de Ensino do Plano Piloto ainda não se posicionou a respeito do envio do profissional. Outras estratégias estão sendo planejadas pela gestão para atender os alunos, como atendimento por pedagogos.

9.11 Salas de Apoio

Ocorre a articulação por meio de encaminhamentos realizados pelo profissional da Orientação Educacional, indicados pelos professores e avaliados pelos profissionais da EEAA com Polo de atendimento no CEF 07.

9.12 Atuação dos profissionais de Apoio Escolar

Monitores

De acordo com a PORTARIA CONJUNTA n.º 28, de 16 de setembro de 2016, no anexo III, a atribuição geral do(a) monitor(a) em gestão educacional é: Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área.

As Atribuições Específicas são: Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorreia, colocação de peças de vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes; verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios; acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de rodas, na carteira ou colchonete; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas

atividades do contexto escolar e extraclasse; transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido; atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade.

As Habilidades e atitudes pessoais são: administrar conflitos; capacidade de comunicação, de decisão; contornar situações adversas; criatividade; discernimento; empatia; iniciativa; observação; organização; saber ouvir; senso crítico; trabalhar em equipe. Observações: A única atribuição não desempenhada pela Monitora neste momento é a troca de fraldas, pois não há alunos (as) matriculados (as) que necessitem desse serviço. No Centro de Ensino

Educadores Sociais Voluntários

A Finalidade: Oferecer suporte nas turmas onde há estudantes com Deficiência e Transtorno do Espectro Autista/TEA, auxiliando-os no exercício de suas atividades diárias no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Das Atribuições segundo o Capítulo II: Art. 6º O ESV selecionado para oferecer suporte as turmas no atendimento aos estudantes com Deficiência e/ou Transtorno Espectro do Autismo (TEA) desempenhará suas atribuições, sob orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da unidade escolar, conforme previsto no Art. 16º, § 11 da presente portaria, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso (quando houver), quais sejam:

-Auxiliar os estudantes com Deficiência e/ou Transtorno Espectro do Autismo/TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem: a - refeições; b - uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de

- fraldas; c - locomoção nas atividades realizadas na unidade escolar e atividades extraclasse; d - para se vestirem e se calçarem; e atividades recreativas no parque e no pátio escolar; f - atividades relacionadas às aulas de Educação Física dentro e fora da unidade escolar.
- Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da sialorreia (baba) e de postura do estudante, como ajudá-lo no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque.
 - Acompanhar e auxiliar o estudante cadeirante, que faz uso de órtese e prótese, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar.
 - Auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades, na organização dos materiais escolares.
 - Informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas ao estudante, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários.
 - Acompanhar e auxiliar o estudante durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção à participação e à interação.
 - Apoiar o estudante que apresente episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação do professor.
 - Favorecer a comunicação e a interação social do estudante com seus pares e demais membros da comunidade escolar.

Observações: Conforme regido pela Portaria n.º 50, de 04 de março de 2022 Institui o Programa Educador Social Voluntário (ESV), no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. O SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 105, parágrafo único, incisos I e III, da Lei Orgânica do Distrito Federal, e o artigo 182, incisos I, II, V, VII e VIII do Regimento Interno da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, aprovado pelo Decreto n.º 38.631, de 20 de novembro de 2017, alterado pelo Decreto n.º 39.401, de 26 de outubro de 2018 e, pelo Decreto n.º 39.773, de 12 de Abril de 2019, e considerando a Lei n.º 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, recepcionada pela Lei Distrital n.º 2.304, de 21 de janeiro de 1999, a Lei n.º 3.506, de 20 de dezembro de 2004, Decreto n.º 37.010, de 23 de dezembro de 2015, alterado pelo Decreto n.º 38.056, de 14 de março de 2017, e o Decreto n.º 39.734, de 26 de março de 2019, que adota, no âmbito da rede pública de ensino, o Programa de Voluntariado do Distrito Federal - Voluntariado em Ação, resolve: Art. 1º Instituir o Programa Educador Social Voluntário, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, a partir de 14 de fevereiro de 2022 até 16 de dezembro de 2022. Art. 2º A atuação do Educador Social Voluntário (ESV) é considerada de natureza voluntária, na forma da Lei n.º 9.608/1998, da Lei Distrital n.º 2.304, de 21 de janeiro de 1999, da Lei n.º 3.506, de 20 de dezembro de 2004, e do Decreto n.º 37.010, de 23 de dezembro de 2015, não gerando vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim. Art. 3º

É obrigatória a celebração de Termo de Adesão e Compromisso de Voluntariado, entre a Coordenação Regional de Ensino (CRE) e o Educador Social Voluntário, devendo constar o objeto e as condições de suas atribuições na unidade escolar. As escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal receberam mais de 400 educadores sociais voluntários (ESVs), no ano de 2022. Infelizmente até o momento não fomos contemplados com o envio desses profissionais para nossa escola, mas aguardamos ansiosamente o envio desses profissionais, considerando que o número de alunos com necessidades especiais este ano de 2023, triplicou conforme dados nas tabelas 21 e 21 A.

9.13 Oficineiros/Parceiros Da Escola

Em parceria com o Mestre Cara o projeto capoeira da escola é utilizado como condução de integração escola- comunidade.

A capoeira deve e pode ser usada como conteúdo, pois além de ter um rico conteúdo histórico, desenvolve o aspecto físico-motor, cognitivo e afetivo, é um excelente facilitador da aprendizagem escolar, pois interage com várias disciplinas (PAULA; BEZERRA, 2014, p. 10).

Pretende promover o ensino da história e cultura afro-brasileira, é aberto para alunos e comunidade escolar e local do CEF 104 Norte e acontece nas terças e quintas- feiras, no horário das 19:00 às 20:00, com proposta de favorecer a socialização, entre a comunidade escolar e o desenvolvimento cognitivo e afetivo de crianças e adolescentes. E como desenvolver trabalhos de ordem sociocultural. A capoeira trata-se de uma modalidade de luta praticada ao som de cânticos e instrumentos musicais os seus registros mais antigos datam do século XVII, mesma época em que ocorreram as invasões holandesas no Nordeste do Brasil (VIEIRA, 1998). A forma primitiva da capoeira chegou ao Brasil com os negros bantos, originários da África Ocidental. Esta fase inicial deve ter sido uma espécie de dança ritual... Entretanto, essa denominação surge pela primeira vez nos escritos da Guerra dos Palmares (século XVII) onde se aproveitando da invasão dos holandeses, milhares de escravos escaparam das fazendas (COSTA, 1962). Do ponto de vista pedagógico há propostas de palestras com profissionais, participação e momentos de exposições para o tema. Além de visar o pedagógico, promovem

melhorias nas práticas de ensino/aprendizagem, tratando de temas pertinentes às situações vivenciadas pelos adolescentes.

9.14 Laboratório De Informática

A Informática está cada vez mais presente em nossa vida e a encontramos em cada setor da sociedade: comércio, indústria, educação, saúde etc. Ela é essencial na organização de informações além de ser exigida no mercado de trabalho. Ela se expande a cada momento e não podemos, portanto, negar sua importância e quão necessário é que estejamos preparados para esta realidade. Mesmo com a falta de um profissional que atue exclusivamente nas atividades no Laboratório de Informática, o CEF 104 Norte pretende reformular o espaço no segundo semestre letivo.

No entanto, em virtude de não contarmos com a presença de um profissional capacitado, encontra-se inativo. O laboratório de informática foi o item com menor avaliação (99% - RUIM) segundo Avaliação Diagnóstica realizada.

9.15 Sala de Leitura:

No CEF 104 Norte a Biblioteca/Sala de leitura é um espaço pedagógico, constituente de acervo bibliográfico de forma a atender à demanda do corpo Discente e Docente.

É um espaço de promoção de práticas de leitura. Estímulo do manuseio do livro, aproveita-se o espaço para projetos de leitura e pesquisas organizados por docentes e profissionais da educação, de forma a atender aos estudantes.

Atende aos alunos em horários de funcionamento no presencial, realizando empréstimos de livros paradidáticos, oferecendo espaço e incentivo à leitura para nossos estudantes e profissionais de educação.

10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.

O CEF 104 Norte tem como objetivo colocar em prática as estratégias pedagógicas de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional - DAE 2014-2016, busca junto aos docentes que a avaliação seja o reflexo de uma educação

centrada no aluno. Nem sempre se pode alcançar as metas, porém, pode-se afirmar que todo o trabalho está voltado para os melhores resultados e há sempre o trabalho docente interessado em agir e repensar sua prática, com o fim de alcançar o melhor desempenho discente. Busca-se esse resultado através da avaliação formativa.

A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo.

Importantes espaços de democratização, criados pela escola para o exercício da avaliação formativa, são aqueles nos quais se articulam os dados advindos dos diferentes níveis de avaliação escolar, por meio de sua análise crítica. Entender que os resultados da avaliação para as aprendizagens devem ser analisados em articulação com a avaliação institucional e com os resultados dos exames em larga escala torna-se fundamental para o planejamento e organização de todo o trabalho da escola. Exemplos de estratégias pedagógicas para os ciclos: contrato didático; atividades diversificadas; tempestade cerebral; estudo dirigido; seminários; estudo de caso; júri simulado; estudo do meio; oficina. Os três níveis da avaliação:

10.1. Avaliação para as aprendizagens visa identificar aquilo que os estudantes já aprenderam e o que ainda não sabem de modo a intervir por meio de estratégias pedagógicas para promover avanços (VILLAS BOAS, 2004). “Tem como foco o processo de ensino aprendizagem e pretende aperfeiçoá-lo mediante o uso de uma perspectiva de interação e diálogo, respondendo a professores e estudantes na lógica do feedback e da autoavaliação, utilizando a avaliação diagnóstica como potencializadora da ação, devendo ocorrer durante todo o ano.” Para mensurar registro do processo a escola utiliza a **Ficha Diagnóstica Individual Dos Aspectos Gerais E Pedagógicos**. (modelo de ficha encontra-se nos anexos), para posteriormente serem trabalhadas as defasagens de aprendizagem diagnosticadas no processo de ensino aprendizagem.

10.2. Avaliação em larga escala diz respeito aos exames e testes aplicados em rede por equipes externas à escola, realizada pelo próprio sistema de ensino em nível local como o SIPAE-DF, SAEB, Prova Diagnóstica ou em nível nacional, como a Prova Brasil, ANEB e outras.

A Unidade Escolar realiza seu trabalho voltado para desenvolver habilidades essenciais requeridas para os resultados das avaliações em larga escala. Na perspectiva formativa os resultados são vistos como uma crítica construtiva, um apontamento das fragilidades a serem melhoradas, com propostas de projetos interventivos.

Para garantir sua consolidação, é de suma importância a organização do trabalho escolar com base no acompanhamento pedagógico sistemático pelo professor, supervisor e coordenador pedagógico como sujeitos imprescindíveis nesse processo. Tal acompanhamento consiste em tornar visíveis, por meio de registros, os avanços e as necessidades de cada estudante, de cada turma e da unidade escolar como um todo, com o intuito de planejar ações para a resolução dos problemas de ensino e de aprendizagem evidenciados, mediante o uso de procedimentos e instrumentos, tais como: observação, provas, exercícios, pesquisas, entrevistas e outros. Para que esse acompanhamento tenha melhor abrangência, apresentam-se quatro etapas:

- Diagnóstico: ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas, como os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo, bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas. É caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos que não se restringem ao início dos cursos e ou eventos; permeia todo o processo, potencializando a avaliação formativa por meio das intervenções.
- Registros: etapa que dará visibilidade e materialidade ao trabalho pedagógico. Consiste na descrição e organização dos dados que possibilitam tornar visíveis as necessidades de aprendizagens e orientar o planejamento, a elaboração e execução das intervenções didático-pedagógicas necessárias ao avanço. Podem ser realizados de diversas formas: portfólios, diários de bordo, fotos, planilhas de acompanhamento da turma, gráficos de rendimento, relatórios, entre outros.

Nas Diretrizes de Avaliação Educacional (2014), orienta-se para que a escola, entre outros instrumentos, utilize sempre que necessário:

O Diário de Classe é importante instrumento a ser preenchido pelos professores para a organização dos registros de frequência, do desempenho dos estudantes, dos conteúdos, dos procedimentos adotados com vistas a evidenciar as aprendizagens ocorridas. Nele devem constar, além dos dados dos estudantes, o registro do que foi diagnosticado desde o início do período letivo e que serviu de motivador para o uso da avaliação formativa realizada na escola.

O **Registro Formativo de Avaliação** (RFA modelo) para os anos finais e para o Ensino Médio. Nele devem ser respondidas as questões que norteiam o trabalho pedagógico, quais sejam: o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam, o que foi realizado para que eles aprendessem e o que ainda pode ser feito para que eles aprendam: nisto consiste o olhar pedagógico. Os registros devem existir para esclarecer, legitimar e comunicar processos, produtos e ou resultados; ignorar o percurso, não oferece ferramentas para se ter um bom registro.

Para que as reflexões e discussões ocorridas nesse colegiado não se limitem à oralidade e, conseqüentemente, se percam, é importante o registro escrito. Assim, destaca-se a importância da **ata ou formulário** para registros de Coordenação Pedagógica, de reuniões e do Conselho de Classe com a finalidade de garantir a materialidade de todo o diálogo feito pelo colegiado e de tornar visíveis os encaminhamentos realizados que podem ser retomados em diferentes momentos com vistas ao planejamento do trabalho pedagógico.

- **Análise:** momento ímpar de reflexão sobre os dados contidos nos registros. É a etapa em que o professor e equipes pedagógicas refletem criticamente sobre o que se apresenta nos dados coletados, observando o que foi aprendido pelos estudantes. Nesse momento de análise, busca-se a elaboração de intervenções para (re)orientar as ações de ensino em função das dificuldades de aprendizagem identificadas.
- **Planejamento e execução das intervenções didático-pedagógicas:** caracteriza-se pela tomada de atitudes em relação às dificuldades de aprendizagem levantadas. Etapa para a elaboração do planejamento, considerando o “para quê”, o “o quê” e o “como fazer”, por meio das sequências didáticas e ou projetos de trabalho, reagrupamentos e outros, fechando, assim, o processo das ações planejadas e formativa: diagnóstico, registro, análise e intervenção, para o ano de 2022 após a

análise desses resultados. (Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar Do 3º Ciclo Para As Aprendizagens de avaliação (p. 37 – 38).

10.3 Conselho de Classe

O **Conselho de Classe** é órgão colegiado integrante da Gestão Democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e das aprendizagens, havendo tantos Conselhos de Classe quantas forem as turmas existentes na unidade escolar. Regimento escolar Art. 29. Parágrafo único. O Conselho de Classe será composto por:

- I Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na II condição de conselheiros natos;
- III Pedagogo – Orientador Educacional;
- IV Representante da carreira Assistência à Educação;
- V Representante das famílias e/ou responsáveis legais;
- VI Representante dos estudantes a partir do 6.º ano do ensino fundamental ou do primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantida a representatividade dos estudantes de cada uma das turmas;
- VII Representantes dos serviços de apoio especializado.

Segundo orientações expressas em Diretrizes de Avaliação Educacional (doravante DAE 2014-2016), “O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alertamos para que essa instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e ou avaliadores.” (pp.44-46)

Compete ao Conselho de Classe:

- I implementar e avaliar a execução do Projeto Pedagógico - PP na perspectiva da avaliação formativa;
- II elaborar o seu Plano de Ação Anual;
- III analisar, de forma ética, aspectos relativos à aprendizagem dos estudantes, considerando:
 - a) as necessidades individuais;
 - b) as intervenções realizadas;
 - c) os avanços alcançados;
 - d) as estratégias pedagógicas adotadas;
 - e) projetos interventivos;
 - f) os reagrupamentos.

- IV. identificar e propor elementos e ações que promovam as aprendizagens, inclusive mediante a análise dos índices de desempenho;
- I. discutir e deliberar sobre ações pedagógicas interventivas;
- II. discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar de caráter pedagógico e de recursos interpostos;
- III. deliberar sobre os casos de aprovação, reprovação e avanço de estudos.

§1º As deliberações emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com este Regimento Escolar e demais dispositivos legais.

§ 2º O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre ou de acordo com a organização das diferentes etapas e modalidades e, extraordinariamente, a qualquer tempo, por solicitação do diretor da unidade escolar ou de um terço dos membros desse colegiado.

§ 3º Cada unidade escolar organizará o funcionamento do Conselho de Classe em conformidade com as Diretrizes da . § 4º O Conselho de Classe poderá ser precedido de encontros, para que os grupos possam dialogar com seus pares e autoavaliar-se.

Art. 32. O Conselho de Classe, presidido pelo diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que registrará ata em documento próprio (Regimento Escolar , 2019, p. 25).

O Conselho de Classe é um dos momentos mais importantes na rotina escolar. Com a finalização do bimestre, professores, alunos, coordenadoras, SOE, sala de recursos e equipe gestora têm a oportunidade de juntos pensar e avaliar as práticas pedagógicas, os sucessos e fracassos e a quem atribuí-los.

No CEF 104 Norte, desde 2017, a proposta é dividir o Conselho de Classe em três momentos: Pré- Conselho, Conselho de Classe Participativo e Pós-Conselho.

O **Pré-Conselho** tem como objetivo motivar e desenvolver o protagonismo dos estudantes pode ser conduzido pelo professor conselheiro ou pela orientadora educacional (ficha nos anexos). É no Pré- Conselho que os alunos podem questionar, apontar necessidades e desagrados. O condutor dessa fase deve levar os alunos à reflexão de todas as ações durante o bimestre, seus comportamentos e hábitos de estudos. Enxergamos a necessidade de adequar o Conselho de Classe para esse momento de pandemia, visto que as aulas são ministradas online.

O **Conselho de Classe Participativo** resume-se em favorecer uma avaliação mais completa de cada aluno. Com a presença do representante da turma, o vice e pais/responsáveis de alunos da turma. Dessa forma favorecemos a integração entre professor, aluno e família. As observações tornam-se mais dinâmicas, coesas e reflexivas. Conscientizamos os alunos presentes sobre a importância do ensino e qual o seu papel neste processo, ressaltando seus direitos e deveres. Conforme o Regimento Escolar da , no Art. 30 prevê: “O Conselho de Classe pode ser participativo, com a presença de todos os estudantes e professores de uma mesma

turma, assim como das famílias e/ou dos responsáveis legais” (Regimento Escolar,p. 24).

A prática intensifica o feedback e a elaboração coletiva do plano de intervenção tão necessário ao processo educativo. Ademais, há necessidade de adequar para o momento atual.

O **Pós-Conselho** consiste em levar as informações / relatório de cada turma, relativos aos debates durante o Conselho de Classe, à turma e a cada aluno, propondo mudanças necessárias para o próximo bimestre. Com relação às turmas, o professor ou a orientadora Educacional retorna às salas de aula e discute com os alunos as ações que devem ser assumidas por todos, para resolver cada problema levantado pelos alunos e pelos professores. Os casos individuais devem receber orientação com data marcada, com ou sem a presença dos pais, dependendo da ação que deve ser realizada. Assim, garantindo a execução de todas as ações determinadas no Conselho de Classe: se no Conselho ficou definido que tais ou quais pais seriam chamados para uma reunião; que o professor X passará a tomar medidas relativas à disciplina, dever de casa etc. É importante salientar que casos individuais, ações que não serão tomadas para a turma de maneira coletiva, serão divulgadas aos estudantes citados, individualmente. É no Pós-Conselho que informamos e colocamos em prática o que foi proposto.

Todos os procedimentos adotados permitem que a equipe pedagógica procure novos caminhos e estabeleça outras ações, para que todos tenham oportunidade de aprender, garantindo o direito do estudante a um ensino de qualidade e o cumprimento da função social da escola.

10.4 Avaliação Institucional da Unidade Escolar

A Avaliação Institucional (do trabalho pedagógico da escola) é uma autoavaliação realizada por todos os envolvidos no processo educativo, tomando como referência o Projeto Político-Pedagógico da escola. A escola aplicou a última Avaliação Institucional no decorrer do ano 2021, conforme apresentado do PPP do ano de 2022. Ela acontece em diferentes espaços e tempos escolares, como no Conselho de Classe, na coordenação pedagógica, e em outros momentos com a presença de toda comunidade escolar. Os participantes dos grupos são avaliados pelos colegas, pelos profissionais de educação do CEF 104 Norte, pelas famílias. **Realiza-se, nesta escola, esta avaliação de dois em dois, anos, portanto não foi**

realizada em 2022, e será feita neste corrente ano de 2023, por isso neste PPP não serão anexados os resultados referentes ao ano de 2022.

10.5 Reunião de pais, mães e Responsáveis, este é o momento de culminância de fechamento de bimestre, onde se faz o acolhimento, e retorno das demandas dos alunos às famílias.

Para estreitar ainda mais a relação da comunidade com a escola, realizamos palestras educativas para os pais, mães e responsáveis. A intenção é que essas palestras sejam ministradas uma vez ao mês, de agosto a novembro, cujos temas são propostos pelo corpo docente, os pais e os estudantes a partir de consulta prévia por meio de levantamento de interesses.

O nosso foco é a avaliação para as aprendizagens e a definimos como aquela desenvolvida pelo professor junto aos seus estudantes. É um processo contínuo gerador de ação que busca construir aprendizagens para todos os estudantes. Este não se esgota em períodos fixos, como por exemplo, ao final de um bimestre, trimestre ou mesmo ao final da execução de projetos. A avaliação formativa é a avaliação para as aprendizagens, ela inicia, perpassa e finaliza o processo. No ensino remoto, a avaliação se constrói por meio de atividades enviadas semanalmente na plataforma GSA, pelos encontros entre professores e alunos em seus meetings e pelos tira-dúvidas nos horários das aulas. Há sempre a busca pelo resgate do aluno em alguma atividade não realizada, pelo sistema de recuperação contínua que está sendo realizado ao longo de todo processo.

11. PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Esse documento é uma ferramenta de gestão que descreve como a instituição educacional irá apresentar as propostas de trabalho conforme as demandas surgidas e direcionar as ações, traçar metas visando a efetivação possível de seus propósitos e suas intencionalidades.

Adequar à realidade do CEF 104 Norte. Fundamentar se na legislação vigente do sistema educacional brasileiro, dar ênfase no Currículo em Movimento da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal e no acompanhamento da leitura atenta do coletivo escolar dos momentos de avaliação: reflexões sobre as

sugestões e críticas, geradas nas reuniões coletivas de coordenação, reuniões de pais, e principalmente na avaliação institucional. As atividades precisam de planejamento estratégico, pois há de mensurar os resultados aproximados alçados ou obtidos. Isso se faz por meio do acompanhamento de metas e indicadores do planejamento estratégico. Avaliando para saber se está próximo de concluir. Portanto, são atividades diversificadas, coordenadas de forma a realizar o acompanhamento de implementação da PP, com objetivo de gerar resultados positivos futuros.

A reflexão e o diálogo diário permitem que se possa refletir sobre os caminhos seguidos e adotar novas ações com o intuito de progressivamente acertar a sintonia da atuação política, aquela garantidora de maior segurança nos momentos de enfrentamento e proposição às quais a prática e o incentivo da autogestão devem de maneira inevitável caminhar.

A súbita paralização do ano letivo que se deu, a partir do Decreto de nº 40.509, de 11 de março de 2022, publicado no Diário Oficial DF, devido à pandemia global, somada aos novos desafios daí advindos, promoveu mudanças.

Todavia, retomado o ano letivo, em 05 de junho do ano passado, após a suspensão das aulas e afastamento social compulsório, iniciamos o acolhimento dos docentes, priorizando, sem possibilidade de escolha, atender a todos os atores envolvidos diretamente nessa retomada, pois eram intensos os anseios e demandas advindos do retorno às aulas em sistema virtual. Anterior a isto, ocorreu a retomada da comissão Local.

Desse modo, a construção da PP será baseada nos objetivos específicos e integrados, de forma mensurável entre si, nas dimensões propostas: gestão pedagógica, gestão de resultados, educacionais, gestão participativa, gestão de pessoas, gestão financeira e gestão administrativa.

11.1 GESTÃO PEDAGÓGICA

Na dimensão da gestão pedagógica, a U.E. identifica que há desafios cotidianos no ambiente educacional, o fazer e o registro organizado da própria ação a ser desenvolvida pela escola. Adaptar-se aos desafios: coletivos e individuais. Analisando os seguintes aspectos: por que permanecer, como se relacionam, quais suas consequências e como agir para o processo de ensino-aprendizagem dentro

da perspectiva do Currículo em Movimento. A gestão pedagógica passa por recursos humanos, de espaços e ações que nos levem ao resultado esperado.

Implementação da proposta pedagógica						
Objetivos	Metas	Estratégias	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos necessários
Planejamento e organização do ambiente do trabalho escolar.	Planejar e organizar momentos de formação junto à equipe pedagógica da U.E. Atender 100% das demandas.	<p>*Promover a participação dos profissionais de educação em momentos de formação continuada na U.E. e em cursos de aperfeiçoamento, ofertados pela SEEDF e/ou outras instituições conveniadas;</p> <p>*Promover encontros para troca experiências de forma a aprimorar ações pedagógicas na U.E;</p> <p>*Promover nas coordenações coletivas debates pedagógicos e suas especificidades na prática pedagógica.</p> <p>*Promover a participação de todos os segmentos da Escola</p> <p>*Desenvolver reuniões para apresentação/ exposição da proposta pedagógica com participação e assinatura de documentos.</p> <p>*Envolver todos os segmentos na avaliação e adequação da Proposta pedagógica.</p>	<p>*Planejamento estratégico com acompanhamento e avaliações constantes em reuniões, coordenações coletivas pedagógicas com os profissionais de</p> <p>*Avaliação durante as coordenações, participação de oficinas, devolutivas das famílias;</p> <p>*Feedbacks apresentados pelos profissionais de todos os segmentos.</p> <p>*Avaliação dos projetos desenvolvidos e das ações.</p>	<p>*Equipe Gestora;</p> <p>*Coordenação pedagógica;</p> <p>*Supervisão;</p> <p>*Administrativo;</p> <p>*Secretaria;</p> <p>*Corpo Docente;</p> <p>*SOE;</p> <p>*AEE;</p> <p>*EEAA;</p> <p>*Comunidade escolar.</p>	Decorrer do ano letivo.	<p>*Ambiente físico (sala);</p> <p>*Profissionais qualificados e capacitados;</p> <p>*Materiais: papel, quadro, canetas, Datashow, computador e outros</p> <p>*Parceria com a CRE-PP, SEDF.</p>

Gestão de resultados educacionais

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos necessários
Elevar os índices oficiais do IDEB aumentando de forma significativa a aprovação	Melhorar o rendimento geral em 90% *Aumentar o IDEB em 50%	*Aplicação de atividades que possibilitem os estudantes do concluírem o ano com apropriação da leitura, escrita e produção textual. *Elaboração de estratégias que possibilitem os estudantes concluírem o ano produzindo textos de maior complexidade. *Consolidação das questões ortográficas.	Quantitativo de alunos aprovados e retidos ao final do ano letivo.	*Gestão *Corpo docente *Coordenação	*Durante todo o ano letivo	*Atividades diversificadas *Avaliações impressas Construção de materiais para suporte do ambiente alfabetizado

		*Resolução das quatro operações e situações problema				
*Estimular o prazer e o gosto pela leitura bem como desenvolver o pleno domínio da sua fluência.	*Momentos semanais de leitura para 100% dos estudantes.	*Realização do Momento da Leitura coletiva e apresentações eventuais de contadores de história.	*Ao final de cada Momento da Leitura realizar uma avaliação dizendo se gostou ou não da história, o motivo e se a indicaria.	*Gestão *Corpo docente *Coordenação	*Semanalmente	*Livros literários em quantidade para utilização de todos os estudantes
*Dinamizar o recreio por meio de brincadeiras ou brinquedos variados garantindo a harmonia, o respeito e à paz entre os alunos.	*Reduzir em 100% as brigas e a violência no recreio.	*Aquisição de brinquedos e jogos novos para utilização no horário do recreio. *Recreio dinamizado com brincadeiras jogos. *Construção do Pelotão da Paz. *Divisão de horários para o	*A avaliação do recreio será realizada pelos alunos e pelo Pelotão da Paz intermediada pela direção a cada bimestre	*Gestão *Corpo docente *Coordenação	* Durante 3 dias semanais	*Jogos pedagógicos

		recreio				
*Identificar os diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes para garantir a realização das intervenções necessárias ao avanço das aprendizagens.	*Realizar bimestralmente avaliações internas com 100% dos alunos Aplicação de avaliação diagnóstica inicial.	*Aplicação de avaliação diagnóstica inicial. *Realização de avaliação construída pela UE, ao término de cada bimestre Análise dos resultados avaliativos para mapeamento e aplicação de Projeto Interventivo, *Reagrupamento intraclasse semanalmente e interclasse mensal ou quinzenalmente	*Observar se houve avanço dos estudantes que participaram das intervenções.	*Gestão *Corpo docente *Coordenação	*Durante todo o ano letivo	*Atividades diversificadas. *Avaliações impressas.

11.2 GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Na **dimensão da gestão de resultados educacionais**, há avaliação dos resultados obtidos pela escola em sua função de propiciar a formação integral de seus alunos e assegurar o acesso, a permanência e o sucesso escolar da sua aprendizagem. Considera a qualidade do ambiente escolar e a adoção de mecanismos de monitoramento e avaliação desses resultados, com o objetivo de melhoras. Para se atingir a eficiência educacional e resultados de sucesso na aprendizagem, é preciso implementar o processo de gestão, do princípio ao fim: diagnóstico educacional das redes de ensino, definição de indicadores do sucesso e metas, elaboração de estratégias, monitoramento e avaliação como rotina, além de planejar uma articulação entre as diversas iniciativas.

Conhecimento dos conteúdos e práticas dos quatro âmbitos da gestão educacional: aprendizagem, ensino, rotina escolar e política educacional, que podem acelerar e ampliar as oportunidades para que todos os estudantes aprendam e se desenvolvam plenamente.

A escola, além de prover os conteúdos acadêmicos, também é responsável pelo desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Para garantir essa formação integral de crianças e jovens, é essencial cuidar também do bem-estar de todos na comunidade escolar, promovendo um trabalho cotidiano de oportunidades de desenvolvimento de autoestima, autoconfiança e autonomia.

Criar um clima acolhedor, onde todos se pautem por dinâmicas colaborativas de trocas de experiências e respeito mútuo, passa por compreender e apoiar o bom andamento das relações dentro de cada unidade escolar. Todos os envolvidos, em especial os gestores escolares, podem contribuir com práticas e ações concretas que aumentem a motivação e o engajamento de educadores e estudantes com cada projeto da escola.

Implementação da proposta pedagógica						
Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos necessários
*Acompanhar o desempenho formativo.	*Durante e ao final do ano letivo pelo menos 90% dos alunos possuam desempenho que estejam nos níveis proficiente ou avançado da Prova Brasil 9º ano (escala SAEB) *Ponderar os resultados avaliativos.	Melhoria dos resultados acadêmicos expressa nas avaliações. *Acompanhar junto aos professores os resultados de alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. *Promover encontros e reuniões para esclarecimentos sobre as avaliações, índices nacionais e Distritais (Prova Brasil, IDEB etc.)	*Análise dos Índices de avaliações internas e externas. *Avaliar o desempenho das intervenções.	* Equipe gestora * Professores *Coordenação * Orientação educacional * EEAA * EAA *Apoio pedagógico.	* Desde o 1º bimestre.	*Acompanhamento das dificuldades de aprendizagem e encaminhamentos para atendimentos, e projetos interventivos
*Acompanhar os resultados avaliativos e de desempenho formativo.	*Acompanhar junto aos professores os resultados apresentados de estudantes com dificuldades de aprendizagem. Alcance de 100%. Observar e escolher os diversos tipos e formas de avaliação para	*Realizar observações, acompanhamento contínuo das atividades, com objetivo de analisar os avanços obtidos pelo estudante. *Considerar as dificuldades apresentadas no processo ensino-aprendizagem. *Buscar soluções para as dificuldades	*Análise dos Índices de avaliações internas e externas. *Avaliar o desempenho das intervenções.	* Equipe gestora * Professores *Coordenação * Orientação educacional * EEAA * EAA *Apoio	* Desde o 1º bimestre.	*Acompanhamento das dificuldades de aprendizagem e encaminhamentos para atendimentos, e projetos interventivos.

	melhor atendimento da clientela.	apresentadas durante o processo. *Comparar os índices avaliando o desempenho das intervenções. *Preencher relatórios das avaliações (RAV)		pedagógico.		
*Apoiar os métodos e critérios de avaliação definidos pela Organização Escolar em Ciclos para as aprendizagens .	* Atender 95% dos alunos	*Acompanhar as diretrizes pedagógicas para Organização Escolar do 3º ciclo para as aprendizagens. *Registros em ata formulários de Conselho de classe, *Garantir a materialidade de todas as ações feitas pelo colegiado, ornando visível os encaminhamentos realizados	*Análise dos índices de avaliações internas externas. *Avaliar o desempenho das intervenções nos conselhos de classe.	Equipe gestora * Professores *Coordenação * Orientação educacional * EEAA * EAA *Apoio pedagógico.	*Desde o 1º bimestre.	*Apostilas e bibliografia sobre avaliação e seus critérios
*Acompanhar os resultados de estudantes com dificuldades de aprendizagem. *Realizar pesquisa de estudantes em	*Analisar os métodos avaliativos e sua eficácia em grupos específicos *Analisar excesso de	*Avaliar as situações de alunos com excesso número de faltas não justificadas. *Notificar Instituições parceiras da Rede de proteção diante de situações suspeitas e	*Acompanhar as ações planejadas de forma contínua dos resultados alcançados.	.	*Mensalmente após processos avaliativos e semanalment e no caso das faltas	*Lista geral dos alunos com notas e relatórios dos professores.

infrequência escolar.	faltas e aplicar as intervenções necessárias em 100% dos casos.	evasão escolar conforme normativos, de maneira a atender as Garantias de Direitos (ECA).				
-----------------------	---	--	--	--	--	--

11.3 GESTÃO PARTICIPATIVA

Em um sentido amplo, podemos dizer que gestão participativa são processos de diálogo que procuram incluir todos os setores e grupos que estão envolvidos em uma questão, seja para compartilhar conhecimentos sobre um tema, seja para a identificação coletiva de desafios, seja para planejar ações e tomar decisões coletivamente.

Dimensão da gestão participativa						
Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos necessários
*Reunir bimestralmente a comunidade escolar para divulgação dos objetivos alcançados.	*Proporcionar à comunidade escolar, durante o funcionamento da escola, o bom convívio entre seus membros, respeitando mutuamente direitos e deveres, com diálogo, alegria, descontração, responsabilidade e pacificação de conflitos. *Diminuir em 90% os conflitos	*Realizar atendimentos presenciais na U.E. * Promover a troca de experiências e recepção de sugestões.	*Avaliação das sugestões ofertadas comunidade escolar. *Feedbacks dos professores, estudantes e famílias.	*Equipe gestora; *Professores; *Equipe pedagógica; *Supervisão; *Administrativo *Secretaria Escolar * Biblioteca *Apoio Pedagógico.	*Durante o ano letivo.	* Equipe capacitada para o atendimento presencial. * Acesso à internet.
*Promover maior participação da comunidade nos eventos realizados na escola.	*Atender a comunidade via e-mail, telefones e redes sociais. *Participação em avaliações institucionais.	*Divulgar nos canais de comunicação e nas redes sociais orientações, sugestões. *Registrar os atendimentos e	*Avaliação semanal dos atendimentos e acompanhamentos realizados com a comunidade escolar. *Análise das críticas e	*Equipe gestora *Professores; *Equipe pedagógica; *Supervisão;	*Diariamente em dias úteis	*Equipe capacitada para o atendimento remoto e presencial. *Acesso à internet.

	<p>*Participação na elaboração do PP.</p> <p>*Participação na tomada de decisões da escola</p> <p>*Atividades pedagógicas com participação da comunidade durante o ano. Atender 90%</p> <p>*Organização de atividades com a participação de todos os segmentos da escola. Atender 90%</p>	<p>acompanhamentos realizados com a comunidade e as sugestões recebidas.</p> <p>*Organizar eventos que envolvam a comunidade como a Festa da Família, Festa Junina e Feira de Ciências e, criar novas oportunidades.</p> <p>*Promoção de reuniões, rodas de conversa, palestras, encontros.</p>	<p>sugestões.</p>	<p>*Administrativo</p> <p>*Secretaria Escolar</p> <p>* Biblioteca</p> <p>*Apoio Pedagógico: Estudantes e familiares</p>		
<p>*Fortalecer a APM – Associação de Pais e Mestres do CEF 104 Norte.</p>	<p>*Promover assembleias para apresentação dos componentes e conselho fiscal. Promover 90% da participação.</p> <p>*Promover o</p>	<p>*Promover assembleia geral para avaliações das ações da Diretoria executiva e conselho fiscal.</p> <p>*Apresentar em assembleia geral</p>	<p>*Avaliações institucionais.</p> <p>*Análise das ações da APM nas reuniões com a comunidade escolar previstas no calendário escolar anual da</p>	<p>Equipe gestora;</p> <p>*Professores;</p> <p>*Equipe pedagógica;</p> <p>*Supervisão;</p>	<p>Nos dias previstos para o planejamento pedagógico da Comunidade Escolar/Sábado letivo temáticos</p>	<p>Comunicados à comunidade escolar com ampla divulgação nos canais de comunicação da escola, e-</p>

	<p>entrosamento entre a comunidade escolar. Alcançar 50% da comunidade.</p> <p>*Manter transparência das ações pela APM durante o ano letivo. Atender 100%</p>	<p>relatórios de metas para o ano letivo.</p> <p>*Apresentar questionários para receber sugestões da comunidade escolar.</p> <p>*Apresentar prestações de contas.</p>	<p>SEEDF.</p> <p>Análise de prestação de contas.</p>	<p>*Administrativo</p> <p>*Secretaria Escolar</p> <p>* Biblioteca</p> <p>*Apoio Pedagógico:</p>		<p>mails institucionais, mídias sociais Instagram, WhatsApp.</p>
<p>*Instituir a mediação de conflitos nas demandas surgidas cotidianamente.</p>	<p>*Buscar parcerias para implantação do projeto de mediação de conflitos.</p> <p>*Proporcionar à comunidade escolar o bom convívio entre seus membros, respeitando mutuamente direitos e deveres, com diálogo, alegria e descontração, responsabilidade e o uso da mediação pacífica de</p>	<p>*Instituir o grêmio estudantil.</p> <p>*Realizar Pré conselhos.</p> <p>*Realizar conselhos de classe participativos.</p> <p>*Promover o protagonismo juvenil.</p> <p>*Promover reuniões mais frequentes para avaliações das ações da gestão, relatórios de sugestões da comunidade escolar.</p>	<p>*Análise das ações da comunidade escolar via pré conselho de classe.</p> <p>*Reuniões periódicas com corpo discente.</p>	<p>*Equipe gestora;</p> <p>*Professores;</p> <p>*Equipe pedagógica;</p> <p>*Apoio Pedagógico;</p> <p>* Estudantes.</p>	<p>*Durante o ano letivo.</p>	<p>*Comunicados à comunidade escolar com ampla divulgação nos canais de comunicação da escola, e-mails institucionais, mídias sociais Instagram, WhatsApp.</p>

	conflitos. Alcançar 90%					
*Promoção do Protagonismo Juvenil.	*Proporcionar legítima participação social. Atender 90%	Criação de espaços para expressão artística dos alunos. Promover passeios educativos e atividades culturais. *Aprimorar os projetos esportivos como o torneio Inter classe de futsal, vôlei e queimada.	*Análise das ações da comunidade escolar via Pré - Conselho de classe. *Reuniões periódicas com corpo discente.	Equipe gestora; *Professores; *Equipe pedagógica; *Apoio Pedagógico; * Estudantes..	*Durante o ano letivo.	

11.4 GESTÃO DE PESSOAS

Gestão de pessoas é um conjunto de técnicas de RH que tem como objetivo o desenvolvimento do capital humano nas organizações. Ou seja, a gestão de pessoas é um processo que visa melhorar o desempenho dos colaboradores e da empresa.

Dimensão da gestão de pessoas						
Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos necessários
*Melhoria da publicidade e cumprimento da legislação e normas.	*Fazer cumprir normas, princípios e legislação pertinentes da SEEDF. 100% *Divulgar normas organizacionais e de funcionamento das rotinas escolares. 100%	*Apresentar, fazer circular e aplicar informações legais. *Analisar a aplicação da legislação em vigor e garantia da mesma a todos os envolvidos da comunidade escolar.	*Feedbacks dos professores, estudantes e famílias.	*Equipe gestora *Supervisor administrativo.	Decorrer do ano letivo.	Coordenações coletivas, grupos corporativos de WhatsApp, SEI e e-mails institucionais.
*Observar a garantia de direitos e deveres de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem	*Divulgar o Regimento da Escolas Públicas do da SEEDF. *Incentivar a leitura da legislação trabalhista específica para os profissionais. 100% * Divulgar o ECA de forma a promover as garantias de direitos dos estudantes. 100% *Incentivar a leitura da legislação trabalhista específica para os profissionais da educação. 95%	*Promover momentos na coordenação pedagógica para estudo e análise do Regimento das escolas da SEEDF. *Analisar e debater o ECA. *Garantir a ampla defesa e o contraditório em casos que envolvam quebra de direitos e deveres. *Incentivar ao acesso aos cursos ofertados pela EAPE.	*Feedbacks dos professores, estudantes e famílias.	Equipe gestora Supervisor administrativo.	Decorrer do ano letivo.	*Coordenações coletivas. *Acesso a legislação específicas. sites específicos, palestrantes e outros.

<p>*Promover e organizar a avaliação Institucional</p>	<p>*Avaliar as ações dos segmentos da U.E. Auto avaliação em 95%</p> <p>*Mensurar a qualidade dos serviços prestados. Meta de 100%</p> <p>*Elencar demandas da comunidade escolar. Atender 80%</p>	<p>*Agendar momentos para a avaliação institucional.</p> <p>*Acompanhar e avaliar os serviços prestados em todos os segmentos na U.E.</p>	<p>*Avaliar as ações e metodologias adotadas.</p> <p>*Avaliação do desempenho profissional dos setores.</p> <p>*Análise diagnóstica dos dados coletados para dimensão de demandas da comunidade escolar.</p>	<p>*Equipe gestora.</p> <p>*Equipe pedagógica.</p> <p>*Coordenação.</p> <p>* Orientação Pedagógica</p> <p>*Apoio pedagógico.</p>	<p>*No decorrer do ano letivo.</p>	<p>*Formulários avaliativos específicos para cada segmento e para setores específicos da organização da escola e serviços oferecidos.</p> <p>*Profissionais de educação para análise e levantamento de dados.</p>
<p>*Acompanhar a execução dos serviços prestados pelas empresas terceirizadas.</p>	<p>*Construção de ambiente harmônico entre os serviços prestados à U.E. pelos profissionais da cantina, limpeza e vigilância. Atender 90%</p>	<p>*Acompanhar e avaliar os serviços prestados pelas empresas terceirizadas.</p> <p>*Manter interlocução com os funcionários e empresas prestadoras de serviços.</p>	<p>*Reuniões.</p> <p>*Análise diagnóstica dos dados coletados para dimensão de demandas da comunidade escolar.</p>	<p>*Equipe gestora</p> <p>*Supervisor administrativo.</p>	<p>*No decorrer do ano letivo.</p>	<p>*Reuniões. Relatórios.</p>

11.5 GESTÃO FINANCEIRA

Na **gestão administrativo-financeira**, os processos administrativos tratam do desenvolvimento das condições para a concretização da proposta educativa da escola, envolvendo a gestão financeira e do patrimônio da escola, manutenção e conservação do espaço físico e administração pessoal (docentes e funcionários) da escola. Neste plano relatamos as ações, as melhorias e as áreas onde faremos intervenções com os recursos recebidos, tanto da área federal como na distrital, para a adequação das estruturas físicas e pedagógicas necessárias. Abaixo, detalhamos nosso plano de aplicação de recursos financeiros com verbas do PDAF e PDDE.

Dimensão da gestão financeira

Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos necessários
*Desenvolver projeto de resgate do Patrimônio Histórico e físico da escola.	<p>*Sensibilizar os estudantes para aprendizagem, preservação do patrimônio público e coletivo. Atingir 100% da comunidade</p> <p>*Programar reformas nas partes de água, luz, gás para que haja 90% de redução no consumo nas partes de água, luz, gás para que haja 90% de redução no consumo.</p>	<p>*Reuniões.</p> <p>*Organizar a participação da equipe gestora e supervisão administrativo nas reuniões com os serviços terceirizados da U.E.</p> <p>*Apresentação de relatórios e prestação de contas.</p>	<p>*Oferecer feedback por parte da equipe gestora e supervisão administrativo.</p> <p>* Análise de dados da avaliação institucional.</p>	<p>*Equipe gestora</p> <p>* Supervisão administrativo.</p>	*No decorrer do ano letivo.	<p>*Reuniões.</p> <p>*Relatórios.</p>
*Gerir os recursos materiais, financeiros e humanos disponíveis de forma sustentável e fundamentados nos princípios da economia,	<p>*Disponer recursos humanos e financeiros para funcionamento da U.E. em seus segmentos. Atingir 100%</p> <p>*Aplicar 100% das verbas</p>	<p>*Reuniões.</p> <p>*Debates sobre aplicação das verbas em âmbito da comunidade escolar.</p> <p>*Apresentação de relatórios e prestação de contas.</p>	<p>*Oferecer feedback por parte da equipe gestora e supervisão administrativo da aplicação das verbas.</p> <p>*Análise e avaliação institucional.</p>	<p>*Equipe gestora.</p> <p>*Supervisão administrativo.</p>	*No decorrer do ano letivo.	<p>*Reuniões.</p> <p>*Relatórios.</p>

transparência e responsabilidade e social e ambiental.	recebidas, atendendo demandas dos diversos segmentos da U.E. dos discentes.					
*Operacionalizar a planilha de aplicação dos recursos do Programa Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) e do Programa Dinheiro Direto na Escola.	*Fortalecer a participação direta de todos os funcionários da Instituição Educacional e sugestões de alunos e seus responsáveis.	*Reformas e manutenções: piso externo, do pátio, das salas, dos murais, dos quadros branco, dos bebedouros, banheiros, da rede elétrica, do circuito de som e câmeras. *Pintura da escola. *Adequação, aparelhamento manutenção das salas do SOE, EEAA, sala de recurso, de coordenação e cantina. *Ampliação dos equipamentos de som para eventos.	*Prestar contas, bimestralmente, do uso das verbas públicas PDDE e PDAF, APM e demais arrecadações, a toda comunidade escolar, de forma clara e objetiva.	*Equipe Gestora *Supervisão administrativa. *Conselho Escolar	*No decorrer do ano letivo	*Programa Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) e *Programa Dinheiro Direto na Escola.
*Assegurar transparência dos mecanismos financeiros, administrativos e pedagógicos.	*Prestação de contas bimestrais a toda a comunidade escolar.	*Prestar contas, do uso das verbas públicas (PDDE/PDAF), APM e demais arrecadações, a toda comunidade escolar, de forma clara e objetiva.	*Reuniões. Relatórios. *Avaliação Institucional.	*Equipe Gestora *Supervisão administrativa. *Conselho Escolar	Durante o ano letivo bimestralmente.	Programa Descentralização Administrativa e Financeira (PDAF) e *Programa Dinheiro Direto na Escola.

11.6 GESTÃO ADMINISTRATIVA

A **Gestão administrativa**, esse documento foi formulado, abordando principalmente os pressupostos acima, além de metodologias construídas ao longo da experiência do corpo docente que se modificam cotidianamente, frente aos desafios enfrentados nos contextos educacionais.

Desse modo, essa prioridade restringiu o investimento em outras frentes de caráter mais secundário, tal como a continuidade executiva do plano de ação do PP, principalmente diante do novo contexto para toda a comunidade escolar e sociedade brasileira.

Dimensão da gestão administrativa						
Objetivos	Metas	Ações	Indicadores	Responsáveis	Prazos	Recursos necessários
*Planejar ações administrativas previstas.	<p>*Organizar a logística de distribuição do lanche/merenda escolar para melhor atender 100% dos estudantes.</p> <p>*Manter a limpeza e Conservação com a colaboração de todos.</p> <p>*Melhorar em 90% a segurança na portaria (maior controle da entrada e saída, principalmente de pessoas estranhas ao ambiente escolar).</p>	<p>*Apresentação de relatórios.</p> <p>*Efetivar o uso de recursos de multimídia com equipamentos para todos os alunos, setores e pessoal qualificado.</p> <p>*Incentivar ações e projetos interdisciplinar fortalecer o trabalho coletivo e individual.</p> <p>*Fortalecimento ao atendimento da sala de leitura.</p>	<p>*Oferecer feedback por parte da equipe gestora e supervisão e administrativo.</p> <p>*Análise de dados da avaliação institucional.</p>	<p>*Equipe gestora</p> <p>*Supervisão</p> <p>*Administrativo.</p>	*No decorrer do ano letivo.	<p>*Reuniões.</p> <p>*Relatórios.</p>
*Propor o funcionamento do Laboratório de Informática.	*Atender em 80% as demandas dos docentes e dos discentes.	<p>*Levantamentos das necessidades.</p> <p>*Solicitação de profissional habilitado para SEEDF.</p> <p>*Solicitação de maquinário para instrumentalização da sala de informática à SEEDF.</p> <p>*Solicitação de equipe de manutenção de informática à SEEDF.</p>		<p>*Equipe gestora</p> <p>*Supervisão</p> <p>*Administrativo.</p>	*No decorrer do ano letivo.	<p>*Reuniões.</p> <p>*Relatórios.</p>

12 PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS:

12.1.1 Coordenação pedagógica:

Coordenação Pedagógica

Objetivos Específicos	Ações/Estratégias	Parcerias Envolvidas Nas Ações	Público	Cronograma	Avaliação Das Ações
<p>*Promover formação contínua e subsidiar o corpo docente na elaboração e implementação do planejamento de conteúdos anual.</p> <p>*Propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática, considerando a natureza e as modalidades.</p>	<p>*Dar suporte ao professor durante as coordenações</p> <p>*Planejar momentos de formação sobre alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas; com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da realidade.</p>	<p>*Equipe Gestora</p> <p>*Docentes</p> <p>* SOE</p> <p>*EEAA</p> <p>*SR</p> <p>*Parceiros Palestrantes.</p>	*Corpo Docente	*No decorrer do semestre o trabalho será realizado durante as coordenações	<p>*Feedback dos envolvidos, por meio da apresentação das atividades propostas/ realizadas.</p> <p>*Acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas e didáticas.</p>
<p>* Estimular o uso de recursos tecnológicos disponíveis na escola</p> <p>*Propor atingir as demandas inerentes aos professores.</p>	<p>* Oferecer ao professor ferramentas necessária para desenvolver seu trabalho</p>	<p>*Equipe Gestora</p> <p>*Parceiros</p> <p>*CRE.</p>	*Corpo Docente	*No decorrer do ano letivo.	*Feedback dos envolvidos, Analisar os registros realizados pelos professores nos diários de classe e outros.
<p>*Propor atingir as demandas inerentes aos alunos.</p>	<p>* Oferecer meios de atendimento às famílias pelo WhatsApp atendimento pelo e na escola.</p>	<p>*Famílias</p> <p>*Palestrantes</p> <p>* Musicistas</p> <p>*Capoeiristas</p>	<p>*Corpo Docente</p> <p>*Comunidade escolar.</p>	*No decorrer do ano letivo.	*Avaliação Institucional.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- Falta de motivação e envolvimento nos estudos por parte dos estudantes.
- Falta de pré-requisito em um número considerável de estudantes.
- Falta de respeito e gentileza nas relações interpessoais no interior da escola.
- Falta de preocupação com o cumprimento dos horários; excesso de atrasos.
- Insistência por parte dos (as) estudantes em não usar o uniforme da escola.

METAS

- Aumentar o engajamento dos (as) alunos (as) em atividades curriculares e extracurriculares (Ensino Integral por exemplo).
- Recuperar gradativamente os (as) estudantes com falta de pré-requisito, no que se refere às habilidades, competências e domínio de conteúdos necessários ao bom desempenho escolar na etapa em que se encontram.
- Diminuir o número de ocorrências de não uso de uniforme por parte dos (as) estudantes.
- Diminuir o número de atrasos na entrada dos turnos.

AÇÕES

- Estudar o comportamento dos estudantes dentro e fora da sala de aula a fim de compreender seus gostos e anseios. Desenvolver atividades complementares conforme os interesses dos alunos.
- Desenvolver um trabalho de reforço escolar com estudantes com problemas de pré-requisito;
Fazer reagrupamentos interclasse com o objetivo de sanar os déficits de aprendizagem.
- Realizar trabalhos pedagógicos com os (as) estudantes de conscientização e sensibilização em relação à importância de se relacionar de modo gentil com o outro.
- Elaborar uma estratégia de fazer com que os (as) estudantes se identifiquem e tenham orgulho de ser da escola.
- Esclarecer e sensibilizar, através de ações do SOE, acerca da importância do cumprimento de regras para o bom andamento da escola e os prejuízos pedagógicos que isso acarreta (atrasos, faltas e outros.)
- Auxiliar a direção no aprimoramento do sistema de monitoração com câmeras

12.2 CONSELHO ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 104 Norte de Brasília entende que para haver Gestão Democrática na escola, é fundamental a existência de espaços propícios para que novas relações sociais entre os diversos segmentos escolares possam acontecer.

Segundo a Lei n.º 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, art. 24, o Conselho Escolar “é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF” (BRASIL, 2012).

A política de fortalecimento dos conselhos escolares apresenta-se em registro oficiais, decretos, leis e na atuação comprometida de muitos técnicos da educação em diferentes instâncias e níveis da gestão da educação, como também, no sonho de muitos profissionais que vislumbram os conselhos escolares como um espaço de efetiva participação e melhoria na qualidade da educação

O Conselho Escolar representa a comunidade escolar e local, atuando em conjunto e definindo caminhos para tomar as deliberações que são de sua responsabilidade.

Plano de ação específico do Conselho Escolar



Esta unidade escolar encontrasse, no momento, sem conselho escolar ativo. Cabe ao conselho zelar pela manutenção da escola e monitorar as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade do ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas e mobilizadoras, fundamentais para a gestão democrática das escolas públicas.

Plano de ação específico do Conselho Escolar						
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Recursos	Cronograma	Avaliação das ações
*Desenvolver uma gestão democrática, que leve em conta demandas e necessidades da comunidade.	*Implementar de fato o Conselho Escolar da Centro de Ensino Fundamental 104 Norte.	<p>*Deliberar sobre as normas internas e o funcionamento da escola</p> <p>*Participar da elaboração do Projeto Político-Pedagógico.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Analisar e aprovar o Calendário Escolar no início de cada ano letivo. <p>*Analisar as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola, propondo sugestões.</p> <p>*Acompanhar a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras da escola.</p> <p>*Mobilizar a comunidade escolar e local para a participação em atividades em prol da melhoria da qualidade da educação, como prevê a legislação.</p>	*Pais, representantes de alunos, professores, funcionários, membros da comunidade e diretores de escola.	*Financeiros e recursos Humanos	*Permanente	*Reuniões com todos envolvidos.

		<p>*Identificar rapidamente situações de indisciplina; e Responder, de</p> <p>*Planejar projetos de apoio para a aproximação da relação entre escola, alunos e responsáveis.</p> <p>*Fiscalizar a aplicação dos recursos destinados à escola e discutir o projeto pedagógico com a direção e os professores.</p>				
--	--	--	--	--	--	--

12.3 Plano de ação específico para servidores readaptados:

A readaptação é uma investidura em outra função compatível que o servidor pode desempenhar, em virtude de uma doença que impede o trabalhador de atuar em atividade para a qual foi concursado, verificada em inspeção médica oficial”. Na nossa escola, as professoras readaptadas são Márcia Cairo Borges, que tem a função de apoio pedagógico e a professora Sônia Regina dos Santos, que dá apoio na Sala de Leitura.

A partir da publicação da Portaria Nº 12, de 13 de janeiro DE 2017 que dispõe sobre os critérios para a lotação, exercício, modulação, atuação e Procedimento de Distribuição de Carga Horária/Atividade dos servidores da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, readaptados, em exercício nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nas unidades parceiras. Essa portaria norteou a elaboração de um plano específico que atenda a esses profissionais readaptados bem como o bom andamento das questões pedagógicas da escola. Encarar de maneira respeitosa e altruísta a readaptação funcional é valorizar esses profissionais como seres humanos concretos, que tiveram a sua saúde afetada e que necessitam da compreensão dos demais para romper com a situação de exclusão e estigma na qual enfrentam constantemente. Atualmente na Unidade escolar 104 Norte, duas professoras de língua portuguesa são readaptadas, uma atua na sala de leitura e a outra como apoio a coordenação.

Plano de ação específico para servidores readaptados					
Objetivos	Metas	Ações	Recursos	Responsáveis	Cronograma
*Reintegrar os profissionais readaptados; *Contribuir na formação continuada dos profissionais; *Estimular os profissionais no desenvolvimento de práticas coletivas nas Unidades educativas.	*Qualificar 100% dos servidores readaptados do corpo docente do CEF 104 Norte	*Promover ações para trabalhar a autoestima destes atores sociais pelo desenvolvimento do sentimento de pertença à organização; incluindo-os em ações significativas para melhor desempenho da organização social como um todo aproveitamento de recursos humanos,	*Humano e material.	*Gestores da escola.	*Durante todo o ano letivo.

		proporcionando, aos servidores atividades compatíveis com a nova condição de saúde que tenha acarretado limitações de sua capacidade laboral.			
--	--	---	--	--	--

12.4, 12.5 e 12.6 Não se aplicam a esta UE

12.7 Plano de ação específico da Biblioteca escolar - Sala De Leitura



A biblioteca escolar deve ser um espaço privilegiado dentro das unidades escolares a fim de se firmar como um ambiente propício à difusão de informações, apoio ao trabalho de pesquisa, formação de leitores e desenvolvimento do Currículo da Educação Básica. Para a realização desse trabalho, a Secretaria de Educação conta com profissionais das carreiras magistério e assistência à educação, readaptados, formados em diferentes áreas, as quais, em geral, não abordam temas e conhecimentos voltados para atuação nesse espaço. Ou seja, organizar e dinamizar a biblioteca escolar são ações que impõem conhecimentos técnicos específicos, voltados para o processamento técnico do acervo, disposição e circulação adequados no espaço escolar, o que permitirá ao estudante ampliar seus conhecimentos e sedimentar outros.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal acredita que ter a biblioteca escolar organizada de forma que as informações estejam disponíveis e adequadas às crianças, aos adolescentes e às suas circunstâncias, pode levá-las a ficarem mais interessadas pela ampliação do conhecimento (MILANESI, 2002 p. 60).

No CEF 104 Norte a Biblioteca/Sala de leitura é um espaço pedagógico, constituinte de acervo bibliográfico de forma a atender à demanda do corpo Discente e Docente.

É um espaço de promoção de práticas de leitura. Estímulo do manuseio do livro, aproveita-se o espaço para projetos de leitura e pesquisas organizados por docentes e profissionais da educação, de forma a atender aos estudantes.

Atende aos alunos em horários de funcionamento no presencial, realizando empréstimos de livros paradidáticos, oferecendo espaço e incentivo à leitura para nossos estudantes e profissionais de educação.

Plano de ação específico da biblioteca escolar - Sala De Leitura

Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Recursos	Cronograma	Avaliação das ações
<p>*Desenvolver estratégias e procedimentos de leitura eficientes para ensinar os alunos</p> <p>*Propor situações didáticas que garantam, de maneira contínua, a abordagem de gêneros diversos selecionados em função de temas de estudo e com grau de dificuldade crescente.</p> <p>*Fazer parte de situações sociais de leitura, como as discussões sobre obras lidas e a indicação das apreciadas.</p> <p>*Buscar informações, selecionar estratégias de leitura conforme os propósitos específicos.</p>	<p>*Leitura, Procedimentos de leitura.</p> <p>*Características dos poemas, contos, memórias, crônicas e literatura de cordel.</p> <p>*Produção de textos.</p> <p>*Revisão de textos.</p>	<p>*Criar um ambiente de leitura na sala de aula.</p> <p>*Diálogos com os alunos sobre o repertório e o interesse pela leitura.</p> <p>*Apresentação aos alunos as características do gênero Poema.</p> <p>*Momentos de leitura dos alunos à biblioteca da escola para conhecer o seu acervo literário.</p> <p>*Leitura diária livros escolhidos pelo aluno;</p>	<p>*Professores de Língua Portuguesa dos turnos matutino e vespertino.</p>	<p>*Livros literários, livros infanto-juvenil, revistas, jornais, literatura de cordel, caixinha de leitura, data show, computador, cartaz, televisão, data show, quadro branco.</p> <p>*Todo o trabalho será desenvolvido de forma voluntária sem a absorção de recursos</p>	<p>*Durante o ano letivo</p>	<p>*Fazer momento de apresentações com presença da comunidade por turmas.</p> <p>*Proposta que os alunos escrevam poemas em dupla ou individualmente;</p> <p>*Peça que os alunos façam a reescrita de poemas;</p> <p>*Apresentação dos alunos a declamarem os poemas;</p> <p>*Apresentação em grupo dos alunos com a releitura dos livros.</p>

<p>*Oportunizar aos estudantes o acervo de inúmeras obras literárias de variados autores, buscando sempre, ampliar seus conhecimentos e suas capacidades criativas;</p> <p>*Incentivar o estudante a compreender e utilizar melhor as regras ortográficas da Língua Portuguesa;</p> <p>*Identificar as características dos gêneros estudados;</p> <p>*Ler individualmente e em grupo, conhecendo os clássicos e identificar recursos linguísticos, procedimentos e estratégias discursivas para relacioná-las com seu gênero;</p> <p>*Reconhecer a leitura como uma fonte</p>		<p>*Apresentação de biografia de alguns autores brasileiros e outros que o professor considera interessante;</p>				
---	--	--	--	--	--	--

essencial para produzir textos; *Produzir e revisar textos em diferentes gêneros.						
--	--	--	--	--	--	--

12.8 Plano de Ação específico para o Serviço de Orientação Educacional -SOE.

Segundo a OP da Orientação Educacional, a Orientação Educacional tem seu papel na garantia dos direitos dos estudantes, acolhendo-os e encaminhando-os, sempre que necessário, aos serviços de saúde, justiça, segurança, assistência social etc. a Orientação Educacional assumiu seu papel na garantia dos direitos dos estudantes, acolhendo-os e encaminhando-os, sempre que necessário, aos serviços de saúde, justiça, segurança, assistência social etc. A atuação do OE está fundamentada na legislação vigente em âmbito local e nacional, garantindo ações, desempenho, reconhecimento e respaldo frente à sociedade.

O trabalho pedagógico da Orientação Educacional, no contexto da escola pública e em conformidade com o Currículo da Educação Básica da SEEDF (2014), deve ser desempenhado sob a perspectiva histórico-cultural da aprendizagem e desenvolvimento humano.

Se antes o “aluno-problema” era o foco do trabalho da Orientação Educacional, com as atuais demandas da realidade escolar, sua atenção se desloca para todo o ambiente educativo e social (GRINSPUN, 2005). Isso nos desafia ainda à busca constante pela ressignificação e pelo fortalecimento da identidade da Orientação Educacional no contexto da escola pública, por meio da pesquisa, do estudo, da troca de experiências, de novas possibilidades de intervenções pedagógicas junto aos nossos pares e ao coletivo da escola. Desafia-nos, portanto, a buscar conhecer a fundo a realidade para transformá-la, para que ela se torne justa e humana (IBID, 2006).

A Orientação Educacional atualmente contribui para o processo educativo a partir de uma prática articulada com toda a comunidade escolar, repensando coletivamente o fazer pedagógico, participando na análise da realidade, apoiando diálogos problematizados, promovendo a tomada de decisão individual e coletiva e executando ações com foco em objetivos compartilhados no Projeto Pedagógico da instituição escolar, a fim de tecer uma rede social e interinstitucional que colabore com o desenvolvimento integral do estudante.

Assim, é possível perceber o compromisso desses educadores com a defesa da escola pública de qualidade, em parceria com os movimentos sociais envolvidos

no processo, por meio de um constante diálogo entre teoria e prática, tendo em vista contribuir com melhorias no cenário educacional. (OP Orientação Educacional, pag.15)

Orientação Educacional voltada para o nível de Ensino Fundamental – Anos Finais atua de forma bastante ampla e diversificada e tem como algumas das suas principais ações:

- Participar da elaboração e execução do Projeto Pedagógico e de ações construídas coletivamente, integrando os projetos da Orientação Educacional.
- Fazer a escuta ativa, não só dos estudantes, mas de todo o corpo escolar.
- Atuar por meio de projetos que auxiliem no enfrentamento a violências no contexto escolar e na superação de preconceitos e discriminação.
- Ampliar o conhecimento em áreas preventivas, como sexualidade e drogas, dentre outros.
- Contribuir na construção de uma convivência cooperativa, participativa, democrática, solidárias, por meio da educação para a Cultura de Paz, Mediação de Conflitos e projetos correlatos.
- Assessorar os processos ensino-aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica da escola.
- Desenvolver projetos que estimulem o entendimento e a participação política dos estudantes, o protagonismo juvenil, a consciência democrática e a vivência cidadã (criação do Grêmio Estudantil, eleição e acompanhamento do (s) representante (s) de turma (s) e Conselho de Classe Participativo).
- Promover e participar do processo de transição entre as etapas e modalidades.
- Participar ativamente das reuniões coletivas e dos conselhos de classe, sensibilizando e auxiliando o funcionamento do Conselho de Classe Participativo.
- Contribuir para o vínculo entre a família e a escola, acolhendo os pais ou responsáveis, oferecendo informações e compartilhando conhecimentos que favoreçam do processo educativo em parceria.
- Fazer parcerias e articulações com setores governamentais e/ou não governamentais de forma a atuar junto à Rede Social de sua localidade,

visando a um atendimento mais completo das necessidades pedagógicas, físicas e sociais das crianças e dos adolescentes.

- Colaborar no processo de ressignificação do papel da escola na trajetória de vida dos estudantes em defasagem idade ano.

Esta escola dispõe de um Serviço de Orientação Educacional (SOE), um espaço de apoio e acompanhamento psicopedagógico dos estudantes, que promove a reflexão de temas atuais e de interesse da comunidade escolar como prevenção ao uso de drogas, violência, sexualidade e incentiva um bom relacionamento interpessoal e busca envolver-se em todas as atividades pedagógicas e comemorativas da escola (estágio, formatura, comemorações). Uma profissional com especialização em psicopedagoga, participa desses momentos de avaliação, uma vez que esse profissional, sendo habilitado, juntamente com o professor poderá desenvolver as melhores estratégias para atender as necessidades do educando. Durante o período 2022/2023 o trabalho de orientação educacional foi bastante prejudicado no Centro de Ensino 104 Norte, devido a um problema de saúde da psicopedagoga. Apesar de todo empenho da Gestão, a Regional de Ensino do Plano Piloto ainda não se posicionou a respeito do envio do profissional. Outras estratégias estão sendo planejadas pela gestão para atender os alunos, como atendimento por pedagogos.

A equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem é formada por um grupo multidisciplinar, composta por Pedagogo e estudantes de psicologia de faculdades particulares do DF, que trabalha em parceria com a Orientação Educacional, Sala de Recursos e demais profissionais da escola, para promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover e ressignificar as concepções de ensino-aprendizagem, criando uma cultura de sucesso escolar.
- Realizar procedimentos de avaliação e intervenção às queixas escolares, visando conhecer e investigar os múltiplos fatores envolvidos no contexto escolar.
- Contribuir para a formação continuada do corpo docente, com reflexões sobre aspectos pedagógicos e intersubjetivos.

- Sensibilizar as famílias para maior participação no processo educacional dos alunos.
- Assessorar a equipe gestora e a comunidade escolar na reflexão acerca do contexto educacional, facilitando a tomada de decisões, a construção e a implementação de estratégias administrativo-pedagógicas.
- Articular ações com o SOE e a Sala de Recursos, no caso de alunos PNE's.

12.9 Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

O Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em psicologia e em pedagogia. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, com ênfase nas ações institucionais que visem a qualificar os processos educativos ofertados com vistas ao sucesso escolar de todos os estudantes.

O SEAA é composto por:

- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA), que promovem reflexões e ações para o desenvolvimento de competências, recursos e habilidades necessárias para aprimoramento das práticas educativas, privilegiando os processos de desenvolvimento e aprendizagens dos sujeitos nos tempos e espaços coletivos;
- Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA), que são organizadas em polos para atendimento pedagógico a estudantes com Transtornos Funcionais Específicos (TFE), conforme estabelecido na Estratégia de Matrícula.

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) não consta na nossa Unidade de Ensino, como foi solicitado pela equipe de revisão do PPP fizemos de uma forma sucinta como funciona nas Unidades Escolares da rede pública do Distrito Federal. O Centro de Ensino Fundamental 104 planeja montar essa equipe, no momento aguarda mais profissionais trabalhando na escola.

São atribuições da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA):

- Participar da elaboração, atualização e implementação do Projeto Pedagógico da Unidade Escolar;
- Elaborar/atualizar o Plano de Ação a ser integrado ao Projeto Pedagógico da Unidade Escolar;
- Contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar;
- Participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;
- Participar das Coordenações Pedagógicas da unidade escolar, de forma propositiva;
- Participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, bem como sobre as propostas e práticas pedagógicas;
- Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático- metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;
- Orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes;
- Realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas às adequações pedagógicas e/ou atendimentos complementares;
- Realizar estudos de casos quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e/ou para casos omissos, além de outras demandas específicas de cada unidade escolar;
- Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional e outros documentos pertinentes;
- Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à co-responsabilização do processo de desenvolvimento dos estudantes.

Quadro 21 - Estratégias e ações para o atendimento AEE em sala de recursos para 2022/2023.

Estudantes atendidos neste momento:				
Estudantes / turma	Número de alunos	Diagnóstico	Turno	Observação
6°A	1	TEA	Matutino	
6°C	2	DI/SD e DI	Matutino	Ambos em processo de alfabetização e um com solicitação de temporalidade.
7°A	1	TEA/AH	Matutino	
7°B	1	DF	Matutino	
7°C	1	TEA	Matutino	
7°D	1	TEA	Matutino	Em processo de alfabetização com solicitação para temporalidade.
8°B	2	TEA e DI	Vespertino	
9°A	1	TEA/DPAC	Vespertino	
9°B	3	EA/TEA e DI/DF	Vespertino	
Total de alunos atendidos	13	-	-	

Quadro 21 A - Estratégias e ações para o atendimento ANEE em sala de recursos para 2023

Estudantes atendidos neste momento:				
Turmas	Número alunos	Diagnóstico	Turno	Observação
6 ° A	6	TDAH DPA (C) TGD/ AUT	Matutino	

6°B	7	TDAH S.DOWN/ DI TGD/AUT DPA (C)	Matutino	Ambos em processo de alfabetização e um com solicitação de temporalidade.
6°C	6	DPA (C) DI TDAH	Matutino	
6°D	16	TDAH DPA (C) DI TGD/TDI OUTRO S DMU TGD/TDI TOD	Matutino	
6°E	5	S.DOWN/ DI TGD/AUT TDAH DPA (C) S.ASPEGE R	Matutino	
7°A	8	S.DOWN/DI DI, TGD/AUT DISLEXIA TDAH TGD/AUT	Matutino	
7°B	9	DF/BNE TDAH DPA (C)	Matutino	Em processo de alfabetização com solicitação para temporalidade.
7°C	9	TGD/AUT TDAH DPA (C) S.DOWN/ DI DPA (C)	Matutino	
8°A	8	TDAH, TGD/ AUT	Vespertino	

		DI DA/SEV DAPA (C)		
8ºB	4	S.ASPERGER TGD/AUT DF/MINE TDAH	Vespertino	
8ºC	8	AH TDAH DPA (C) OUTROS AH DISLEXIA	Vespertino	
8ºD	5	TDAH DPA (C) BV	Vespertino	
9ºA	14	DPA (C) OUTROS TGD/AUT DISLALIA TDAH S.DOWN/DI OUTROS DI	Vespertino	
9ºB	6	TDAH DAPA (C)	Vespertino	
9ºC	6	DPA (C), AH	Vespertino	
9ºD	3	TDAH	Vespertino	
Total de alunos atendidos	120	-	-	

12.10 Atendimento Educacional Especializado (AEE) - Sala de Recursos

Caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, complementar, no caso de estudantes com deficiência e transtorno global do desenvolvimento- TGD. É o atendimento educacional realizado em classes comuns inclusivas em todas as etapas e modalidades da educação básica.

No CEF 104 Norte realiza atendimentos nos turnos matutino e vespertino, com número de atendimentos de 3 a 4 por estudante, individuais e/ou em grupos. Caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professor especializado, complementar, no caso de estudantes com deficiência e transtorno global do desenvolvimento- TGD. É o atendimento educacional realizado em classes comuns inclusivas em todas as etapas e modalidades da educação básica.

Objetivo Geral: Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo de ensino aprendizagem, considerando suas necessidades específicas.
Público-alvo: estudantes com deficiências físicas, motoras, intelectuais e TEA (Transtorno do Espectro Autista).

12.8.1 Plano de Ação de Orientação Educacional

Plano de ação orientação educacional		
Ações	Estratégias Pedagógicas	Eixo De Ação Da Orientação Educacional Desenvolvida
Evasão e repetência	Auxiliar o corpo docente, a equipe gestora e a equipe pedagógica no acompanhamento dos alunos faltosos e infrequentes nos encaminhamentos	Ação junto aos docentes, Secretaria escolar, Gestão, Rede de apoio, Estudantes e famílias
Participação na Revisão Proposta Pedagógica	Participar da oficina em grupos para rever a Proposta Pedagógica da escola. Revisar Plano de Ação SOE e atualizar	Ações no âmbito institucional
Hábitos de estudo	Propor oficinas e atendimentos individuais ou em pequenos grupos, palestra aos pais. Acompanhar alunos e realizar mediações	Ação junto aos docentes, estudantes, famílias e professores
Ciclos de Aprendizagem	Participar das coordenações coletivas com os professores colaborando na formação continuada e na orientação para a organização escolar em Ciclos	Ação junto aos professores
Bullying	Propor palestras e dinâmicas de	Ação junto à comunidade

	sensibilização. Curso de Mediação de Conflitos	escolar
Auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos	Identificar, encaminhar e acompanhar alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem e/ou comportamento, junto ao corpo docente	Ação junto à Rede de apoio, estudantes e famílias
Protagonismo Juvenil	Reuniões de planejamento e avaliação das ações com equipe gestora, corpo docente, equipe pedagógica e parceiros	Ação junto aos estudantes, em parceria com a comunidade escolar
	Atendimentos individuais a pais para orientações, planejamento, acompanhamento e devolutivas sobre o aluno. Elaboração de relatórios de educando sem situação de risco para as instituições parceiras e/ou encaminhamentos, quando necessário	
	Orientação, eleição e acompanhamento de representantes de turma; pré-conselho de classe com as turmas e professores conselheiros; Atividades de mediação de conflitos	
Ensino Especial	Possibilitar que os estudantes com necessidades educacionais especiais sejam beneficiados com estratégias que viabilizem seu acesso ao currículo dentro de suas limitações, vivência dos eixos integradores do currículo que são o cuidar, o educar, o brincar e o interagir	Ação em parceria com a sala de recursos e equipe pedagógica

12.10.1 Sala de Recursos (AEE)

Plano de ação AEE – sala de recursos					
Ações	Estratégias	Envolvidos	Período	Parceiros	Eixos de ação pedagógica desenvolvida
Atendimentos Individualizados	Elaborar plano de ação individual com modalidade e especificidade dos alunos do AEE	Estudante	De 2 a 4 encontros semanais, preferencialmente no contra turno	Ação junto às famílias e equipe escolar/monitor/ESV	Identificar, elaborar, produzir e organizar, serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias, considerando as

						necessidades específicas dos estudantes da educação especial
Adequação Curricular	Orientar a elaboração e preenchimento do formulário individual de adequação curricular dos estudantes do ANEE, de acordo com suas especificidades. Apoiar aos professores regentes nas adequações curriculares	Estudante Professor	Bimestral	Professor da sala de Recursos, EEAA, SOE e demais profissionais da educação	Formulário específico de adequação curricular. Possibilitar que os estudantes com necessidades educacionais especiais sejam beneficiados com estratégias que viabilizem seu acesso ao currículo dentro de suas limitações	
Estratégia de Matrícula	Participar de eventos/ações da escola durante projetos a serem realizados como: semana de educação para a vida, festa da junina, café literário, luta das pessoas com deficiência e demais projetos	Estudante Comunidade escolar	Anual	Equipes parceiras	Possibilitar que os estudantes com necessidades educacionais especiais sejam beneficiados com estratégias que viabilizem seu acesso ao currículo dentro de suas limitações	
Direito à inclusão	Produzir material em caráter de acordo com as especificidades desses estudantes e demandas de apoio ao identificar necessidade de auxílio com o professor regente	Professor regente. Professor SR	Bimestral. Durante todo o ano letivo	Professor da sala de Recursos, EEAA, SOE e demais	Conscientizar e sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da inclusão, respeito às diferenças e a valorização da diversidade humana	

12.11 Permanência e êxito escolar dos estudantes

Para reduzir a evasão, as instituições de ensino devem se comprometer a buscar medidas que contribuam com intervenções e estratégias que minimize o processo de retenção e abandono escolar.

No CEF 104 Norte, abordamos as seguintes medidas de intervenção e estratégias que visam minimizar os índices de evasão e retenção escolar:

- a. Compreender a contenção da evasão escolar como uma política institucional necessária à melhoria da qualidade educativa;
- b. Monitorar os índices por realização de mapeamento das causas e motivos que levaram os alunos a se evadirem e propor ações de redução da taxa de evasão;
- c. Incentivar a equipe pedagógica, comunidade escolar quanto ao desenvolvimento de propostas educacionais inclusivas;
- d. Promover e manter ações potencializadoras do protagonismo juvenil para que os estudantes sejam ouvidos como participantes da organização da UE;
- e. Controlar, acompanhar e conter a evasão estudantil e; Sugerir intervenções que possam atenuar essas situações ou até resolvê-las.

Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes					
Objetivos	Metas	Ações	Avaliação	Responsável	Cronograma
*Reduzir a evasão escolar.	<p>*Propor ações para reduzir a 3% ao ano os índices de evasão escolar.</p> <p>*Dar continuidade aos projetos desenvolvidos na escola;</p> <p>*Melhorar a qualidade das aulas com uso de recursos tecnológicos e didáticos; e promover a contextualização dos conteúdos</p> <p>*Aumentar, ao final de cada bloco do 3º ciclo, em 5% ao ano os índices de aprovação de 7ª e 9ª ano do Ensino Fundamental.</p>	<p>*Providenciar KIT Recreação e material adequado para uso no recreio e nas aulas de Educação Física;</p> <p>*Realizar atividades lúdicas, esportivas e culturais nos recreios.</p> <p>*Manter comunicação rápida e eficiente entre a coordenação/pais/mães/responsáveis de alunos faltosos e Conselho Tutelar, caso a intervenção seja necessária.</p> <p>*Melhorar a oferta da Educação, elevar a qualidade de ensino para elevar os índices de aprovação.</p>	<p>*Análise de resultados</p> <p>*Atividades desenvolvidas durante cada bimestre.</p> <p>*Análise diagnóstica</p>	<p>*Equipe gestora</p> <p>* Equipe pedagógica</p> <p>*Professores SOE</p> <p>*EEAA</p> <p>Comunidade escolar.</p>	*Durante o ano letivo.

Ao valorizar o ser humano multidimensional e os direitos coletivos, a Educação Integral promove os objetivos educacionais que se materializam na escola. CEF 104 Norte, tem propostas pedagógicas baseadas na concepção de educação defendida em “nessa perspectiva, o ser em formação é concebido como multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades e sonhos, isto é, um ser único, especial e singular, na inteireza de sua essência. Portanto, promover

ações de forma a garantir a permanência na escola dos estudantes, manter acolhimento e propostas de parcerias, atendendo à 'INTEGRALIDADE DO SER'."

Os Projetos Interventivos e os reagrupamentos são contínuos por serem desenvolvidos ao longo de todo o ano letivo, porém temporário no atendimento aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagens. Alguns cuidados ajudam na aplicação das intervenções, tornando o processo o mais positivo possível. As **Intervenções Pedagógicas** são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem por permitir que os déficits sejam corrigidos e que os conteúdos sejam compreendidos pelos estudantes.

Projetos para melhorar as relações humanas, para diminuir o nível de violência e as situações de *bullying* são propostos: "em busca de boa convivência", "Endereços de mim" e parceria a Capoeira, com objetivo de favorecer a socialização entre a comunidade escolar e o desenvolvimento cognitivo e afetivo de crianças e adolescentes. E como desenvolver trabalhos de ordem sociocultural.

São realizadas estratégias psicopedagógicas pela equipe de apoio a aprendizagem de forma articulada, para fomentar o acolher, o escutar, acompanhar, dar atendimentos e dar encaminhamentos seja em grupo e/ou individualmente, para as situações de dificuldades e também as promovidas pela pandemia.

Estimular metodologias para que os estudantes sejam ativos na construção do conhecimento e promover as aprendizagens, são elencadas com processos de aprendizagem em que os alunos participam ativamente da construção do conhecimento. São exemplos de **metodologias ativas**: PBL, Ensino Híbrido, Gamificação, entre outras mais.

Melhorias para a comunicação entre família-escola, para melhor auxiliar estudantes e suas famílias.

Os momentos propostos pelo Pré-Conselho são momentos que têm como objetivo motivar e desenvolver o protagonismo dos estudantes, incentivando e promovendo a visibilidade, autonomia e protagonismo, para que os estudantes se reconheçam como parte integrante da escola. Modelo para base de debates e roda de conversa (ficha nos anexos).

12.11.1 Programa SuperAção

Durante a pandemia de Covid-19, a educação foi um dos setores mais afetados. Da noite para o dia, estudantes e professores precisaram se adaptar a uma nova realidade: realizar e participar de aulas remotas por meio de ferramentas tecnológicas. Como uma forma de promover um acolhimento educacional e resgatar as possíveis defasagens na aprendizagem de seus alunos, criou-se o Programa SuperAção em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) por meio das ações propostas pela entidade nas Trajetórias de Sucesso Escolar (TSE). A ideia do Unicef é que essas ações trouxessem estratégias para o enfrentamento da cultura do fracasso escola.

Nesta UE, o Programa visou oferecer todo apoio necessário para alcançar o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a formação do aluno.

Os estudantes do CEF 104 Norte, do 6º ao 9º ano, puderam contar com **Programa SuperAção** a fim de corrigir eventuais atrasos de fluxo e reconstruir a trajetória escolar para que cheguem ao sucesso.

Objetivo Geral do Programa SuperAção

Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.

Objetivos Específicos

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o ensino fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares. Implementar
- Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais, considerando a BNCC e o Currículo em Movimento.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.
- Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.

- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

METAS

- Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.
- Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

12.11.2 - Projeto PLANER

O projeto PLANER foi desenvolvido de maneira colaborativa, considerando as experiências obtidas por meio dos Projetos Trilhar e Aprender Mais.

12.11.2.1 Objetivo do projeto

O projeto objetivou atender todos os estudantes, com constante acompanhamento pedagógico e sistemático durante todo o ano letivo, observando suas potencialidades e, também, suas dificuldades.

12.12. Recomposição da aprendizagem

A recomposição de aprendizagens surge como uma resposta aos impactos causados pela pandemia da Covid-19. Ela é composta por uma série de ações e atividades que, juntas, tem como objetivo impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando estudantes em diferentes níveis de aprendizagem. Neste período de retomada das aulas presenciais, é necessário que gestores escolares e secretarias de ensino somem esforços para garantir a retomada do aprendizado para recuperar essa aprendizagem, avaliação diagnóstica e flexibilização dos currículos têm sido temas recorrentes entre os educadores. Nos anexos encontramos uma proposta de um plano de recuperação

dos alunos elaborado pelo Centro de Ensino Fundamental 104 Norte para 2023 com o objetivo de recuperar esses alunos em defasagem de aprendizado.

12.12.1 Projeto PLANER e Programa SuperAção

A implementação do Projeto PLANER buscou produzir um diagnóstico sobre o impacto da pandemia nas aprendizagens dos estudantes e desenvolver ações para minimizar as deficiências identificadas nas produções dos alunos. Houve e há muitos desafios gerados pela realidade passada. Neste caminho, estão sendo registrados os sucessos, os contratempos e são indicados os caminhos indispensáveis a serem percorridos no processo, para que o ensinar e o aprender sejam desenvolvidos de forma satisfatória.

12.13 Plano da Cultura da paz

Introdução

Em reunião com o grupo de professores na semana pedagógica que antecedeu o início do ano letivo de 2017, a Equipe Gestora organizou com corpo docente, e demais profissionais da educação, grupos a tratarem a respeito dos temas mais relevantes para melhoria da convivência no cotidiano escolar. Dadas as mais diversas demandas e acontecimentos de anos anteriores, o grupo de profissionais solicitou uma pauta que abarcasse a questão de boa convivência na escola, evidenciando o quanto é importante para o corpo discente.

Justificativa

Precisamos refletir sobre as causas da violência, destacando e estimulando ações que contribuam para a afirmação de uma cultura de paz, sendo uma tarefa de todos (família, escola e sociedade).

A escola vive um dilema, pois se constitui no imaginário coletivo, espaço privilegiado de formação da criança, do adolescente e do jovem.

O debate sobre a violência escolar deve levar todos os profissionais da educação a abdicar do hábito de se postarem como vítimas de uma “sociedade

inadequada”, para que seu compromisso com a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e de qualidade. As causas para o crescimento da violência são muitas, destacando-se a conjuntura econômica do país, o desemprego, a falta de políticas públicas para jovens.

Objetivo Geral

Sensibilizar a comunidade escolar, o estudante sobre a importância de o “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial da humanização de forma responsável e crítica.

Objetivos Específicos

- Motivar a comunidade escolar de maneira a propiciar um ambiente no qual vigore o respeito
- Com servidores e entre os estudantes. Identificar a natureza dos focos que geram à violência.
- Buscar aprimorar o diálogo entre escola e família, de maneira a valorizarmos o ambiente escolar

Plano de Ação Específico Cultura da Paz					
Objetivos	Metas	Ações	Recursos	Cronograma	Avaliação das ações
<p>*Sensibilizar a comunidade escolar, o estudante sobre a importância de o “bem viver”, priorizando a formação de valores e ética, despertando o potencial da humanização de forma responsável e crítica.</p> <p>*Motivar a comunidade escolar de maneira a propiciar um ambiente no qual vigore o respeito com servidores e entre os estudantes.</p> <p>*Identificar a natureza dos focos que geram à violência.</p> <p>*Buscar aprimorar o diálogo entre escola e família, de maneira a valorizarmos o ambiente escolar, com a mediação e trabalho interventivo entre os profissionais da educação.</p>	<p>Diminuir 100% da violência na comunidade escolar.</p>	<p>* Promover o diálogo, reflexão, nos momentos de conflitos.</p> <p>*Elaboração do conjunto de regras para cada turma, nas primeiras semanas de aula junto da coordenação e da orientação educacional.</p> <p>*Trazer de casa, ações práticas que promovam a PAZ – gestos concretos - com a família, com os vizinhos, com a comunidade.</p> <p>*Buscar parceiros na rede de proteção para proporcionar momentos de busca, análise e ação-reflexão (palestras, rodas de conversas e outros)</p> <p>*Listar as contribuições práticas que promovem a PAZ. Gestos concretos: com os colegas, com os professores, com os funcionários e com as pessoas que circulam na escola. (Cartazes, poemas).</p>	<p>*Vivências e convivências, que reúne toda a parte de dinâmicas em grupo, teatro, música, jogos interativos.</p> <p>*Práticas como meditação e esporte precisa serem adotadas</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>*Entrevista com professores da escola.</p>

<p>*Promover a Valorização do trabalho de todos os profissionais, servidores da escola na construção de um melhor ambiente de trabalho.</p> <p>*Analisar junto ao grupo (alunos, professores, funcionários, pais e comunidade) a construção das relações interpessoais, desenvolvendo em conjunto medidas para a prevenção da violência no cotidiano social.</p> <p>*Criar estratégias que conduzam à vivência e atitudes cotidianas de paz.</p> <p>*Buscar alternativas de paz, com ações transformadoras da realidade, acerca da situação vivenciada no dia a dia escolar, propondo à família, à comunidade escolar, e à sociedade uma nova visão frente às violências.</p>		<p>*Confecção de mural com frases com PALAVRAS que contribuem para a Paz (equipes de apoio à aprendizagem, AEE, SOE e EEAA).</p> <p>*Participação de projetos promovidos pela.</p> <p>*Estabelecer o <i>Ponto Social</i> em conjunto com todas as disciplinas no sentido de incentivar e</p> <p>*Valorizar a melhor atitude do estudante no ambiente escolar.</p>			
---	--	---	--	--	--

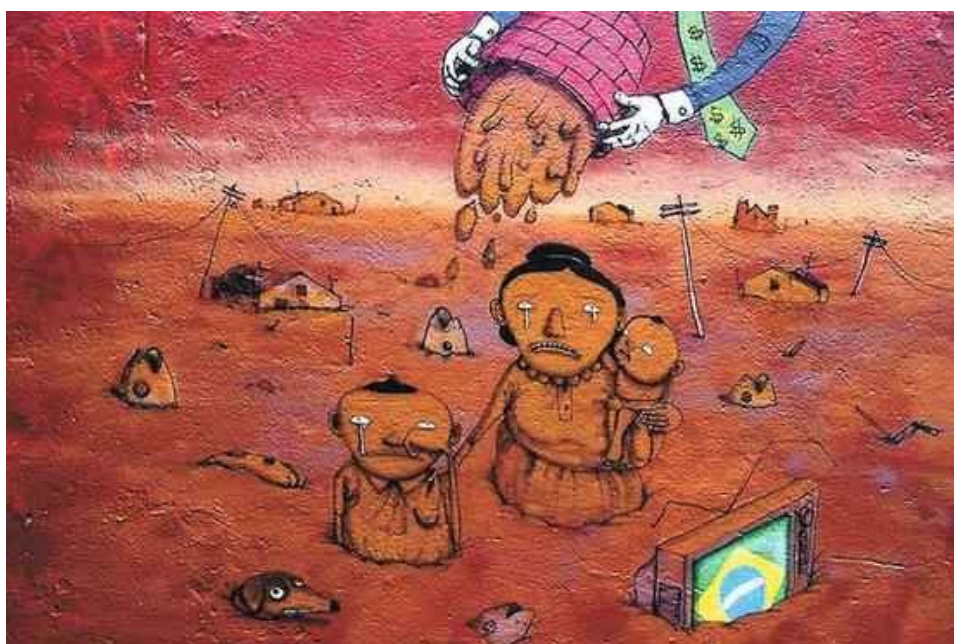
--	--	--	--	--	--

13. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR 2023

Projeto Arte na Rua – 2020/23

Professora de Artes: Gisele Ziviani

ARTES



O projeto Arte na Rua, é desenvolvido há três anos nas aulas de PD, (alunos de 8 e 9 anos) e tem o intuito de explorar as diversas linguagens artísticas da rua (como o *grafite*, o *rap*, a *performance*, a *intervenção urbana*, *beat box* e o *break dance*) e ocupar os espaços coletivos da escola. A cada semestre são escolhidos dois temas por turma. Durante as aulas de PD os temas são pesquisados, criticados, avaliados e experimentados artisticamente pelos alunos criadores. O resultado final é compartilhado com toda a escola, no período de uma semana ao final de cada bimestre, durante os intervalos entre as aulas.

No movimento hip-hop, o grafite corresponde a sua linguagem visual, na dança há o break dance e na música o rap. O *grafite* se insere dentro de uma tradição maior de pinturas murais, que estão presentes em toda a história da humanidade. Na arte rupestre, temos nas primeiras marcas de nossa cultura os precursores da técnica do estêncil (aplicação de tinta sobre uma superfície vazada).

A Arte da *performance* e do *happening* oferece possibilidades infinitas de criação, improviso, combinações de diferentes linguagens e tecnologias. Como os locais de apresentação podem ser os mais variados, o projeto estimula o aluno a explorar os espaços propostos pela escola no período do intervalo entre as aulas.

A *performance* possibilita várias apresentações em diferentes lugares e a presença do público não é obrigatória para a sua realização, dependendo da sua concepção, ela pode ser feita como registro em vídeo ou fotografias e, posteriormente, ser apresentada ao público. Por ser uma arte conceitual, nos faz pensar e refletir.

O *happening*, para ser caracterizado, precisa ter a participação do público. Essa linguagem, faz uma intervenção e convida o apreciador dessa arte a experimentar o fazer artístico, a construir uma **experiência estética** em diferentes linguagens artísticas. A **experiência estética** ocorre quando temos contato com algo que nos toca o sentimento e causa algum tipo de reflexão.

OBJETIVOS

- Intervir no espaço urbano
- Propor discussão e reflexão sobre temas da atualidade
- Trazer o novo de forma inesperada
- Construir novos olhares e novas leituras do ambiente habitualmente visto
- Estabelecer uma relação de afeto e troca entre alunos e professores
- Estimular o diálogo e a discussão dos nossos valores artísticos e sociais.



PROJETO RELEITURA DE DRAMATURGIA COM UTILIZAÇÃO DE FANTOCHES- ARTES

Professores de Artes: Carlos Neves

Gisele Ziviani

1. Introdução

Como há muita dificuldade atualmente para que o jovem entenda a mensagem de uma comunicação com fala mais elaborada ou poética, o exercício da releitura artística vem a ser um atrativo extra para que a decodificação da frase seja atingida. Ler a poética dramaturgica da cena do “balcão” (relemos como “mureta da calçada”) entre Romeu e Julieta, por exemplo, encanta gerações desde sempre e por todos os cantos do mundo. Quando se dá a oportunidade dos jovens de hoje “relerem”, trazendo para as suas gírias e costumes os textos originais, temos então a dinâmica do processo de arte-educação transbordando em euforia. Lembremos que o jogo teatral desperta também o desejo e até a necessidade de se trabalhar em equipe, não só para discutir o texto a ser “reescrito”, mas também para representar a peça ora concebida.

2. Justificativa

A escola tem um papel relevante em trazer o desenvolvimento do senso crítico na juventude e principalmente provando que há outros horizontes além do “google”, do “WhatsApp” e das danças com foco no rebolado. O contato com a poética dramaturgica pode ir muito além de válvula de escape, e sim passar a ser uma maneira de descobrir um sentido de viver. É no espaço de aprendizagem escolar que um mundo novo complementa os ensinamentos da família, sempre em

consonância com os princípios didáticos, éticos e legais. Daí a importância de se trabalhar a dramaturgia poética, para que algo novo surja transcendendo da banalidade ligeira dos escritos sem pontuação e sem acentuação, principalmente para um exercício do sublime da vida.

Objetivo geral: Conhecer de que forma os professores de artes do ensino público básico do Distrito Federal atuam como mediadores entre o panorama cotidiano dos estudantes e novos horizontes de vida, por meio da releitura de uma dramaturgia poética.

Objetivos específicos:

1. Identificar quais são os procedimentos pedagógicos mais apropriados para a escolha da dramaturgia, análise da obra e atividades pedagógicas;
2. Abrir espaço para trabalhos interdisciplinares entre arte e as demais matérias, especialmente língua portuguesa, pela questão literária ligada ao teatro – segundo Sábato Magaldi, o texto é a peça fundamental na tríade texto/ator/plateia;
3. Viabilizar a utilização de fantoches como meio intermediário de chegar ao ponto de mostrar o seu próprio corpo na interpretação teatral como aluno-ator.

Percurso Metodológico (Metodologia)

O projeto em questão terá um caráter descritivo – exploratório, de natureza qualitativa porque buscará conhecer os procedimentos apropriados para o professor de arte mediar entre as necessidades dos estudantes se identificarem na comunidade e as possibilidades de novos horizontes éticos de pensamento, poética e ação.

Ao longo do processo, para a coleta de dados, poderemos utilizar questionários, entrevistas com os estudantes, observações na própria escola e análise documental.

HORTA ESCOLAR SUSPensa: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR- CIÊNCIAS

Professores: Maria Amélia Cavalcanti Yoshizawa, George Lopes e Márcia Cairo

A horta é um excelente meio para potencializar o aprendizado do aluno e despertar seu interesse para a alimentação saudável. O contato com a natureza é uma experiência muito válida para crianças e adolescentes. Ao montar uma horta na escola, professores de todas as áreas terão um laboratório vivo, podendo trabalhar os mais variados temas.

Os professores podem usar a interdisciplinaridade e desenvolver um projeto sobre alimentação saudável com os alunos, que terão a oportunidade de conhecer melhor os alimentos e experimentá-los na cozinha ou na merenda escolar, o que os auxiliará na promoção da saúde.

O professor de matemática poderá trabalhar as formas dos alimentos cultivados, poderá associar o tempo de cultivo, floração e frutificação com o desenvolvimento dos alunos. Na área de português, os professores podem sugerir temas de redações ligados ao consumo de frutas e verduras. Professores da área de história podem trabalhar as origens dos nomes de frutas e verduras, como são consumidas e se são empregadas na medicina popular. O professor de geografia pode trabalhar as frutas e verduras típicas de cada região do país, resgatando, assim, a cultura culinária de cada região. Enfim, todas as áreas do conhecimento podem se beneficiar de alguma forma de uma horta ou mini horta na escola.

Em escolas que não possuem espaço disponível para montar uma horta, há a possibilidade de construí-la com garrafas pet. Sendo assim, o professor pode trabalhar o conceito de sustentabilidade e colocar o tema para discussão entre os alunos.

OBJETIVO

A horta escolar tem como principal objetivo integrar os diversos tipos de recursos de aprendizagem, integrando ao dia a dia da escola gerando fonte de pesquisa e observação.

METODOLOGIA

Para a construção da horta, o professor deve ter a participação de todos os alunos. Pode-se dividir a responsabilidade por cada espécie plantada por turma. Ficam a critério do professor os meios de aquisição das mudas ou sementes. Cinco passos são necessários para montar horta orgânica na escola: Elaboração um projeto de uma horta, escolha do local, ferramentas, preparação da terra como plantar. **Materiais necessários: Garrafas PET; Pregos grandes ou parafusos; Martelo; Tesoura; Fios e/ou cabos resistentes.**

OFICINA DE PINTURA COM SOLOS - GEOGRAFIA

O projeto pintura com os solos consiste em apresentar aos estudantes o contato concreto com diferentes tipos de solo para elucidar suas características físico-químicas de maneira em que eles possam estabelecer comparações entre os diferentes tipos de solo. Esse arcabouço é necessário para que eles possam posteriormente fazer relações entre os tipos de solo e seus usos, sejam eles urbanos, rurais, culturais, políticos, estratégicos.

Na medida em que refletem sobre os diferentes usos do solo pela sociedade, a partir dos diversos contextos espaciais, o estudante pode compreender a importância do solo para a vida humana.

A atividade de pintura está atrelada ao conteúdo geográfico, mas pode igualmente ser integrada a outras disciplinas de linguagem pelo fato de se tratar de uma atividade que estimula a expressão artística do estudante, quando convidado a produzir as tintas com a mistura do solo, água e cola, para em seguida elaborar um desenho livre em papel A4.

Conteúdo	Objetivos
----------	-----------

<ul style="list-style-type: none"> -Tipos de solo: características (cor, texturas, horizontes, porosidade, permeabilidade) - Usos do solo (urbano, rurais) -Localização 	<ul style="list-style-type: none"> -Analisar a dinâmica físico-natural dos ambientes pela perspectiva do solo -Compreender as formas de uso do solo -Analisar transformações da paisagem e impactos ambientais -Identificar, comparar, explicar a intervenção humana na natureza e sociedade -Expressão artística com atividade de pintura
--	---

Materiais	Estratégias	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> -Solos -Cola -Pincéis -Copos plásticos -Folha A4 -Lápis -Borracha 	<ul style="list-style-type: none"> -Fazer a tinta com os diferentes tipos de solo e a cola -Elaborar um desenho com as tintas 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenho, utilização dos materiais, expressão

Reforço escolar em Linguagens e Matemática:

O conteúdo do 7º ano, especificamente, é um dos mais importantes da vida escolar em língua portuguesa, pois trata-se do primeiro contato que os alunos terão com a análise sintática e conceitos que os acompanharão ao longo dos anos de ensino, como sujeito, transitividade verbal e predicado. Já é um conteúdo em si denso e que exige plena dedicação dos professores, não havendo espaço, dentro do ano letivo, para a retomada de conceitos. Ocorre, entretanto, que sem a base do 6º ano bem firmada, especialmente na parte de morfologia, é praticamente impossível que o aluno realmente apreenda os conceitos da sintaxe e seja capaz de aplicar tais conhecimentos. Assim temos para 2022/2023 “PROJETO DE INTERVENÇÃO E REFORÇO DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 104 NORTE – CREPP”, de forma a atender as demandas geradas para atender ao replanejamento. A UE envolve a equipe pedagógica no desenvolvimento de atividades com os estudantes das turmas, de acordo com as dificuldades surgidas, o momento em que são realizadas e os recursos humanos e materiais disponíveis. A elaboração, realização e avaliação do Projeto Interventivo são de responsabilidade primeira dos professores; contudo, a equipe gestora, e coordenação pedagógica, a equipe de apoio pedagógico: orientador educacional, os pedagogos e os psicólogos, entre outros profissionais, são sujeitos partícipes e corresponsáveis nesse processo pedagógico. Tal envolvimento favorece o uso de diversos tipos de atividades, em tempos e espaços escolares flexibilizados: “Em Busca da boa Convivência”; “PSE”; “Festa Junina”; Capoeira na Escola”; “Acompanhamento Escolar”; “Acolhimento e Hábitos de Estudos”. No momento busca se atender a Portaria 271/2019.



13.1 ATIVIDADES PREVISTAS PELO CALENDÁRIO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO TRABALHADAS EM 2022

Abordar as manifestações culturais não apenas nas datas festivas, mas saber como tratar dos temas no decorrer do ano no Ensino Fundamental, coletando elementos que podem ser levados e complementados em sala de aula. Temas: Carnaval, Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, Semana Maria da Penha, Carnaval na Escola, Dia Nacional da Consciência Negra (20/11), Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016), Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/ (Lei Distrital no 5.243/2013), Semana da Educação para a Vida (Lei nº 11.998/2009), Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000, Festa da família, Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei nº 12.633/2012), Dia do Estudante, Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013), Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997), Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005), Dia do Professor (Decreto nº 52.682/1963), Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto 84.631/1980), Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017), Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei Distrital nº 6.179/2018), 22 a 26/11 - Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº6.325/2019) 04/12 - Dia do Orientador Educacional (Lei no 5.564/1968).

Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Nº 5.714,2016).

A Lei Nº 5.714, de 22 de setembro de 2016, institui e inclui no calendário oficial de eventos do Distrito Federal a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais. A educação inclusiva compreende a educação especial dentro da escola regular e transforma a escola em um espaço para todos. Ela favorece a diversidade na medida que considera que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento de sua vida escolar. Em 2022 os profissionais de educação da

coordenação pedagógica, da sala de recursos, junto da monitora Andreia, organizaram palestras que tratam da temática.

Datas

Durante todo o ano letivo.

Semana Distrital de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas UE/ (Lei Distrital nº 5.243/2013)

A Lei distrital de nº 5.243 de 16/12/2013 institui a Semana de Conscientização do Uso Sustentável da Água nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, a referida semana é dedicada ao desenvolvimento de ações educativas acerca do uso sustentável da água, com envolvimento da escola, da família e da sociedade. Essas ações são implementadas na forma de campanhas institucionais, seminários, palestras, visitas as estações de tratamento e distribuição de água e outras formas julgadas convenientes, objetivando promover a conscientização geral da população sobre a realidade da água potável em nossa sociedade. São realizadas palestras com profissionais da educação e afins ao tema, com objetivo de atingir as aprendizagens propostas. Como avaliação das aprendizagens é proposto aos alunos atividades pedagógicas: seminários, cartazes, maquetes e outros.

Semana da Educação para a Vida (Lei nº 11.998/2009)

A Lei nº 11.998/2009 institui a Semana de Educação para a Vida, nas escolas públicas de ensino fundamental e médio de todo o País. A atividade escolar aludida no art. 1º desta Lei terá duração de 1 (uma) semana e objetivará ministrar conhecimentos relativos a matérias, tais como: ecologia e meio ambiente, educação para o trânsito, sexualidade, prevenção contra doenças transmissíveis, direito do consumidor, Estatuto da Criança e do Adolescente etc. poderão ser ministradas sob a forma de seminários, palestras, exposições-visita, projeções de **slides**, filmes ou qualquer outra forma não convencional.

Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005)

É instituído o Dia Nacional de Luta da Pessoa Portadora de Deficiência, que será celebrado no dia 21 de setembro com a Lei nº 11.133/2005, em nível Nacional, a data marca a atuação do movimento com o intuito de garantir a participação plena em igualdade de condições.

Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº6.325/2019)

Lei Maria da Penha é uma lei distrital brasileira, cujo objetivo principal é estipular punição adequada e coibir atos de violência doméstica contra a mulher. Decretada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 7 de agosto de 2006, a lei entrou em vigor no dia 22 de setembro do mesmo ano. Desde a sua publicação, a lei é considerada pela Organização das Nações Unidas como uma das três melhores legislações do mundo no enfrentamento à violência contra as mulheres.

Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto 84.631/1980)

Com início no dia 23 de outubro e término dia 29 do mesmo mês, esta data é consagrada como o "Dia Nacional do Livro". No CEF 104 Norte, durante a semana, acontecem culminâncias de projetos de leitura no turno matutino e outras formas de apresentações no turno vespertino.

Dia Nacional da Consciência Negra (Lei 10.639/2003)

O Dia da Consciência Negra data o dia da morte do líder negro Zumbi dos Palmares, que lutou contra a escravidão. A data foi estabelecida pelo projeto Lei n.º 10.639, no dia 9 de janeiro de 2003.

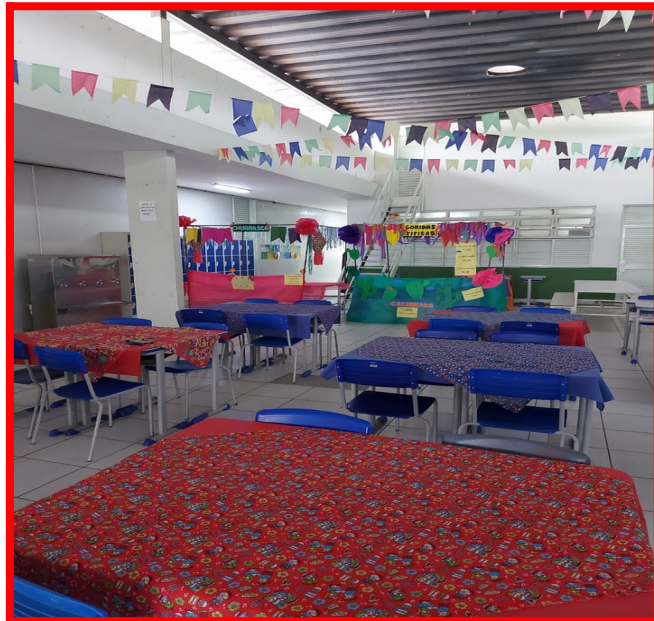
FESTAS COMEMORADAS NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 104 NORTE





Carnaval na Escola:

O Carnaval tem um lugar importante no calendário, pois trata de ser uma manifestação fundamental na identidade cultural brasileira. Por isso, vários de seus elementos podem ser levados à sala, desde aulas de Música até ao ensino da Língua Portuguesa ou História. O ritmo pode ser uma ótima porta de entrada para conhecer os instrumentos musicais muito presentes na cultura brasileira. Neste sentido é vital para trabalhar importantes aspectos da língua portuguesa e da história brasileira ao resgatar sambas-enredos famosos do carnaval carioca.



Festa Junina

A festa junina é apresentada como instrumento pedagógico na nossa escola, pois aproveitamos para apresentar e relembrar as tradições de cada região do Brasil. Também promove integrar os pais e responsáveis a escola. “Uma das demandas pedagógicas que devem estar previstas no plano de ação é promover a integração de escola, família e comunidade, tendo como um dos objetivos integrar temas transversais como a diversidade cultural”.



Festa Halloween

Tem como proposta favorecer o protagonismo juvenil, onde os profissionais da educação coordenam os alunos das turmas de 9º ano, na organização do evento.

Data

Ao final do mês de outubro.

14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

Fazer uma autoavaliação do trabalho dos diversos setores da unidade escolar, assim como das ações previstas na Proposta Pedagógica, para corrigir e aperfeiçoar seu desempenho sem perder de vista a finalidade primeira e última da gestão da escola que é a aprendizagem dos alunos. Portanto, é importante a divisão de responsabilidades entre os profissionais que integram o grupo da escola. A avaliação institucional é um processo sistemático de busca de subsídios para a melhoria e aperfeiçoamento da qualidade da instituição escolar, em especial da aprendizagem e da formação global do aluno. Ela prioriza a identificação das dificuldades e sucessos e, a partir daí, formular ações com o objetivo de transformação e aperfeiçoamento da escola e do sistema educacional.

Desta forma será uma ferramenta de melhoria e democratização da educação, com impacto positivo no processo de transformação social.

A avaliação da proposta pedagógica se mescla e ocorre em consonância com a avaliação institucional, essas avaliações serão feitas ao final de cada ano letivo, com formulários próprios para cada setor/segmento e, ao final, uma avaliação geral da instituição.

A avaliação institucional e a proposta pedagógica tornam-se um importante instrumento no aprimoramento da gestão pedagógica e administrativa, deve ser participativa, ou seja, todos os membros da comunidade escolar (sujeitos internos e externos) devem participar.

A Avaliação Institucional pode ser diagnóstica, de processo ou de resultados, e visa alcançar o autoconhecimento da instituição com o objetivo de formular subsídios para a tomada de decisões.

“Se nada ficar destas páginas, algo, pelo menos, esperamos que permaneça: nossa confiança no povo. Nossa fé nos homens e na criação de um mundo em que seja menos difícil amar.” (Trecho de “Pedagogia do Oprimido”, Paulo Freire)

O Centro de Ensino Fundamental 104 Norte compreende a educação como uma política pública, isto é, como um direito de toda pessoa, independente de classe social, etnia, condições socioeconômicas. Todos têm direito à educação, e à educação de qualidade. A educação é um bem e um direito público, segundo a Constituição Federal no artigo 5º: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho... (Título VIII, Da Ordem Social, Art., 205.)

O próprio conceito de escolarização obrigatória foi ampliado e a partir de 1988 a escola passa a ter mais responsabilidade pela garantia do aprendizado (se os estudantes têm o direito de aprender, as escolas e os professores têm o dever de ensinar). Partindo desse pressuposto, esta instituição de ensino trabalha no sentido de proporcionar educação de qualidade a todos.

Esta Proposta Pedagógica considera essencial que a escola seja vista como um espaço onde pais/mães e responsáveis, estudantes, professores e gestores, trabalhem para proporcionar uma educação emancipadora e crítica à sua comunidade. É claro que, este projeto, não terá validade e nem eficácia se não for diuturnamente discutido, refletido e revisto, devendo ser uma prática constitutiva de sujeitos empenhados em uma educação de qualidade para todos.

Desde o início deste ano letivo, busca-se colocar em prática todo o Projeto Pedagógico com as possíveis adaptações, sempre desejando desenvolver em nosso ambiente escolar, junto à comunidade, aos estudantes, as competências de abertura ao novo, resolução colaborativa de problemas e autonomia.

A Proposta Pedagógica é um trabalho inacabado e aberto que precisa ser alterado dia a dia, representando o cotidiano da prática pedagógica. Nesse ínterim muitas reflexões, discussões e decisões acontecidas relacionadas ao mundo educacional brasileiro, somadas às dúvidas e incertezas inevitavelmente surgidas a respeito do futuro do ano letivo em curso, inclusive a recente mudança no cargo de secretário de educação do GDF, muito contribuíram para afetar dos mais variados modos, seja física, psíquica e até espiritualmente. As expectativas individuais e coletivas de milhares de pessoas que, direta ou indiretamente, se organizam e se

interagem em torno da educação pública local, envolvendo outras tantas instituições públicas legislativas, judiciárias e executivas, cujas repercussões dificultaram sobremaneira o melhor planejamento e elaboração deste Projeto Pedagógico, fato este que, na nossa opinião, deva ser considerado pela SEDF no sentido de possibilitar o aperfeiçoamento permanente desta PP, agora e até o final do ano letivo, tão atípico e singular, atravessado por toda a comunidade escolar.

15. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 29 junho de 2022.

BRASIL. CIRCULAR N° 169/2022-SEE/SUBEB. Distrito Federal. Orientações para o período de ampliação do acolhimento a estudantes e profissionais da educação.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF- Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 junho de 2022.

BRASIL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos Teóricos. Brasília: , 2014.

BRASIL . Decreto nº 40.546, de 20/03/2022 . Brasília, DF- Governo do Distrito Federal. Diário Oficial do Distrito Federal - Edição Extra. Disponível em: <http://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/decreto-n-40546-teletrabalho_20mar20.pdf>. Acesso em 28 junho de 2022.

BRASIL. Diretrizes de Avaliação Educacional. Brasília: , 2014-2016.

BRASIL. DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.

BRASIL. LEI Nº 4.751, DE 07 DE FEVEREIRO DE 2012 – Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

BRASIL. Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens. Brasília: , 2017.

BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abril de 2022.

BRASIL. Lei nº 9.608/1998, da Lei Distrital nº 2.304, de 21 de janeiro de 1999, da Lei n.º 3.506, de 20 de dezembro de 2004, e do Decreto nº 37.010, de 23 de dezembro de 2015.

BRASIL. Lei n.º 10.639/03 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da presença da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana".

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 30 abril de 2022.

BRASIL. Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da - Caderno Orientador. Brasília: , 2018.

BRASIL. Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico. Brasília: , 2014.

BRASIL. Plano Distrital de Educação (2015-2014). Lei n.º 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: , 2015

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução n.º. 4, de 13 de julho de 2010. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n.º 7/2010. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n.º 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010.

BRASIL. Programa da Escola Em Casa DF, define Organização e Produção. Juciele Silva Ortiz Rosa. CIA das Equipes de Apoio Intermediárias Fonte: Perguntas e Respostas elencadas pela Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino e Gerência de Orientação Educacional

BRASIL. PORTARIA CONJUNTA N.º 28, DE 16 DE SETEMBRO DE 2016. Art. 3º Estabelecer, na forma do Anexo III desta Portaria, as atribuições do cargo Monitor de Gestão Educacional da Carreira Assistência à Educação.

BRASIL. PORTARIA N.º 120, DE 26 DE MAIO DE 2022. Institui Comitês Central, Regional e Local para a implementação e operacionalização do regresso dos estudantes às atividades educacionais não presenciais e presenciais.

BRASIL. PORTARIA N.º 133, DE 03 DE JUNHO DE 2022. Dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas atividades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo corona vírus.

BRASIL. Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Regimento Interno -PORTARIA N.º 180, DE 30 DE MAIO DE 2019 Altera a Portaria n.º 15 / , de 11 de fevereiro de 2015, publicada no DODF n.º 41, de 27 de fevereiro de 2015, que aprova o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP N.º 2, DE 01 DE JULHO DE 2015 Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

BRASIL . Resolução CNE/CEB n.º 4, de 2 de outubro de 2009 - Institui Diretrizes

CURY, Jamil. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/12660/como-a-constituicao-de-1988-mudou-aeducacao>>. Acesso em: 30 abril de 2022.

Info escola. Epistemologia. Disponível em:

<<https://www.infoescola/epistemologia/filosofia/infoescola>>. Acesso em: 30 junho de 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

SCALCON, Suze. À procura da unidade psicopedagógica: articulando a psicologia histórico-cultural com a pedagogia histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.